Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 471
Maio 1984
Quinta-feira
31
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agora vestem-se de fato-macaco

● *Quatro homens assaltam BESCL de Carnaxide*

Quatro indivíduos, de aspecto jovem, empunhando armas de guerrae com o rosto coberto por meias pretas, assaltaram, cerca das 9 e 55 desta manhã, a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) em Carnaxide, levando cerca de quatrocentos contos em dinheiro.

«O golpe — segundo um informador da agência assaltada — demorou cerca de dez minutos, mas mesmo assim os quatro homens, que vestiam fatos-de-macaco conseguiram apropriar-se do dinheiro guardado no cofre equipado com um sistema de abertura retardada».

A mesma fonte referiu que os

Continua na pág. 20

Mota Pinto propõe outro negócio a Soares

Despedimentos e reprivatizações em vez de "remodelação"

● *Veiga Simão ter-se-á demitido*

«Dinamização da acção governativa» – poderá ser a expressão-chave de Mário Soares e Mota Pinto para as respectivas intervenções nos próximos dias. Contrariando, subitamente, todas as expectativas criadas através da generalidade da Comunicação Social, em relação à tão discutida remodelação governamental, o vice-primeiro-ministro disse ontem, ao fim da tarde, que **não interessa mudar as pessoas, mas dar maior dinamismo à prática governativa.**

Foi muito curta a reunião da Comissão Permanente do PSD, convocada inesperadamente

Continua na pág. 20

Uma lei tenebrosa

O que constou das disposições de um projecto de lei sobre a «Segurança Interna» justifica, e por duas ordens de razões, que o nosso colega «Diário de Notícias» tivesse solicitado as opiniões de cinco juristas, dois dos quais são antigos bastonários da «Ordem dos Advogados». Por razões de Direito e por razões políticas a «lei tenebrosa» — assim lhe chama o professor Adelino da Palma Carlos, não pode passar na Assembleia da República, mercê da votação obediente da coligação maioritária, sem que o País a estigmatize como negação do «Estado de Direito» e insulto ao «25 de Abril».

Homens que lidam com as leis, e de orientações políticas e filosóficas tão diferentes, como Adelino da Palma Carlos, Ângelo de Almeida Ribeiro, Olindo de Figueiredo, Levy Baptista, Jorge Fagundes, depõem no sentido de condenar a letra conhecida do projecto de «Lei de Segurança Interna».

O professor Adelino da Palma Carlos que foi o primeiro cidadão a exercer o cargo de primeiro-ministro depois da Revolução de 25 de Abril de 1974, declarou: «Se essa proposta permite, como ali se afirma, buscas domiciliárias sem prévia autorização judicial, detenção preventiva de suspeitos, escutas telefónicas, fiscalização de correspondência, que é como quem diz a sua violação e até a adopção dos meios coercivos necessários para assegurar a comparência imediata sobre custódia, não sei qual é o maior

Continua na pág. 20

Táxis aumentam amanhã

● *Margarinas sobem 43 por cento*

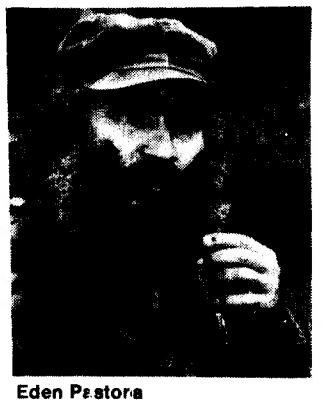
Hoje há Ler/Escrever

Nicarágua: conferência de Imprensa acaba em tragédia

Pastora gravemente ferido e três jornalistas mortos

O dirigente da organização anti-sandinista «Aliança Revolucionária Democrática», Eden Pastora, ficou hoje gravemente ferido, em consequência da explosão de uma bomba, durante uma conferência de Imprensa que decorria numa base da ARDE, na Nicarágua, e atingiu pelo menos mais de vinte pessoas, na sua maioria jornalistas também. Segundo fontes de Miami, o engenho explosivo foi colocado na câmara de uma máquina fotográfica por dois indivíduos que se fizeram passar por repórteres. Os feridos, entre eles Pastora, foram evacuados para um posto da guarda fiscal da Costa Rica, donde seguiram depois para os hospitais mais próximos.

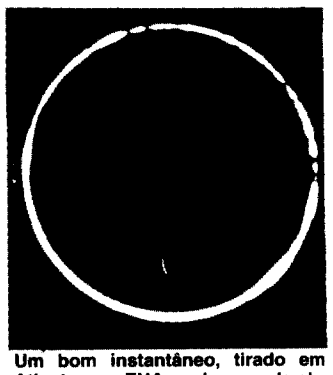
A barcaça em que seguiam alguns deles foi arrastada pelas águas. As autoridades e a Cruz Vermelha costa-riquenhas procedem a operações de salvamento. É de recear que o número de vítimas venha a aumentar.



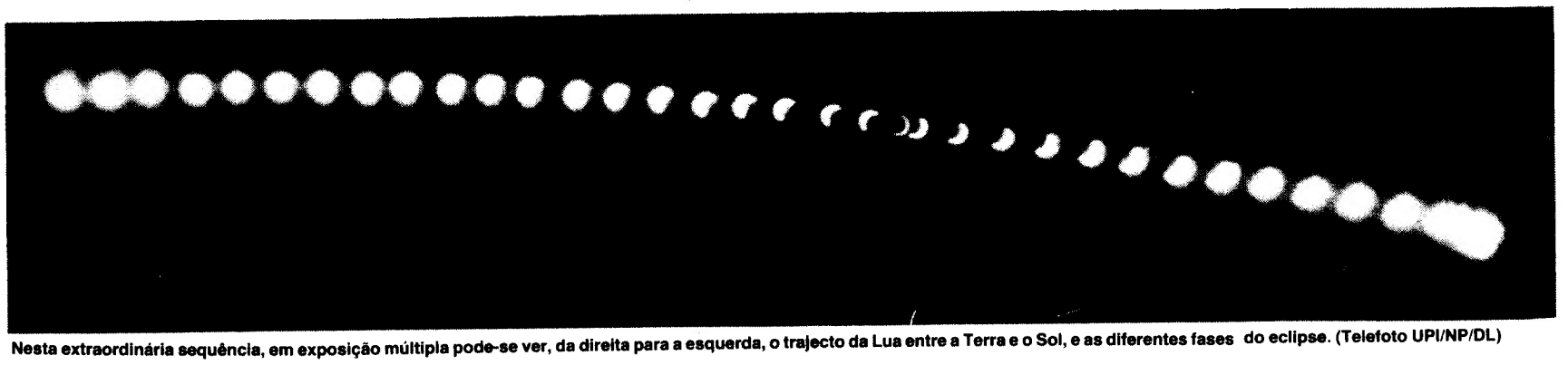
Eden Pastora

O próximo só será no ano 2001

Meio mundo de nariz no ar para ver eclipse do Sol



Um bom instantâneo, tirado em Atlanta, nos EUA, onde se pode observar o disco anelar resultante da ocultação do Sol pela Lua. (Telefoto UPI/NP/DL)



Nesta extraordinária sequência, em exposição múltipla pode-se ver, da direita para a esquerda, o trajecto da Lua entre a Terra e o Sol, e as diferentes fases do eclipse. (Telefoto UPI/NP/DL)

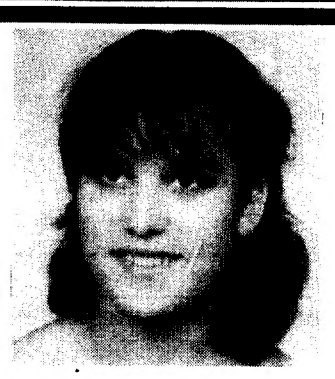
Ao fim da tarde de ontem, os lisboetas andaram de nariz no ar para poderem acompanhar o eclipse anelar do Sol que, segundo cálculos de um especialista norte-americano, só se voltará a repetir no ano 2001.

Munidos de vidros fumados, de pedaços de película fotográfica, ou equipados com máquinas fotográficas com filtros especiais, muitos milhares acompanharam, durante mais de duas horas, o segundo maior eclipse assinalado em Portugal durante este século. Apesar do disco solar não ter sido completamente tapado pela sombra da Lua, a luminosidade decresceu e a temperatura baixou durante o período. Na ilha Graciosa, nos Açores, onde se encontravam dois astrónomos idos propositadamente de Lisboa, o céu cobriu-se de uma penumbra semelhante à que antecede o pôr do Sol.

Também no estrangeiro o fenómeno suscitou expectativa. Nos Estados Unidos foi possível acompanhar as várias fases do eclipse em diversos estados. A intensidade da luz foi diminuindo progressivamente até às 10 h 57 locais, para depois aumentar até recuperar os valores normais.

Em Marrocos, cuja capital, Rabat, se situa a 150 quilómetros da zona de máxima observação, a obscuridade foi praticamente total numa faixa de 25 quilómetros.

Concurso Dez Anos Depois



Eu tinha apenas seis anos

Maria Casimira da Silva Duarte

EU tinha apenas 6 anos, quando se deu a Revolução no dia 25 de Abril de 1974, mas mesmo assim, recordo-me perfeitamente de estar às «cavalitas» do meu pai no Parque Catarina Eufémia do Barreiro, minha terra. Lembro-me muito bem da alegria que abundava nas caras das pessoas, da alegria das crianças como eu, que corriam de um lado para outro, sem saberem precisamente o que se passava, apenas que era um dia de festa, lembro-me dos jovens com cravos vermelhos em tudo o que era sítio, nos cabelos, na boca, nas blusas, nas calças, sei lá em todo o sítio. Ah! E recordo-me também de uma cena muito simples, mas que me comoveu. Uma velhota que não cabia em si de contente, gritava:

– Finalmente! Finalmente! Já estava a ver que morria sem saber o que era a Liberdade!!!

Mas, como é que era possível que, uma criança de 6 anos, se pudesse interessar tanto, já que para as outras crianças, não passava de um dia diferente, de um dia de festa.

Mas, eu tinha uma razão diferente para estar feliz uma razão muito especial.

Tenho uma vaga ideia, uma breve recordação, de um dia ir na rua, e vêr dois homens de chapéu, óculos escuros, casaco comprido, preto, e com duas pistolas. Fiquei com tanto medo ao encará-los, que fugi logo para casa. Sei que eram da PIDE, porque ouvia o meu pai dizer. Ele dizia que o medo existia dentro de todas as casas, até na nossa, já que nós odiávamos o Salazar, e PIDE, aqueles bandidos todos, e por isso mesmo estávamos sujeitos a que entrassem na nossa casa e nos destruíssem tudo. Mas, felizmente, tivemos a sorte de nunca nos acontecer algo assim.

Eu ouvia vagas conversas, ouvia-as e tinha medo, pois era só eles desconfiarem que as pessoas eram revolucionárias, ou simplesmente de esquerda, e entravam dentro das casas e destruíam tudo, não destruíam só as coisas materiais, destruíam os sentimentos, a paz, o amor, e até a vida. Era disso que eu tinha medo, tinha medo, de uma dia estarmos todos em casa, e, de repente, entrarem dois homens iguais àqueles que eu vira, (era assim que eu imaginava os homens da PIDE), destruírem-nos tudo, maltratarem-nos, bater nos meus pais, nos meus irmãos e em mim. Mas será que eles fariam mal a três crianças? Será que também eram capazes disso? Será que não tinham o mínimo de sentimentos? Como eu os odiava! Afinal, eram homens ou animais? Porque será que eles faziam isto? Qual era o gosto deles em destruir e arruinar?

Não compreendo. Nunca compreendi.

Vendo bem, foram 48 anos de regime salazarista.

Estes 48 anos significaram: repressão, medo, maus tratos, Tarrafal, Caxias, mortes e muito mas muito sofrimento.

Tarrafal: campo da morte lenta, campo do sofrimento. Lá a norma era: «Destruir o corpo, destruir o espírito, destruir o coração». Uma vez, ao visitar uma exposição sobre o Tarrafal, vi uma coisa que me impressionou muito, chamada «frigideira», era uma minúscula caixa de cimento exposta ao sol, de dia sufocava-se com o calor, e por isso mesmo, eram obrigados a beber a própria urina, de noite gelava-se. Estas brutalidades para Salazar, não passavam de «safanões». Graças à PIDE, o medo estava institucionalizado em Portugal, pois um cidadão não tinha o direito de andar sossegado na rua, nem de estar em casa, já que não eram só as prisões, as torturas e a violação dos domicílios, como também a violação da correspondência, as escutas telefónicas, a chantagem e a extorção fiscal.

Marcelo Caetano sucedeu a Salazar, acabou a PIDE, surgiu a DGS. Mais uma esperança para os portugueses, mas foi só uma esperança, porque a realidade era bem diferente, a mesma ditadura continuou, mas continuou só até que... Às zero horas e vinte e nove minutos do dia 25 de Abril de 1974 a Rádio Renascença comunicou ao povo português na voz de Zeca Afonso, na canção Grândola Vila Morena, a Libertação de Portugal. E nesse mesmo dia, quando vi os familiares dos presos políticos, irem recebê-los à saída da prisão, quando vi os políticos portugueses a apertarem as mãos, fiquei tão feliz, que julguei, que todo o resto da minha vida iria ser uma «maravilha», e jurei a mim mesma que saberia aproveitar e gozar essa mesma Liberdade que nos fora concedida.

Hoje, passados dez anos, pergunto-me a mim mesma:

– Se não se tivesse dado o 25 de Abril, como viveríamos agora?

Talvez como no Chile, em que existe uma ditadura, dirigida por Pinochet, tal e qual o Salazar. O que os chilenos não dariam para serem livres, como nós.

Para vivermos hoje melhor, foi preciso, muito sacrifício, muita luta, muito esforço, muita coragem. Mas, o que eu vejo como jovem é que o nosso país está-se a degradar a pouco e pouco e a vivermos cada vez pior.

Os primeiros anos a seguir ao 25 de Abril, foram os nossos melhores anos, pois todo o trabalhador português teve direito a desfrutar de coisas maravilhosas que hoje não pode nem pensar em fazer, pois é impossível.

A partir de 76, houve uma instabilidade política, que ainda hoje perdura. Mas, pelo menos ainda tínhamos dinheiro. Mais ou menos, a partir de 80, é que começou a degradação geral do nosso país e cada vez acentua-se mais, e, já me marca a mim pessoalmente.

Por estas e por outras é que eu pergunto:

– Será que valeu a pena?

Mas, para quê tanta dúvida?

Claro que sim, claro valeu a pena. Ainda bem que morreu o Salazar, que acabou a PIDE, a DGS, a ditadura.

Não nos podemos queixar, somos livres, podemos falar, podemos dizer sim ou não, conforme nos apeteça. Graças a certos homens que souberam lutar com a força das suas mãos. É pena, é que também, certos homens, que foram ministros de Salazar estejam a ressurgir, como ministros do nosso actual governo, com o mesmo ideal que tinham à 15 ou 20 anos atrás. Mas, nós jovens, não vamos deixar que esse ideal ressuscite. Não vamos deixar que esta liberdade de que gozamos, morra. Tenho esperança que sim. Não vamos deixar que os fantasmas do passado ressuscitem. Não podemos, somos gente, somos humanos. Não queremos novamente o Tarrafal nem Caxias. Já nos basta o que passámos enquanto vivíamos sob uma ditadura, e, agora o que estamos a passar mesmo sendo livres.

Também é pena que milhares de trabalhadores portugueses estejam sem receber o ordenado, com os salários em atraso, e estejam a ser despedidos, sem razão para isso. Pois um país como o nosso, um país produtivo, com tantas fábricas, tantas culturas, esteja a degradar-se e a «afundar-se» tão rapidamente.

Não compreendo, então o que acontece ao que produzimos. Será que se deixa estragar para comprar, lá fora, ao estrangeiro?

Esta corrida para a CEE é que tem estragado tudo. Por estas e por outras, é que eu tenho medo do futuro, ele aterroriza-me e faz-me sentir insegura. Não só a mim como à maioria dos jovens, como eu. Por isso mesmo, os jovens refugiam-se no álcool, na droga, na prostituição, etc, graças à insegurança e ao medo que sentem. Nós, jovens, não vemos nenhum futuro para vivermos em paz e segurança. Mas, eu não quero e não vou cair nessa de me degradar e de me destruir, para os mais velhos continuarem sempre a dizer o mesmo, que, nós jovens somos isto e aquilo. Pois, se nós somos isto ou aquilo, é porque temos motivos suficientes para isso. Mas, este mesmo futuro, que me faz sentir com medo, com tristeza e insegurança, faz-me também sentir com vontade de lutar, por um só objectivo: o de construir UM PORTUGAL CADA VEZ MELHOR. E PARA QUE ABRIL NUNCA MORRA!!!

comunicação social

Jornalistas apoiam "manif" do dia 2

A Comissão Coordenadora das Adesões, ao nível do distrito de Lisboa, à concentração nacional do dia 2 de Junho, divulgou a adesão de um grande número de jornalistas de diversos órgãos de comunicação social.

Entre os jornalistas que subscreveram o apoio aos objectivos da concentração (contra o aumento dos preços, pela defesa das liberdades contra a repressão, contra os despedimentos e o desemprego, contra o pacote autárquico, por uma política e um novo Governo), encontram-se os seguintes nomes:

Abel Pereira, Ângelo Granja, Alice Nicolau, António Colaço, António Jorge Branco, António dos Santos, Baptista-Bastos, César da Silva, Carlos Pessoa, Cesário Leitão, Duarte Soares, Eduardo Rebelo, Eugénio Alves, Emídio Rangel, Isménia Abreu, João Galamba, João Mendes, João Paulo de Oliveira, Luís de Barros, Neves de Sousa, Maria Judite de Carvalho, Manuel de Azevedo, Manuela Alves, Moura Jorge, Pedro Alvim, Nuno Ribeiro, Piteira Santos, Raul Malaquias Marques, Rogério Carapinha, Rogério Vidigal, Manuel Geraldo, Rui Pedro, Silva Marta, Vítor Serpa, etc.

Os nomes destes e outros jornalistas subscrevem um documento que está à recolha de assinaturas nas Redacções, com um apelo à concentração de jornalistas, no dia 2, às 16 e 30, junto do Café Martinho da Arcada.

Beira Interior: encontro de cultura e comunicação

Um primeiro encontro de cultura e comunicação social da Beira Interior efectua-se na Covilhã de 15 a 17 de Junho – anunciou a organização à ANOP.

É uma iniciativa do Departamento de Comunicação Social do Núcleo da Covilhã em colaboração com organismos locais e regionais.

Pretende-se com o encontro «questionar a política de informação na Beira Interior e prospectivar aspectos tendentes ao seu desenvolvimento».

A organização conta com a presença de Teresa Cruz, Afonso Praça, Carlos Carvalho, Pereira da Costa, Rogério Rodrigues, José Domingos, Vítor Soares, Vasco Rodrigues, entre outros jornalistas.

Os trabalhos vão abordar aspectos relativos à informação regional, informação em Televisão, Rádio e Imprensa nas suas variantes diária e semanal.

Amália Rodrigues no primeiro jantar do Clube dos Jornalistas

Amália Rodrigues vai participar no primeiro jantar-convívio do Clube de Jornalistas que se realiza no dia 4 de Junho num restaurante de Lisboa.

O jantar, que se destina a promover o contacto informal dos sócios do Clube com personalidades do sector dos espectáculos, contará ainda com a presença de Paulo Autran, Raul Solnado e o Grupo Segreis de Lisboa.

Durante o jantar serão distribuídas taças aos vencedores dos I Jogos do Clube de Jornalistas que se realizaram no último fim-de-semana nas Açoteias, no Algarve.

No Palácio Foz

Colóquios sobre o fascismo

Os «Colóquios sobre o Fascismo», promovidos pela Comissão do Livro Negro, nas salas do Palácio Foz, e que contaram com o apoio da Direcção-Geral da Divulgação Cultural, encerraram-se ontem. Durante três dias, não só membros e colaboradores da Comissão do Livro Negro, como diversas personalidades intervieram nos debates abordando aspectos ideológicos e da prática política do regime do «Estado Novo».

Explicada a ausência do dr. José Magalhães Godinho, conduziu a sessão o dr. Fernando Piteira Santos que se encontrava rodeado pelos drs. César Oliveira, Fernando de Almeida, Vasco da Gama Fernandes e pelo editor Francisco Lyon de Castro que apresentara, na sessão anterior, uma importante e documentada comunicação sobre a repressão cultural no período salazarista.

Na sessão de ontem, coube ao dr. César Oliveira fazer a exposição principal e ao dr. Fernando de Almeida dissertar sobre aspectos e dificuldades do trabalho de busca e de compilação dos materiais que têm sido divulgados. No debate que se seguiu intervieram Alcina Bastos, Lyon de Castro, Emídio Santana, Sérgio Carvalhão Duarte, Luís Vale, Luísa Irene Dias Amado, Mário Neves. Entre a assistência encontravam-se o dr. Norberto Lopes, o comandante Simões Coimbra, a dr.ª Ângela Grácio, Maria Emília Tito de Morais, o dr. Mário Braga, director-geral da Divulgação Cultural, o dr. José António Poiares que representava o secretário de Estado, dr. Anselmo Rodrigues.

Em nome do dr. José Magalhães Godinho, ao encerrar os colóquios, Fernando Piteira Santos endereçou ao dr. Mário Braga, os agradecimentos da Comissão do Livro Negro.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Esperança

Alexandre Ramos

Cada dia que passa mais se cega a esperança de encontrar para os portugueses horas felizes no seu quotidiano agrícola.

Só ?!

A peste dos tempos que passam com aguaceiros arrefecidos engarinham as folhas das videiras ainda tenras; a maleita dos batatais não afutura anesa que abunde — teremos de ir continuando a comer as turcas; com as maçãs deste ano poucas. Evas terão ocasião de levar os homens ao pecado do amor. Terão as mais delas de ficar virgens a maldizer a ingratidão da natureza.

Nenhum maior infortúnio que a desesperança.

Mas não há mal que sempre dure.

Estão para breve os amanhãs que cantam.

Um novo ministro da agricultua irá aparecer. Talvez o senhor Proença de Carvalho, talvez o senhor Sousa Tavares, talvez repetindo o senhor Vaz de Portugal.

Felizmente temos muito por onde escolher. Temos sempre homens à altura dos lugares. Se falharem não é por culpa deles mas por culpa dos lugares.

Tenhamos esperança já que as lágrimas darão sempre lugar aos risos.

A liberalização dos preços

O dinâmico e concorrencial senhor Álvaro Barreto, ministro do Comércio que há meses cantou hinos e louvores à liberalização do preço da batata, resolveu tabelá-la novamente.

Por mor do preço fixado, a batata não aparecia no mercado. Vai daí, pôs-se livre. A batata saíu da catacumba e logo rolou ligeira por entre as mãos dos mercadores a pular de preço.

Agora, o senhor ministro pelas mesmas razões, ou por outras que tanto podem ser diversas

O senhor Álvaro Barreto é, sem dúvida, um ministro à altura do seu lugar

como contrárias, voltou a fixar-lhe o preço — 36$00 o Kg.

As turcas poderiam ser vendidas a 50$00 — Alá é grande — mas as nossas hão-de contentar-se com muito menos.

Os tolos dos agricultores cá da casa têm de aprender bem a cartilha, quer queiram quer não queiram.

Na abertura do 2.º Congresso da Confederação do Comércio Português o senhor Álvaro Barreto salientou «que todos os objectivos do programa de emergência e estabilização tinham sido atingidos e mesmo ultrapassados, com excepção da inflação o que, sem sombra de dúvida, foi com assinalável êxito» (J.N. 19-5-84).

O cerceamento do crédito e o crescendo contínuo da taxa de juros faz-se, dizem os entendidos, para alcançar vários objectivos dos quais se destaca o combate à inflação, que atingiu com o tal programa de estabilização, mais de 33% e, pelo caminho que leva, por aí andará ou mais no ano que discorre.

Nas palavras do senhor ministro tudo correu pelo melhor menos a inflação.

O senhor Álvaro Barreto é, sem dúvida, um ministro à altura do seu lugar.

Poderia, no entanto, fazer um discurso muito mais claro e transparente, afirmando, por exemplo: «nós apostámos prioritariamente e fundamentalmente na subida da inflação e conseguimo-lo. Foi um grande êxito e um grande sucesso. Vamos continuar no mesmo caminho com esta nova subida de preços. Para o ano, se Deus quiser, e se tudo correr pelo melhor a inflação ainda subirá mais».

Quanto mais inflação houver tanto melhor, porque, à medida que os preços subirem, as pessoas gastarão menos e, em consequência os preços descem.

Chama-se a isto curar o cão com o pêlo do mesmo cão.

Mas a inflação é como cão raivoso que morde quando se lhe deita a mão para o amarrar.

X X
X

O espaço produtivo alimentar português é um espaço muito complicado. Mostra-o a realidade e ensina-o a história.

A aplicação de modelos importados ou a acção prática de medidas sem a crivagem mental necessária é absurda e iníqua.

O senhor Barreto e outros mais que a revolução do 25 de Abril levou a ministros sabem pouco e procedem mal.

Um espaço alimentar altamente carenciado, como é o nosso, em total dependência externa não pode comandar a sua economia com a liberalização dos preços e dos circuitos comerciais.

Enquanto o espaço carenciado precisa constantemente de controlo e repressão de preços, sem todavia deixar de ter em conta os custos e os estímulos necessários.

X X
X

A economia mundial, particularmente a chamada economia ocidental está a sofrer as consequências de um novo estádio atingido pela economia e política dos Estados Unidos, que lançados na via armamentista e na nova vaga tecnológica precisam de milhões para tapar os défices dos seus orçamentos o que atrai o dólar, provoca a sua alta e desgraça a vida de todos os países que têm necessidade de importar bens alimentares e equipamentos.

Contra isto só há um caminho — o fomento da produção interna, travão aos gastos militares e dinamização da exportação pelo aumento da produtividade e não pela redução dos salários reais.

Mas a nossa desgraça é que depois do 25 de Abril já vamos com 10 ministros da Agricultura e outros tantos do Comércio.

Mas a nossa desgraça dobra porque cada um que vem é pior do que o que esteve.

X X
X

Os oposicionistas ao senhor Salazar que comeram o pão que o diabo amassou não aventavam que dez anos volvidos sobre o 25 de Abril estariam no sector agrícola pior do que então.

É preciso dizê-lo sem vergonha e sem complexos e fazer aceitar as responsabilidades aos governos e governantes que administram o país e cavam a morte da democracia.

A desregulamentação

Estado: conjunto de actividades com as quais a classe dirigente justifica e mantém não só o seu domínio como consegue obter o consentimento activo dos governados.

Gramsci, Notas sobre Maquiavel

Beja Santos

O IX Governo é, teoricamente, um administrador económico-social «supply side»: puxa os cordões à iniciativa do homo sapiens sapiens e alivia os administrados de portarias, decretos, despachos, posturas, resoluções e demais roupagem e canga burocrática, inibidora da criatividade. Privilegia-se (diz-se) a procura, ou seja, aposta-se no investimento produtivo, na liberalização, na desestatização. Assim sendo, foi, é e será de tomo considerável pôr termo a tanta polícia, a tanta governamentalização, a tanta sindicância que asfixia a concorrência, a tanta distorção que as «fábricas legislativas» provocam na repartição do rendimento, a tanto desestímulo com subsídios, controlos de crédito, avales, agentes partidários a gerir empresas intervencionadas. Esperável, por conseguinte, que em nome da pureza de lares, manes e penates, se encerrem empresas inviáveis, se reduzam os impostos, se desempreguem os vegetativos do capital, se acabe com a labúrdia do ensino gratuito. Liberte-se a oferta, e tudo correrá bem.

Na prática, na invia e acabrunhante prática política, este IX Governo ou anda a falsear os números em Tóquio, em Bruxelas, em Nova Iorque, em Pequim, em Madrid, ou é o mais esplendoroso achado do marketing mitológico que dá pelo nome das duas faces de Jano. Ou seja, uma administração que tende a agir como o mais pacato polícia sinaleiro, anda de certame empresarial em jantares de investidores a garantir que a revisão da parte económica da Lei Fundamental virá a seu tempo, que isto de despedimentos nem que seja à lambada à UGT, nos dias pares, e a governamentalizar a Rádio e a Televisão, a regulamentar afanosamente no «Diário da República» como um desses sanguíneos governos sociais-democratas do tempo do Estado-Providência, nos dias ímpares.

Há, seguramente, «submarinos» intervencionistas, agentes cripto-judaicos, asseclas da programação económica, que, felizmente, o muito próximo reajustamento do Governo terá autoridade de fazer afastar em nome da desregulamentação, da equidade social e da liberalização.

Biltres, avantesmas, dirigistas encapotados, esses submarinos que têm empurrado o primeiro governo «supply-side», isto é aquele que deu à manivela da oferta sem medo nem embaraço para as contradições mais humilhantes.

Veja-se, a título de exemplo, o Decreto-Lei n.º 167/84, de 22 de Maio, que aprova o Estatuto da RDP-EP. Como é concebível que este Estado-Nação que se despede amigavelmente da EFTA para entrar no corredor-livre das mercadorias da CEE faça do Quelhas e da Sampaio Pina o megafone totalitário de Enver Hosha? Um governo de economia de mercado obriga os membros dos órgãos directivos da RDP a tomar posse perante o Governo! Um Governo que atirou estoica e patrioticamente a inflação para cima dos 30% para ajudar as mais livres empresas a amealhar uns legítimos cobres teve a desfaçatez de criar um Conselho Geral da RDP com 10 membros, não só para intensificar a liberdade de informar e ser informado, mas para invadir com conspícuos zelotas transformados em 8 membros do Governo (8) as ondas hertzianas estatizadas!

Para o psiquiatra, há uma classificação para este comportamento – a esquizofrenia. Em boa verdade, numa altura em que por imperativos da sobrevivência nacional se conteve o défice externo, o défice orçamental e o consumo interno (público e privado), a troco, é certo, de uns focos localizados de carência, houve o desplante de sobrecarregar o Fundo de Abastecimento com o montante de 25 milhões de contos! Ao invés de se acabar, como manda a lógica saudável do sistema «supply-side», com regulamentos, posturas, decretos, resoluções, subsídios, intervenções e outras intromissões na economia privada, o «Diário da República» expele em quantidades industriais uma regulamentação própria de tiranos como Olof Palme ou James Callaghan! Por este andar, até o Plano Energético Nacional irá ser discutido por inselectos detractores dos nuclearistas!

Figurativamente: ou tomamos o comboio do capitalismo industrial do séc. XIX para dar a guitarra a quem tem unhas para a tocar, ou estatiza-se sem complexos e sem mais sofismas o bem público, a estagnação económica, as últimas vontades livres. Ou quedemo-nos pelo caetanismo sem colónias.

Misturar «supply-side» com intervencionismo é aprofundar e legitimar a mediocracia.

Felizmente, o indispensável e pequeníssimo reajustamento governamental extinguirá o perigoso foco de esquizofrenia.

Com a discrição que a delicada conjuntura política aconselha, a desregulamentação, estejamos certos, vingará. Porque a paródia continua.

Os bons tempos do «supply-side» avizinham-se. Os regulamentadores, biltres, avantesmas, dirigistas encapotados, estão desmascarados. Que saiam do Governo!

Desregulamentemos fomes, penúrias, carências.

Justifiquemos a classe dirigente. Com o consentimento activo dos administrados, prontinhos para o «supply-side», para a liberalização dos últimos vestígios da dignidade.

ponto a ponto

JAIME GAMA foi hoje recebido em Washington por **Ronald Reagan**, com o qual debateu a situação na África Austral.

Ao encontro do ministro português com o presidente norte-americano assissitram também os responsáveis pela política africana de Washington, Chester Crocker e Frank Wisner.

Jaime Gama, que se encontra em Washington para participar na reunião dos ministros dos Estrangeiros da NATO, teve ontem encontros com o senador Tony Hall, que se tem ocupado da questão de Timor Leste e com o qual debateu aspectos deste problema, e com o congressista de ascendência portuguesa Tony Coelho, figura destacada do Partido Democrático.

O presidente do Executivo açoriano, **Mota Amaral**, defendeu o diálogo e cooperação «como forma de se conseguir uma sociedade mais justa e humana nos Açores».

Mota Amaral proferiu estas palavras no início da visita que ontem efectuou ao concelho de Vila Franca, São Miguel.

Referindo-se a esta visita, o presidente do Governo salientou que estas deslocações permitem um maior diálogo entre o Governo regional e o poder local.

Acrescentou que por isso haverá possibilidades de um maior conhecimento dos problemas locais e sua rápida resolução.

LORD CARRINGTON, ex-ministro britânico dos Estrangeiros, que dentro de um mês assume as funções de secretário-geral da NATO, chega hoje a Lisboa – anunciou uma fonte diplomática.

Durante a visita, que terá a duração de dois dias e se reveste de carácter particular, Lord Carrington terá encontros com o Primeiro e o vi-primeiro-ministros e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O prazo para a actualização do recensamento eleitoral termina hoje para os cidadãos eleitores do continente e regiões autónomas, prosseguindo até 30 de Junho para o estrangeiro e Macau.

A actualização teve como obejctivo inscrever nos cadernos eleitorais os cidadãos que entretanto perfizeram 18 anos ou que regressaram ao País e proceder à transferência dos que mudaram de residência.

O **Presidente da República** condenou a situação a que Andrei Sakharov está submetido, considerando ser um caso que prova «que o valor da coerência política se deve sempre sobrepor a qualquer declaração de circunstância». A declaração do Presidente Eanes a propósito da situação em que se encontra o físico soviético foi lida ontem aos microfones da Rádio Renascença pelo porta-voz presidencial, Joaquim Letria, depois de uma solicitação daquela Emissora.

UMA comissão favorável ao lançamento de um novo partido, reuniu-se duas vezes em Santarém para elaborar o manifesto a apresentar numa reunião em Abrantes, no mês de Junho – informou um elemento daquela comissão.

A referida comissão é composta por dez elementos da ex-CNARPE da regiã Centro do País, e foi designada para aquele efeito, no recente encontro de Tomar.

MARCELO REBELO DE SOUSA, e o seu grupo decidiram fazer uma interpelação à Direcção do PSD, no conselho nacional que se realiza no próximo fim-de-semana, disse à ANOP o seu gabinete.

Na reunião desta manhã, os apoiantes de Marcelo Rebelo de Sousa preteriram «a tese das tréguas», preferindo a de «interpelar frontalmente e com todas as letras, a direcção do partido, morente o seu líder, Mota Pinto».

Os delegados eleitos pela lista de Rebelo de Sousa acusam a Direcção do PSD, e em particular o presidente da sua comissão política, Mota Pinto, de «falhas, omissões e erros não só a nível da governação mas também de direcção partidária».

Três ministros e um secretário de Estado acompanham o Presidente guineense Bernardo Vieira na sua deslocação oficial a Portugal – soube a ANOP de fonte diplomática.

Os ministros que acompanham o Presidente são os dos Negócios Estrangeiros, Fidelis Cabral Almada, dos Transportes e Turismo, Manuel dos Santos, e da Energia Industrial, Alberto Lima Gomes.

O secretáro de Estado é o das Pescas, Luís Oliveira Sanca.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu em audiência uma comissão de parlamentares de defesa da República Federal da Alemanha, chefiada por Walter Kolbow.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º – Telef. 4 17 51 1200 LISBOA

AOS ENFERMEIROS

Hoje podemos comprar menos – o valor real dos nossos vencimentos diminuiu 12%

Nas instituições de saúde degradam-se as condições de trabalho e a assistência aos doentes

Púnem-se enfermeiros, não se apuram responsabilidades

Faltam 50% de enfermeiros no País, mas...
— Não há novas admissões – só à tarefa
— Despedem-se contratados
— Não se fazem concursos, a carreira está por aplicar

POR TUDO ISTO – MANIFESTEMO-NOS:

Contra o aumento do custo de vida; contra a repressão; contra a degradação das condições de trabalho; contra os despedimentos

Por uma nova política, por um novo Governo

CONCENTRAÇÃO – TERREIRO DO PAÇO
SÁBADO, 2 DE JUNHO – 17 HORAS

LOCAL DE ENCONTRO:
NO SINDICATO, DAS 16 ÀS 16.30 HORAS
NO TERREIRO DO PAÇO, JUNTO AO POSTO DA CRUZ VERMELHA, ÀS 17 HORAS

Lisboa, 28 de Maio de 1984 A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

JOGO DE APRESENTAÇÃO DA EQUIPA PARA O CAMPEONATO DA EUROPA

PORTUGAL – JUGOSLAVIA

ESTÁDIO NACIONAL
DIA 2 DE JUNHO DE 1984 ÀS 17 HORAS

PREÇO DOS BILHETES

TRIBUNA (Superior e Inferior) ..... 750$00
BANCADA CENTRAL (Sectores) ..... 500$00
BANCADA LATERAL ..... 400$00
CABECEIRAS ..... 200$00

LOCAIS DE VENDA

A partir de 29 do corrente:
– FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
– ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

No dia do Jogo:
– BILHETEIRAS DO CAIS DO SODRÉ a partir das 9.00 horas.
– BILHETEIRAS DO ESTÁDIO NACIONAL a partir das 10.00 horas.
– *AGÊNCIAS HABITUAIS.*

Manuela Eanes preside a seminário sobre direitos da criança

Com a presença de Manuela Eanes e do pedi-psiquiatra João dos Santos, abriu esta manhã na Fundação Calouste Gulbenkian o seminário sobre «A criança em Portuga-84 – Que direitos?».

Esta iniciativa do Instituto de Apoio à Criança, a cujo conselho coordenador preside Manuela Eanes, decorre hoje e amanhã no Auditório 2 da Fundação.

Esta manhã, os trabalhos incidiram sobre os temas «Direito à saúde», coordenado por Maria de Lurdes Levy, e «Direito ao afecto e compreensão», coordenado por Matilde Rosa Araújo.

Da parte da tarde, o programa prevê intervenções e debate sobre «Protecção contra os maus tratos e negligência», coordenado por Meneres Barbosa e «Direito à educação», coordenado por Sérgio Niza.

Para amanhã está previsto o tratamento dos temas «Direitos da criança com deficiência», com coordenacão de Joaquim Bairrão Ruivo, «Direito à não-discriminação racial, religiosa e social», em que participam Isabel da Nóbrega, Ferreira de Almeida, Pedro Loff e Teresa Santa-Clara Gomes, e, da parte da tarde, «Novíssimos direitos», com coordenação de Ramos de Almeida.

A sessão de encerramento, prevista para amanhã às 16 horas, está a cargo de João dos Santos.

CDS acusa Governo:

"Agrava-se a sensação de vazio político"

O clima de remodelação criado à volta do actual Governo e a incapacidade para decidir sobre essa remodelação agravaram ainda mais a sensação de vazio político já existente» — considera a Comissão Directiva do CDS.

Em comunicado divulgado após a sua reunião de ontem, as cúpulas dos democratas-cristãos destacam que «as condições políticas que o Governo criou a si mesmo estão a provocar uma total ruptura da solidariedade necessária a qualquer Governo, a qualquer coligação e a qualquer autoridade política».

O CDS salienta o que considera ser o «carácter negativo da pendência de um Governo em vias de remodelação», situação que — adianta — resulta «no agravamento da falta de autoridade e decisão quando ela mais seria necesária».

«Gera-se também, assim, um clima propício à irresponsabilidade das decisões dos próprios Ministérios, e ao crescimento dos conflitos sociais, da insegurança e da corrupção — adianta a Comissão Directiva do CDS.

Na reunião, segundo o comunicado, foi analisada a «recente ruptura pública» no Concelho de Concertacão Social, recordando os centristas que já tinham criticado aquele órgão pela contradição existente no facto de ter sido criado por «pura vontade do Governo» e de se encontrar «na sua mera dependência».

«Não pode haver sérias condições de concertação sem uma revisão da Constituição que crie um verdadeiro pluralismo e paridade dos parceiros sociais e liberdade de discussão de todas as questões, garantindo o pleno desenvolvimento da sociedade portuguesa e de todas as suas energias produtivas» — acrescenta.

Situação em Timor Leste vista pela Cruz Vermelha Internacional

O Comité Internacional da Cruz Vemelha visitou em Abril cerca de duas mil pessoas deslocadas na ilha de Atauro, em Timor Leste, segundo um boletim daquela organização distribuído em Maputo.

De acordo com a mesma fonte, os delegados do CICV viram 266 pessoas detidas na principal ilha. A última visita de delegados da organização a presos datava de Novembro de 1982, altura em que os delegados viram 27 presos em dois locais de detenção e perto de 3800 pessoas deslocadas na ilha de Atauro.

As operações de assistência do CICV na ilha principal mantêm-se suspensas. Essa acção, realizada em cooperação com a Cruz Vermelha indonésia foi suspensa em Julho do ano passado quando os delegados da organização foram impedidos de visitar todas as aldeias que exigiam assistência para avaliar as necessidades médicas e alimentares Contudo a acção de apoio aos deslocados em Atauro manteve-se.

Em Março os delegados da organização visitaram a prisão da Comerca em Dili e puderam ver também sete presos doentes no hospital militar.

Os delegados distribuíram aos detidos encomendas das famílias.

Esta acção é a primeira etapa de um programa de visitas que a CICV negociou com as autoridades indonésias e em que se prevê que até Outubro os delegados da organização visitem todos os deTidos em Timor Leste.

A última visita de delegados a presos timorenses remonta a Novembro de 1982.

Entretanto e de acordo com a mesma fonte, prossegue o programa de repatriamento e reunião de famílias separadas para pessoas que desejam ir para Portugal oupara a Austrália. Sob os auspícios do CICV, 81 pessoas voaram para Portugal e dez para a Austrália. O ano passado 239 timorenses beneficiaram desse programa.

Lei da Rádio hoje no Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros está hoje reunido tendo na agenda o projecto definitivo da Lei da Rádio e o novo estatuto dos magistrados.

O projecto definitivo da Lei da Rádio, elaborado a partir das críticas formuladas ao anteprojecto durante o período de discussão pública, deverá manter em suspenso a questão das rádios livres, um dos pontos que mais críticas suscitou — apurou a agência NP de fontes oficiosas.

O anteprojecto remetia para regulamentação futura o regime de licenciamento dos operadores privados de Rádio, o que levantou críticas, entre outras, do Conselho de Imprensa e da TSF, Cooperativa de Trabalhadores de Rádio.

O novo estatuto dos magistrados, que pretende revogar o estatuto em vigor desde 1977 e que fora elaborado por Almeida Santos, procede à reestruturação das classes de juízes e proporciona aos juízes aumentos salariais superiores a 20 por cento.

Fontes judiciais contactadas pela NP afirmaram que o Ministério Público já manifestou apreensão quanto a estes aumentos, que são superiores aos concedidos à Função Pública (16 por cento).

As mesmas fontes referiram que o estatuto contempla novas regras de acesso ao Supremo Tribunal de Justiça que estão a levantar polémica nos meios judiciais.

VIAGENS'84

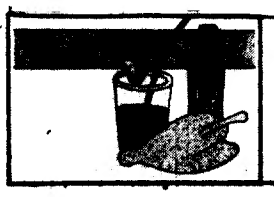
FAÇA TAMBÊM UMA GRANDE VIAGEM PELO PREÇO DE UMA VIAGEM PEQUENA

BULGÁRIA	15 dias	74 000$00	URSS	8 dias	68 000$00
CHECOSLOVÁQUIA	12 dias	76 000$00		15 dias	84 500$00
HUNGRIA	11 dias	75 000$00	ÁSIA CENTRAL	14 dias	94 000$00
RDA	8 dias	80 000$00	CÁUCASO	14 dias	91 000$00
	15 dias	100 000$00	SIBÉRIA	14 dias	98 000$00
ROMÉNIA	14 dias	87 000$00	VOLTA DO BÁLTICO		
REP. BÁLTICAS	17 dias	93 500$00	(7 CAPITAIS)	15 dias	127 000$00

Incl. pensão completa, excursões, visitas sociais e guia
Inscrições já abertas
Compare preços... e viaje connosco
Peça programas detalhados

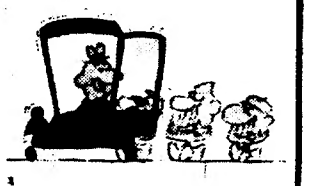
AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

POUPE COMBUSTÍVEL



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Pieter Botha em conferência de Imprensa

Pretória está disposta a concluir com Angola um pacto de não agressão

«A África do Sul está disposta a concluir com Angola um acordo de não agressão semelhante ao que foi assinado com Moçambique», revelou ontem em conferência de Imprensa o primeiro-ministro do regime de Pretória, Pieter Botha. Foi um encontro morno, a que as respostas de Botha e de Mário Soares não trouxeram grandes novidades. Na mesa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, «Pik» Botha, o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, e o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, fizeram durante pouco mais de uma hora figura de corpo presente. E, no entanto, quando se falou de cooperação e da comunidade portuguesa, as vozes de Gaspar da Silva e de João Jardim teriam sido bem vindas, a dar esclarecimentos adicionais às parcas generalidades avançadas.

O primeiro-ministro sul-africano retomou os argumentos desde há muito avançados por Pretória para a não implementação no terreno da resolução 435 das Nações Unidas sobre a Namíbia.

Em primeiro lugar, precisou, um plano de independência para o território namibiano só será apreciado depois da retirada das tropas cubanas. Botha afirmaria, de seguida, que a África do Sul «não pode continuar a ser o Pai Natal da Namíbia», o que, segundo os seus cálculos relativos a 1983, se traduziu em encargos que se elevaram a 688 milhões de randes, sem contar com os fundos para a segurança e defesa». «Nós não podemos continuar a pagar a factura, com outros governos a ralharem-nos», prosseguiu.

«Se a resolução 435 for executada, a ONU deverá utilizar forças suas para a região», prosseguiu, para depois sublinhar que «nunca lutámos contra o MPLA, quando estivemos no Sul de Angola». A este propósito o primeiro-ministro sul-africano adiantaria que as tropas do seu país abandonarão dentro de uma ou duas semanas a região, ao abrigo do acordo assinado em Lusaca por Angola e a África do Sul. Botha considerou igualmente possível que Pretória estabeleça conversações com o ANC. «Estou disposto a conversar com qualquer partido político que esteja pronto a dialogar no âmbito constitucional; mas não estou disposto a conversar sob pressão de armas».

O sistema do «apartheid» teria que ser, obrigatoriamente, focado. Pieter Botha garantiu que as reformas do seu governo iriam prosseguir, tendo em vista assegurar a todos os cidadãos a possibilidade de «decididrem o seu futuro». No entanto, questionado como encararia a subida ao poder da maioria negra, o chefe do governo de Pretória refutou a «dicotomia maioria/minoria» consagrada pelos números: «a África do Sul é substancialmente um país de minorias», respondeu secamente.

«A assumpção do Estado»

Por seu lado, Mário Soares, numa curta intervenção inicial fez a «radiografia» aos encontros mantidos com a delegação sul-africana. «Falámos da situação geral da África Austral, e da nova situação gerada pelos acordos de Incomati, e das negociações com Angola em Lusaca».

As questões bilaterais foram também contempladas nas sessões de trabalho. De entre estas, o Primeiro-Ministro português sublinhou as relativas à emigração portuguesa, comércio externo, investimentos em Cahora Bassa e, por fim, programas de cooperação tripartidos com a África de expressão portuguesa. Soares, depois de sublinhar que «tive muita honra, em nome do Governo português, em receber o primeiro-ministro da África do Sul», adiantaria que todos os contactos decorreram «no respeito mútuo e não ingerência, a 'regra de ouro', para o bom relacionamento internacional».

Respondendo a uma pergunta soore qual o interesse imediato para Portugal deste encontro, o chefe do Governo precisou «que na situação de mudança que existe na África Austral, Portugal tem todo o interesse em estar ao corrente da evolução, encorajando o diálogo e as soluções pacíficas».

No entanto, o Primeiro-Ministro seria obrigado a voltar ao tema, para sublinhar que a sua posição em relação ao «apartheid» não se tinha alterado. «O convite para o primeiro-ministro Botha visitar Lisboa foi feito na asumpção das responsabilidades que tenho como chefe do Governo Português».

Soares, que aceitou um convite para se deslocar oficialmente a Pretória, responderia ainda às críticas que lhe foram dirigidas por receber Botha. «O Partido Comunista tem feito uma total condenção deste encontro. O PC é um partido legal, mas a política que o Governo está a seguir é apoiada pelos dois partidos da maioria e pela oposição democrata-cristã».

Por fim, em nome do Governo de Lisboa, o Primeiro-Ministro garantiu que o Executivo tem sido e é solidário para com o povo angolano. «Temos estado à disposição das autoridades de Luanda para iniciativas de solidariedade, baseadas, tal como as nossas relações, no respeito mútuo e na amizade».

Soares, na sua qualidade de membro da Internacional Socialista, adiantaria estar programada uma reunião da IS para analisar formas concretas de solidariedade para com os países da Linha da Frente.

Botha a caminho da Suíça

O segundo dia da visita a Lisboa do primeiro-ministro do governo de Pretória foi completado com um encontro, em Belém, com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, e com um banquete oferecido pela delegação sul-africana.

Do encontro de Belém, nada transpirou. O banquete da noite passada foi de âmbito protocolar e nada adiantou às declarações anteriormente prestadas.

Esta manhã, a comitiva sul-africana deixou o aeroporto da Portela rumo à Suíça, a segunda escala da digressão de Pieter Botha pela Europa. No entanto, aquele país não receberá oficialmente o primeiro-ministro de Pretória, estando previstas manifestações anti-«apartheid» em Paris, Bona e Londres.

Na capital britânica, a primeira-ministra, sr.ª. Margaret Thatcher, recebeu ontem o presidente do Movimento Anti-«Apartheid», bispo Trevor Huddleston, com quem debateu a visita do chefe do governo sul-africano. A importância do encontro advêm de que foi a primeira vez no último quarto de século que um primeiro-ministro britânico recebeu um representante do movimento contra a discriminação racial na África do Sul.

Entretanto, continuam a chegar novos protestos e comentários à digressão europeia do dirigente de Pretória. De entre os últimos, a destacar o comentário do jornal «Notícias» do Maputo, que afirma que a visita de Pieter Botha não mereceu quase nenhuma importância ao cidadão comum português.

Por seu lado, a agência oficial angolana, ANGOP, criticou, em despacho datado de ontem de Luanda, o facto de a condenação formal do regime do «apartheid» não impedir Portugal «de manter laços de cooperação com a África do Sul». A agência considera que Mário Soares «não acatou qualquer censura do seu partido, que sempre disse condenar o regime de Pretória pela sua política de «apartheid», assim como o da Internacional Socialista, da qual é um dos dirigentes.

Associação da Faculdade de Direito de Lisboa

"Votos por correspondência geram conflito eleitoral"

A propósito da notícia publicada no «DL» com o título em epígrafe no passado dia 24, recebemos o seguinte esclarecimento subscrito por António Luís Santos da Costa, cabeça de lista do Projecto T, nas eleições para os corpos gerentes da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa:

Ao contrário do que é afirmado na referida notícia os estatutos da AAFDL não exigem que os votos por correio sejam 'acompanhados de reconhecimento notarial da assinatura do votante'.

Conforme se comprova, em cópia anexa, os estatutos limitam-se, no seu Art. 44.º, a prescrever o seguinte: 'São admitidos votos por correio desde que o voto esteja envolvido por um sobrescrito em branco colocado dentro de um outro devidamente assinado e, cheguem dentro do prazo do acto eleitoral'

Ao contrário do que é afirmado na referida notícia a Lista T não pretendeu 'facilitar o esquema'.

Desde logo, porque exigir a fotocópia do Bilhete de Identidade não vem facilitar, mas criar uma nova exigência formal que os estatutos não prevêem. Em segundo lugar, porque tal não foi uma pretensão da Lista T, mas uma decisão unânime da comissão eleitoral tomada em 7 de Maio, primeiro dia da campanha eleitoral.»

Os acontecimentos que deram origem ao conflito são descritos do seguinte modo pelo subscritor do esclarecimento:

«Na véspera do início da votação presencial a comissão eleitoral decidiu, por maioria, alterar as condições de votação por correio, quando estes já se haviam exercido, passando a exigir a assinatura presencialmente reconhecida pelo notário. Em face da evidente ilegitimidade de se alterarem os requisitos de validade de uma votação após o seu início, a Lista T anunciou desde logo que se reservava o direito de vir a impugnar a votação.

No final do escrutínio a comissão eleitoral decidiu por maioria anular 26 votos por correspondência, com o carimbo dos CTT de dia 14 de Maio, que estavam conforme a deliberação da CE de 7 de Maio, naturalmente desconformes às regras que só dia 15 viriam a ser aprovadas.

Paralelamente verificou-se que se encontravam na urna mais 12 votos do que o número de votantes.

Uma vez que a diferença entre a Lista T e a Lista A (PSD/CDS) era de 11 votos e que, quer os votos anulados ilegalmente, quer o número de votos a mais existentes nas urnas, poderiam alterar o resultado das eleições, a Lisba T, conforme às regras dos processos eleitorais democráticos, impugnou as eleições junto da comissão eleitoral.

Na noite a contagem dos votos não se pronunciou a CE sobre a impugnação, nem tão pouco proclamou a vitória de qualquer lista, pelo que não se verificava a substituição dos corpos gerentes da AAFDL.

Foi esta a razão por que a direcção cessante se recusou a entregar as chaves das instalações aos elementos da Lista A, que delas se apossaram pela força, após arrombamento.

Tendo a CE proclamado no passado dia 22 a vitória da Lista A, com os votos das Listas A, U/PCP C, contra os votos das Litas T e F/Estudantes Monárquicos, não resta outra alternativa à Lista T para fazer valer a legalidade, do que recorrer para os tribunais judiciais, sendo, para o efeito, representada pelo sr. dr. José Manuel Galvão Teles.»

"Seabra só tem encanto na hora da despedida"

— cantou-se na FLL

A cerimónia de homenagem ao falecido professor Jacinto do Prado Coelho que anteontem decorreu na Faculdade de Letras de Lisboa, com a presença do Presidente da República, foi assinalada por apupos ao ministro Seabra.

De acordo com a Anop, o desagrado dos estudantes pela presença de Seabra começou a manifestar-se logo que ele se sentou à direita de Ramalho Eanes, na mesa de honra da sessão: assobiaram-no.

Os estudantes calaram-se, seguiram-se as diversas intervenções dos oradores e quando Seabra se preparou para usar da palavra, as manifestações voltaram. Mas dessa vez a manifestação de protesto teve outro cariz. No topo do anfiteatro onde decorreu a sessão, de frente para a mesa de honra, os alunos desfraldaram uma pancarta onde se lia «A FLL convida o Seabra a ir jantar hoje à cantina». E desfraldada a mantiveram enquanto durou a alocução de José Augusto Seabra.

Finda a intervenção do ministro, houve mais assobios e a pancarta foi recolhida. Quando o ministro saiu o descontentamento dos alunos chegar-lhe-ia outra vez aos ouvidos. Formando alas no corredor de acesso ao anfiteatro, os estudantes gritaram «Seabra para a rua, esta casa não é tua», ao mesmo tempo que voltavam a exibir a pancarta mostrada no anfiteatro.

À saída da Faculdade, uma nova pancarta, uma nova reivindicação: «Verbas para a cultura e não prá defesa». E um coro, entoado pelos estudantes, aglomerados nas escadas da Faculdade: «Seabra só tem encanto/ na hora da despedida».

EUA não querem envolvimento militar em África

— diz em Lisboa funcionário de Reagan

A política de «empenhamento construtivo» na África Austral delineada pelo actual Governo norte-americano está a conquistar um amplo apoio nos meios políticos dos EUA, disse ontem em Lisboa um especialista norte-americano. Depois de três anos em que os resultados dessa política não foram visíveis, os desenvolvimentos recentes na África Austral permitiram alargar a base de apoio político no Congresso e entre os órgãos de Informação para aquela estratégia, disse Raymond Copson.

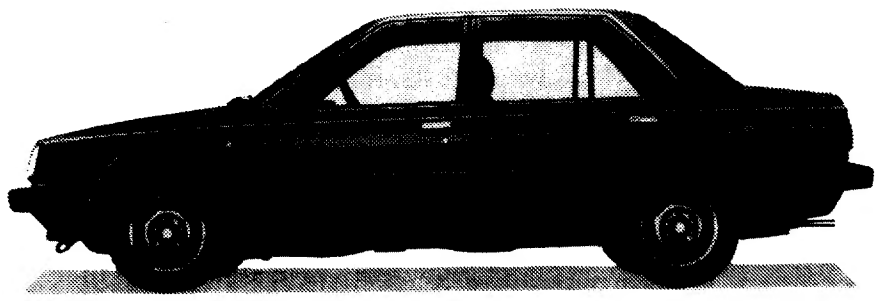
Copson, responsável na Biblioteca do Congresso pelos Serviços de Pesquisa da Divisão de Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional, proferiu uma conferência sobre a política americana em África, numa iniciativa do Centro de Acções para a Cooperação e Desenvolvimento (CADC) do IDL – Instituto Amaro da Costa.

Segundo Copson, a política delineada por Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, é hoje vista como «um dos aspectos da política externa norte-americana com maior êxito».

Copson frisou que apesar das divergências nos meios dirigentes americanos, existe um consenso quanto aos princípios gerais a seguir na política norte-americana face à África.

Entre esses princípios referiu a necessidade do auxílio económico contra a fome e pelo desenvolvimento, o empenho no termo do «apartheid» na África do Sul, a resolução pacífica de conflitos e a importância estratégica do «corno» de África e do Norte de África, nomeadamente pela sua relação com o Médio Oriente.

Copson considerou «muito improvável que os EUA se envolvam militarmente em conflitos africanos» e sublinhou que os países de maior importância para os EUA são o Sudão, Egipto, Quénia, Nigéria e Marrocos.



NISSAN SUNNY

O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA

Novo motor de 1300 c.c. e de 1500 c.c. *

* equipado de origem com AR CONDICIONADO

ENTREPOSTO COMERCIAL veiculos e máquinas sarl

Praça José Queirós, I Olivais Sul 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN NISSAN

• CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

A mando do Governo

Polícia espanca e prende trabalhadores da Lisnave

Mais uma vez, a mando do Governo, uma força do Corpo de Intervenção da PSP e dezenas de agentes daquela corporação, carregaram ontem à tarde contra os trabalhadores da Lisnave, que se encontravam concentrados junto ao MAI, no Terreiro do Paço. Antes, os trabalhadores (com vários meses de salários em atraso) haviam-se concentrado em frente ao Ministério das Finanças, a fim de exigirem do Governo «que assuma as suas responsabilidades como accionista maioritário da empresa» e, dada a ausência de Ernâni Lopes, que se encontrava na AR, dirigiram-se ao MAI. Tudo começou quando a Polícia se dirigiu a um trabalhador, exigindo-lhe que se identificasse. Perante a sua recusa, foi arrastado para a esquadra da Rua do Arsenal onde, segundo testemunhas oculares, foi espancado por uma dezena de polícias.

Depois de a Polícia ter também espancado outro trabalhador, os agentes tentarem dispersar a concentração à bastonada. Os trabalhadores reagiram e estabeleceu-se a confusão, do que resultaram ferimentos ligeiros em quatro agentes da PSP, que foram tratados no Hospital de S. José. Neste estabelecimento, onde também foram assistidos os trabalhadores detidos, a PSP deteve e ameaçou o deputado à AR, Manuel Lopes e o jornalista de «O Diário» Manuel Vasconcelos, quando estes se informavam do estado dos trabalhadores feridos.

A PSP justifica a sua actuação afirmando que os trabalhadores estavam a manifestar-se «sem que para tal estivessem autorizados».

Mas a verdade é que nos últimos meses a repressão sobre os trabalhadores que reivindicam os seus direitos tornou-se uma **norma** para este Governo que, segundo uma nota emitida pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, pretende deste modo e «a todo o custo, calar a fome que grassa em milhares de famílias portuguesas».

Várias estruturas sindicais, entre as quais a União dos Sindicatos de Setúbal (USS) repudiaram a violência policial e solidarizaram-se na luta dos trabalhadores da Lisnave.

Os trabalhadores detidos, Vicente Merendas e António Correia, e que foram posteriormente libertados, vão ser hoje ouvidos no Tribunal de Polícia.

Setenave

Entretanto, uma manifestação de trabalhadores da Setenave interrompeu hoje durante meia hora a circulação ferroviária em Setúbal. Centenas de trabalhadores, que saíram das instalações dos estaleiros da Setenave ao princípio da manhã, interromperam entre as nove e as 9 horas e 30 a circulação ferroviária a linha no apeadeiro de Quebedo, dentro da cidade de Setúbal.

Às 9 e 30, a manifestação desocupou a linha férrea e começou a percorrer algumas artérias de Setúbal.

Não se registaram incidentes durante a ocupação ferroviária.

Concentração mobiliza trabalhadores

Cerca de 300 organizações aderiram já à concentração nacional que a CGTP marcou para as 17 horas de sábado, no Terreiro do Paço, contra «os aumentos escandalosos dos preços de produtos e bens essenciais decretados pelo Governo Saores/Mota Pinto».

Só no distrito de Lisboa, 50 sindicatos, dez dos quais não filiados na central sindical, anunciaram já a sua participação na jornada de luta.

De entre as organizações não sindicais presentes destacam-se as adeões da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, o Secretariado Nacional do MDM, a Associação Portuguesa de Deficientes, o MURPI, Liga dos Agricultores de Loures, mais de 40 comissões e organizações juvenis e de reformados, comissões de moradores e assembleias de freguesia.

Três padres católicos e um dominicano e vários militantes da Juventude Operária Católica de Setúbal, bem como a Coordenadora Regional de Lisboa e Setúbal desta organização contam-se entre as adesões mais significativas à concentração de sábado.

Em Évora 12 presidentes de Câmaras manifestaram o seu acordo com os objectivos da acção, ao mesmo tempo que em todo o distrito se prepara a vinda de milhares de trabalhadores ao Terreiro do Paço.

No Porto, e segundo a respectiva União de Sindicatos, «está a verificar-se uma grande entusiasmo à volta da concentração nacional de dia 2». A mesma fonte adianta que mais de 40 sindicatos, e dezenas de comissões de trabalhadores já deram a sua adesão, enquanto se organizam os transportes de milhares de trabalhadores «que manifestaram a sua vontade de estar presentes». Para a USP, esta mobilização corresponde «ao enorme descontentamento popular face à ruinosa política» do actual Executivo.

Também a Federação Nacional de Professores (FNP) exortou «todos os professores» a estarem presentes, no sábado, em Lisboa.

Entre os motivos invocados para essa tomada de posição, a FNP aponta, em comunicado do seu Conselho Nacional, uma situação em que alegadamente «continuam por resolver todos os grandes e pequenos problemas dos professores e do ensino».

O organismo representativo dos docentes portugueses distingue nas suas críticas o Ministério da Educação imputando-lhe «incompetência, inoperância e burocratismo». Noutro plano, o Governo é acusado de, com os novos aumentos, tornar «a situação ainda mais negra e impossível de suportar pela maioria da população».

MDF vai despedir 200 trabalhadores

Os 200 trabalhadores das instalações de Lisboa da Metalúgica Duarte Ferreira (MDF) vão ser despedidos no próximo dia 7 – anunciou ontem à tarde a administração da empresa.

A administração declarou no entanto não se sentir responsável pelo «não ágamento atempado» das respectivas indemnizações.

O «Plano mínimo para a viabilização» da empresa, segundo foi também anunciado, prevê ainda o despedimento de mais «400 ou 500 trabalhadores».

A MDF, fundada no Tramagal há 102 anos, emprega actualmente cerca de 2 mil trabalhadores, divididos por três centros de produção: 200 em Lisboa, 500 no Porto e 1.300 no Tramagal.

«A situação mais dramática» segundo a expressão de um administrador, é no Tramagal, «onde o pagamento regular dos salários foi interrompido em Agosto» e «o padrão de alimentação de muitas famílias operárias é já inferior aos níveis exigíveis»

"FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS"

E «Servidores do Estado» é como o Governo gosta de nos chamar...

Mas nós – TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA – deixámos, com o 25 de Abril, de ser «trabalhadores de segunda». Por isso lutamos, hoje:

- **PELA DIGNIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- **PELO DIREITO À PROMOÇÃO NAS CARREIRAS**
- **CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA**

O Governo Soares/Mota Pinto rouba o nosso poder de compra:

- Em 1983, a inflação foi de 33,9%. Este ano, com uma inflação de 2,5% por mês, os aumentos salariais de Janeiro (16%) serão «comidos» em Junho.
- A continuar esta política, em Dezembro, os nossos salários passarão a valer menos um terço que em 1982.

POR ISSO JUNTAMOS A NOSSA VOZ À DOS RESTANTES TRABALHADORES PORTUGUESES:

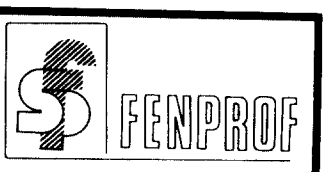
- **Contra o aumento insuportável dos preços**
- **Por uma nova política**
- **Por um governo democrático**

QUANTO MAIS TEMPO PIOR!
É PRECISO ACABAR COM ESTA POLÍTICA!
NÃO AOS AUMENTOS!

federação nacional dos sindicatos da função pública

TODOS AO TERREIRO DO PAÇO SÁBADO 2 JUNHO 17H.

Federação Nacional dos Professores



APELO AOS PROFESSORES

Concentração Nacional – 2 de Junho 17 h. Terreiro do Paço

Vive-se hoje, dez anos após o 25 de Abril, um momento crítico em que as condições de vida e de trabalho sofrem agravamentos brutais sentidos no quotidiano de milhões de portugueses.

A Escola, parte integrante do sistema educativo e da própria sociedade, não pode – através dos seus professores – ficar alheada de tal situação. A Escola é afectada pela crise social.

Acresce a toda esta situação, a incompetência e inoperância do Ministério da Educação, a burocratização dos serviços, a paralisia de todos os departamentos, a ausência de vontade política, o que faz com que continuem por resolver todos os grandes e pequenos problemas dos professores e do ensino.

Os sucessivos aumentos dos transportes, das rendas de casa e da alimentação são factores de desequilíbrio orçamental para os professores, particularmente daqueles que são obrigados a deslocarem-se da sua área de residência.

Entretanto o Governo decretou novos aumentos que tornarão a situação ainda mais negra e impossível de suportar pela maioria da população portuguesa.

Face a toda esta situação O CONSELHO NACIONAL DA FENPROF APELA A TODOS OS PROFESSORES QUE PARTICIPEM NA CONCENTRAÇÃO NACIONAL, que se realizará em **Lisboa no dia 2 de Junho,** no sentido de se inverter o actual quadro de modo a que se mantenha viva a esperança que a larga maioria depositou no sentido de se instituir em Portugal uma sociedade mais equilibrada e justa, onde as crianças possam aprender com iguais oportunidades.

Coimbra, 26 de Maio de 1984

O Conselho Nacional da Federação Nacional dos Professores

Estado arrisca-se a perder milhões de contos de multas

— perto de dois mil processos bloqueados nas Alfândegas

Encontram-se neste momento bloqueados na Direcção-Geral das Alfândegas perto de dois mil processos, motivados por infracções aduaneiras diversas, cujo julgamento deveria proporcionar mais de um milhão de contos de multas aos cofres do Estado.

Grande parte daqueles processos resulta de participações elaboradas pelos diferentes serviços das Alfândegas, mas algumas centenas de entre eles provêm dos tribunais comuns, que passaram a remetê-los à DGA por via de um decreto publicado em Maio do ano passado. Com efeito, até essa altura, as infracções aduaneiras em questão eram consideradas crimes pelo que o seu julgamento era da competência dos tribunais.

Esse procedimento entrou em vigor já depois do 25 de Abril por se entender que era ao poder judicial que legitimamente incumbia o julgamento dos crimes aduaneiros.

Entretanto, e pretextando com o carácter moroso desta última solução, a Direcção-Geral das Alfândegas conseguiu que o anterior governo publicasse, em 13 de Maio do ano passado, o Decreto 187/83, que altera a tipificação de numerosas infracções aduaneiras e introduz modificações ao contencioso aduaneiro. No preâmbulo deste decreto, que tal como afirmou ao «DL» o subdirector-geral das Alfândegas, dr. Pestos, resultou de uma negociação entre a DGA e o Ministério da Justiça – que também tinha o seu próprio projecto – afirma-se que com ele se pretende «dar um decisivo passo no combate à criminalidade aduaneira» e «facilitar a acção dos tribunais comuns». Segundo aquele responsável das Alfândegas, a inovação levantou desde logo a oposição de diversos serviços que «esgrimiram com argumentos de ordem constitucional», mas acabou por ser consagrada na lei «por grande pressão da DGA».

O decreto em questão criou a figura da contra-ordenação no direito aduaneiro e passou a considerar como tal uma grande quantidade de actos ilícitos, que antes eram qualificados como crimes. A contra-ordenação é uma infracção intermédia entre a mera transgressão fiscal e o crime e, ao contrário deste, não é punível com prisão, mas apenas com multas.

De acordo com fontes alfandegárias, por esta via, a DGA conseguiu chamar a si a competência de julgar inúmeras infracções de grande importância económica e social, que, simultaneamente, foram desclassificadas quanto à sua gravidade às sanções com que são punidas.

Tentativas de suborno

Nesta óptica, a DGA obteve assim importantes poderes, que até aí estavam atribuídos aos tribunais. Segundo o subdirector-geral, porém, o decreto em questão «era uma aspiração antiga das Alfândegas e foram depositadas nele muitas esperanças».

Em círculos exteriores às Alfândegas, designadamente nos meios judiciais, a transformação de muitos crimes aduaneiros em simples contra-ordenações suscitou também numerosos reparos. Por um lado, argumentava-se, e argumenta-se aí, o Decreto 187/83 é inconstitucional por ter sido publicado ao abrigo de uma autorização legislativa que já teria perdido a sua validade e é «tecnicamente muito mau». Por outro, e principalmente, sublinham as mesmas fontes, há fundadas razões para temer que o novo sistema seja mais permeável às múltiplas pressões, e até às tentativas de suborno, que, nestes casos, muitas vezes se manifestam.

Um outro aspecto relevante das críticas feitas àquele diploma refere-se ao facto de ele remeter para a esfera administrativa e colocar sobre a alçada directa do director-geral das Alfândegas infracções extremamente graves, consideradas contra-ordenações, enquanto que as vulgares transgressões fiscais são apreciadas por juízes de direito em regime de auditoria, sujeita ao poder judicial.

A própria hierarquia da DGA não é totalmente insensível a estas críticas, visto que o seu subdirector afirmou ao «DL» que «há casos complicados em que quem vai decidir está sujeito a que digam que em situação idêntica um outro problema foi resolvido de maneira diferente». Por esta razão a DGA decidiu aliás propor ao Governo que os processos das contra-ordenações sejam instruídos por juízes aposentados «para que a DGA tenha assim o apoio de pessoas insuspeitas». Neste momento, segundo nos declarou também o dr. Pestos, já foi indicado pelo Ministério da Justiça um juiz naquela situação e aguarda-se a nomeação de outros.

Além disso, disse-nos, a auditoria jurídica da DGA já foi reforçada com «novos elementos que entraram por concurso, com licenciados em Direito requisitados e advogados contratados».

Por outro lado, está já proposta a revisão do Decreto 187/83 no sentido de alargar prazos da prescrição e alterar outros aspectos do contencioso aduaneiro.

Nenhum processo despachado?

De qualquer modo, e em consequência da inexistência de estruturas nas Alfândegas com capacidade para dar andamento às «montanhas de processos» que para lá têm sido enviados desde Maio do ano passado, a quase totalidade deles está por julgar. Segundo algumas das nossas fontes, nenhum desses casos teria sido despachado pela DGA, mas o dr. Pestos desmentiu essa informação sem contudo nos ter fornecido o número dos processos resolvidos.

De acordo com as suas informações, um dos problemas que surgiu na aplicação do decreto foi o de muitos tribunais terem passado a considerar contra-ordenação centenas de infracções que na verdade não o são, e remetendo à DGA os respectivos processos.

Por esta razão e por haver nesta matéria uma demasiada centralização de competências na pessoa do director-geral, os serviços ficaram assoberbados de trabalho e acumularam-se muitos processos, acrescentou.

Para resolver este aspecto do problema a DGA diz ter já proposto também uma melhor definição de competência entre ela própria e o Comando da Guarda Fiscal e ter sugerido a atribuição de mais poderes às delegações das Alfândegas.

De tudo isto resulta, concluiu-se em certos meios alfandegários, que a publicação do Decreto 187/83, em vez de «dar um passo no combate à criminalidade aduaneira», criou «uma situação inacreditável que só traz prejuízos ao Estado e contribui para incrementar as infracções aduaneiras».

Bandeirada dos táxis sobe amanhã para 50 escudos

A bandeirada dos táxis passa amanhã para 50 escudos, de acordo com um despacho normativo dos Ministérios do Comércio e Turismo e do Equipamento Social publicado em suplemento ao «Diário da República» de hoje.

O preço das fracções mantém-se nos três escudos e corresponde agora a uma distância de 121 metros (anteriormente eram 142) no serviço diurno e a 100 metros no serviço nocturno (anterioemente eram 118).

Para os veículos de aluguer com distintivo e cor padrão o despacho estabelece o preço de 600$00 por cada hora de aluguer.

Este foi o décimo primeiro aumento das tarifas dos táxis desde 1974, altura em que a bandeirada custava 5 escudos e as fracções eram de cinco tostões.

O último aumento teve lugar a 4 de Agosto do ano passado e nessa ocasião a bandeirada passou de 30 para 40 escudos, tendo sido também reduzido o número de metros por fracção de três escudos.

Antral acha pouco

Entretanto um porta-voz da Antral, Associação Nacional dos Transportes Rodoviários Ligeiros, considerou insuficiente o aumento que amanhã entra em vigor, «para fazer face ao aumento das despesas, este aumento não chega» – disse ainda a mesma fonte.

O porta-voz da Antral reconheceu que se verifica uma «quebra significativa» no número de clientes transportados pelos táxis desde os últimos aumentos e disse que actualmente 40 por cento dos quilómetros percorridos pelos táxis são-no sem passageiros «o que representa um enorme aumento em relação há anos atrás».

Cooperativas são contra

Assumindo uma posição contrária à da Antral, a Fecoopserv, Federação que representa as cooperativas de táxis, protestou contra os aumentos agora decretados. Segundo um comunicado tornado público, a Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Serviços afirma que «se é uma realidade indesmentível a quebra do volume de trabalho que se vem fazendo sentir no sector, devido à quebra do poder de compra da população, tal situação tenderá, agora, a tornar-se dramática, pondo em causa a viabilidade do sector».

A Fecoopserv defende em oposição aos aumentos das tarifas «a implementação de uma politica que sustenha o agravamento dos custos dos factores de produção».

Margarinas aumentam 43%

O preço de venda ao público das margarinas aumentou 43 por cento, com efeitos a partir de hoje. Fontes da Fabrica Nacional de Margarinas indicaram que um quilograma de margarina para culinária passou a custar 214 escudos (era 149 escudos).

Uma embalagem de meio quilo de margarina para barrar (tipo Planta ou Alipina) subiu de 98,5 escudos para 143,3, escudos. Estes aumentos resultam do facto de o governo ter deixado de subsidiar o preço dos óleos de soja e palma, tendo a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços autorizado o aumento pedido pela empresa.

Depois de encontro com o Governo

Patronato admite regresso ao Conselho de Concertação Social

O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, Ferraz da Costa, declarou ontem que as associações patronais estão interessadas em continuar a fazer parte do Conselho de Concertação Social.

Ferraz da Costa falava aos jornalistas no termo de uma reunião dos presidentes das associações patronais com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, e o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo.

Ferraz da Costa, que estava acompanhado pelo presidente da Confederação do Comércio, Álves Barata, e da Confederação dos Agricultores de Portugal, Rosado Fernandes, sublinhou que as três associações expuseram os motivos por que não tinham participado na reunião do Conselho de Concertação Social, prevista para terça-feira, e que acabou por ser adiada «sine die».

Considerou Ferraz da Costa que «faltava uma definição mais clara e completa do Governo em relação a medidas estruturais necessárias para sair da crise em que se tem vivido».

Ferraz da Costa acrescentou que as confederações vão analisar agora a exposição feita pelo Primeiro-Ministro para decidir se participam ou não na próxima reunião do Conselho de Concertação Social.

O presidente da CIP declarou que na sua exposição Mário Soares afirmou haver da parte do Governo uma compreensão clara da necessidade de realizar alterações que possibilitem uma saída da crise, tendo reconhecido que algumas dessas medidas já poderiam ter sido tomadas.

Ferraz da Costa salientou não ir desvendar o teor da reunião com os membros do Governo, a qual demorou mais de duas horas e meia.

A história do papel-moeda na Gulbenkian

Nas Galerias das Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian, inaugura-se no próximo dia 6 de Junho, às 18 horas, uma Exposição sobre «O Papel-Moeda no Continente, Açores e Madeira» (Dos recibos de moeda cerceada às notas do Banco de Portugal).

O objectivo desta exposição é o de divulgar parte do partrimónio cultural do Museu e Arquivo Histórico do Banco de Portugal, mostrando a utilização do papel como meio de pagamento representativo de uma longa e acidentada evolução. O certame mostrará a evolução histórica da moeda desde D. Pedro II que, em 1867, manda «que os Escritos da Casa da Moeda corram com dinheiro de contado», até às actuais emissões do Banco de Portugal. É constituída pelos títulos das companhias privilegiadas usados como moeda, as apólices do Real Erário, as notas do Banco de Lisboa e dos Bancos do Norte e as emissões do Banco de Portugal, a par do material utilizado no seu fabrico, além dos diplomas e documentos mais significativos. Dois outros núcleos completam o desenvolvimento do tema da exposição: o «ciclo de vida de uma nota», desde a escolha da personalidade que nela figurará até à sua utilização e ainda a exemplificação viva do trabalho da gravura das oficinas do Banco de Portugal.

Foi o Banco de Estocolmo, em 1661, que criou as primeiras notas bancárias em toda a Europa.

No século XVII surge em Portugal, no reinado de D. Pedro II, a primeira experiência conhecida de utilização do papel-moeda como forma de dinheiro.

No reinado de D. José I foi conferida a categoria de Banco Público às Companhias Gerais, cujas apólices foram declaradas como dinheiro, e no reinado de D. Maria I passou o papel a ser utilizado como meio generalizado de pagamento.

As primeiras notas surgem em Portugal emitidas pelo Banco de Lisboa, em 1822.

VIDEO CASSETES
BETAMAX/VHS

Gravadas c/últimos êxitos.
Com e sem legendas. Várias modalidades de cedência. Não se exige quota ou jóia. Preços sem concorrência.
NOVO CLUBE DE VIDEO. A funcionar em moldes inéditos. Visite-nos (das 10 às 24 h). Peça informações. R. Latino Coelho, 12 A — Loja 23 Centro Comercial IM.
Escritórios 546883/579534.

SHIPCHANDLER

Admite empregado com muita experiência e bem relacionado.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.
Resposta com todos os detalhes e ordenado pretendido ao Apartado 5167-1704 Lisboa Codex.

MURPI — **Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos**

REFORMADOS TODOS À CONCENTRAÇÃO NACIONAL
Sábado, 2 de Junho, às 17 horas
NO TERREIRO DO PAÇO

CONTRA o custo de vida, o aumento das rendas e dos transportes, a doença, a miséria, a fome.
POR aumento imediato das pensões, Serviço Nacional de Saúde, Habitação Social, descontos nos transportes.

— UMA NOVA POLÍTICA!
— UM NOVO GOVERNO!

UNIDOS VENCEREMOS!
«SÓ O PORTUGAL DE ABRIL
RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

FERIADOS DE JUNHO

BENIDORME
9 a 13 e 20 a 24 ..... 21000$00

S. JOÃO NO ESTORIL
23 a 24 ..... 3500$00
Noite de S. João + Sardinhada + Churrasco + Baile + Folclore + Alojamento no Hotel Santa Eulália + Um passeio a Ericeira, etc.

FEIRA DE BADAJOZ
De 21 a 24 — 23 e 24
Desde 7200$00 — Hotel Zurbaran

CRUZEIROS
IBIZA — 7 a 14 ..... 35900$00
CANÁRIAS — 8 a 17 ..... 52960$00

MARROCOS
8 a 17 ..... 44900$00
7 a 13 ..... 38900$00
5 a 10 e 19 a 24 ..... 25900$00
8 a 11 e 21 a 24 ..... 17900$00

GALIZA
10 a 13 e 21 a 24 ..... 17500$00

ANDORRA
20 a 24 ..... 18300$00
Por Madrid e Zaragoza

E MUITAS OUTRAS VIAGENS ASSEGURADAS

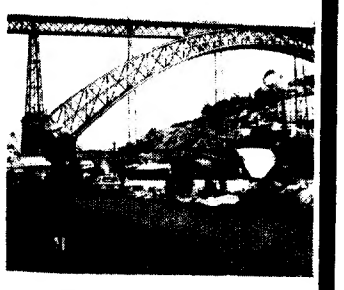
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

de ontem para hoje

Liga contra a Epilepsia transferida para Coimbra

A Liga Portuguesa contra a Epilepsia mudou a sua sede de Lisboa para Coimbra, passando a ser presidida pelo professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, dr. José Keating. Para Margarida Santiago, médica de Neurologia nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a mudança da sede da Liga pode considerar-se como «o reconhecimento pela acção desenvolvida, durante quatro anos, pelo grupo de Estudos de Epilepsia de Coimbra, o qual realizou trabalhos de investigação, entre outros, sobre o perfil da epilepsia na Zona Centro e o estudo familiar da epilepsia. Segundo Margarida Santiago, a Liga Portuguesa contra a Epilepsia desenvolve um trabalho «a nível científico, humanitário e social» e em Portugal «há ainda muito a fazer, uma vez que não se sabe quantos epilépticos existem».

Ponte D. Luís vedada ao trânsito



A Ponte D. Luís irá ser vedada ao trânsito de 4 a 6 de Junho próximo. Um informador da Junta Autónoma de Estradas (JAE) disse que durante aqueles três dias, das 22 e 30 até às 5 horas, o piso do tabuleiro superior da Ponte D. Luís irá levar um novo revestimento.

Garota afogado num poço em Viseu

Aproveitando a distracção da mãe, que estava a colher espigos para confeccionar o almoço, um garoto de cinco anos, Luís Jesus Correia, morreu afogado numa poça de água, na povoação de Barbeita, na freguesia de Rio de Loba, Viseu.

As duas mães de Alhos Vedros

A Secretaria de Estado da Segurança Social anunciou ontem já ter assegurado às duas jovens mães, com dificuldades económicas, que deram à luz no Hospital de Alhos Vedros, «as condições necessárias à manutenção dos respectivos filhos». Refere a mesma fonte que, na sequência das acções desenvolvidas pelo Centro Regional da Segurança Social de Setúbal, foram «dadas condições a Nazaré Monteiro Jesus de Oliveira, de 23 anos, para que pudesse manter a seu cargo as suas duas filhas gémeas recém-nascidas. Quanto a Hermínia Cassilda Martins Soledade, de 27 anos, teria decidido, de comum acordo com seu marido, «entregar a um casal idóneo a educação de seu filho».

Eanes condecora professora primária

A professora do Ensino Primário Dulce de Jesus, a exercer funções no concelho de Lamego, irá ser condecorada no próximo dia 10 de Junho pelo Presidente da República com a Medalha de Instrução Pública. A professora Dulce de Jesus tem 63 anos de idade e mais de 43 de serviço docente.

Os cavalos colhidos na Linha de Sintra

Os cavalos que, tal como noticiámos foram colhidos mortalmente na passada terça-feira de manhã, na Linha ferroviária de Sintra, pertenciam ao Colégio Militar. Um comunicado do Estado-Maior do Exército ontem divulgado refere que quatro cavalos do Colégio Militar estavam a ser transferidos de instalações, devendo atravessar a via pública, para o que foram «tomadas as medidas julgadas adequadas». No entanto – revela a nota – o condutor de uma viatura pesada não obedeceu ao sinal de um graduado militar e continuou a circular, assustando os animais, que se puseram em fuga. Dois deles fugiram para a linha férrea, vindo a ser colhidos mortalmente por um comboio, junto ao apeadeiro de S. Domingos de Benfica.

Contrabando num armazém do Porto

Forças da primeira companhia do Batalhão da Guarda Fiscal apreenderam, num armazém do Porto, por contrabando, 745 relógios de diversas marcas e 46 esferográficas com relógio. O valor da mercadoria, que se encontrava também em infracção ao regulamento da contrastaria, ascende a cerca de 1550 contos.

Naufrágio de motora em Valadares

A motora «Carlos Menino Belo», da praça do Douro, com três pescadores a bordo, encalhou na madrugada de ontem entre dois penedos na praia de Valadares, Porto. Os tripulantes da embarcação, encalhada devido ao nevoeiro, salvaram-se a nado. A «Carlos Menino Belo», que, segundo o seu proprietário «não deve safar-se», está segura em dois mil contos.

Três portugueses detidos no Zaire

Três portugueses (Manuel Teixeira, Fernando da Silva Cardoso e Manuel António Bernardo), foram presos em Lubumbashi, no Zaire, por posse ilegal de 40 quuilogramas de marfim. As autoridades do regime de Mobutu detiveram igualmente três libaneses, um italiano e três zairenses por roubo e comércio ilícito de minérios.

No último número da revista espanhola "Interviu"

Militares portugueses acusados de envolvimento no contrabando de armas

O tráfico de armas através de Portugal, com a implicação de «militares com muita responsabilidade» em unidades militares de Lisboa, é denunciado hoje pela revista espanhola «Interviu». De acordo com a reportagem publicada na edição desta semana, e citada pela ANOP, o jornalista José Luís Morales estabeleceu contactos com agentes portugueses, como se fosse um comprador de armas. O introdutor foi um membro de serviços paralelos que trabalham para a Polícia espanhola. O jornalista teve um encontro com um tal Óscar Cruz, com escritórios na Rua Bela Vista da Graça, em Lisboa, onde está situada «uma empresa denominada Organizações Óscar Cruz, que dá cobertura a estes negócios».

«As armas procedem de muitos lugares, sobretudo de Espanha, e vão sempre consignadas ao Ministério de Defesa português, afirmou Óscar Cruz ao jornalista espanhol. Dos lotes enviados com os correspondentes certificados de último destino – continuou Óscar Cruz – retiram-se quantidades importantes com as que depois se trafica e se faz o negócio».

«As armas que nós conseguimos procedem, sobretudo, da Academia Militar e do Regimento de Transmissões, mais conhecido como Regimento de Sapadores», acrescentou Óscar Cruz que disse que «os que o fazem naturalmente, são militares com muita responsabilidade nestas unidades».

Segundo o relato do jornalista espanhol, o traficante português garantiu-lhe que «podemos pôr as armas em qualquer lugar de Espanha, mas antes queremos aqui, a metade do dinheiro, como temos feito em ocasiões anteriores, e além disso quero encontrar-me previamente com o chefe, em Portugal ou em Badajoz, como fizemos sempre».

Na reportagem, é transcrito um documento da Polícia espanhola sobre uma operação de tráfico de armas segundo o qual «se acordou que as armas seriam compradas em Portugal mediante um certificado de último destinatário, de um país africano, sendo Bordéus, em França, o porto de embarque.

«Depois – continua – a mercadoria seria transportada através de Espanha num camião TIR, num contentor selado na Alfândega Portuguesa, utilizando-se para o transporte através de Espanha um documento de carga falso».

Na reportagem, são denunciados contactos espanhóis para as operações de tráfico e pagamento das armas. O belga André-Albert Martinez Bouchonville, com residência oficial em Portugal, na Avenida de Roma, sócio da companhia «Beltibérica, Ltda.», com sede na capital portuguesa, é apresentado como «um dos cérebros e peça-chave do tráfico internacional de divisas, capitais, tabaco e armas». Mas apesar de ter a residência oficial em Lisboa, reside habitualmente perto de Trujillo, de onde dirige as operações, informa a «Interviu».

Fez de polícia e prendeu a cunhada

A presumível autora da morte do marido ocorrida em Março foi ontem à tarde detida pelo cunhado que a entregou na esquadra da PSP na Damaia, onde acabaria por confessar tê-lo agredido à paulada em acção de legítima defesa.

A agressão deu-se na residência de ambos em Loures no dia 18 de Março último. Ignorando a gravidade das lesões que levaram ao internamento da vítima no Hospital de Santa Maria, Lourenço Sanches Vieira de 43 anos, natural do Tarrafal, Cabo Verde, a mulher, Elísa Dias da mesma idade, ausentava-se para Vila Franca de Xira, onde passou a viver.

No entanto, o marido viria a falecer oito dias depois, devido às lesões entre as quais uma fractura de crânio atingindo o encéfalo.

A Elisa estaria presente ao funeral, depois do que desapareceu novamente. Só agora seria localizada pelo cunhado, Francisco Vieira que, desde a morte, procurava descobrir o seu paradeiro, perante a passividade ou inoperância das autoridades policiais a quem essa missão compete.

A detida será hoje enviada ao juiz de Instrução Criminal de Loures para decidir da sua situação.

Comandante em dia de aniversário

PSP de Braga pretende "mudanças estruturais de fundo"

O comandante distrital de Braga da PSP afirmou ontem que a corporação «não tem acompanhado a rápida evolução das áreas urbanas nos últimos anos».

O major Farinha Ferreira falava na cerimónia que assinalou os 107 anos de existência da PSP em Braga e foi presidida pelo segundo comandante-geral da Corporação, coronel Catarino Tavares.

«Praticamente, desde 1975, que não se processam mudanças estruturais de fundo no seio da organização. Daí as grandes dificuldades que vimos sentindo para cumprir integralmente a nossa missão» — acrescentou.

Aquele oficial apontou depois o que considera importante para as funções da PSP no nosso tempo manifestando melhores dias com a revisão do estatuto da PSP.

«Do apito e da vara do século XIX temos de passar rapidamente à viatura veloz, à arma sofisticada, ao rádio portátil e ao terminal de computador» — sublinhou o major Farinha Ferreira.

As cerimónias iniciaram-se ao fim da manhã com romagens ao cemitério, prosseguindo depois com uma recepção às diversas entidades no largo defronte ao Governo Civil e ao comando da PSP com a entrega do novo guião da corporação de Braga pelo Governador Civil, o qual foi benzido pelo arcebispo primaz, D. Eurico Dias Nogueira.

Foram atribuídas diversas condecorações a elementos graduados do Comando Distrital, nomeadamente medalhas de assiduidade e de ouro por comportamento exemplar.

Além das entidades oficiais locais participaram nas cerimónias o cônsul de Portugal em Orense, Pires da Silva, e dois oficiais superiores da Guarda Civil da mesma cidade galega.

Assalto a bar rendeu 400 contos

O «Bar Galáctica» da Rua do Benformoso ao Intendente, uma das zonas de Lisboa onde é mais intensa a vida nocturna, foi assaltado de manhã, pois se encontra a funcionar até horas mortas. Alguém que conhece bem o ambiente, muito possivelmente um cliente habitual, seria o visitante.

Depois de forçarem a entrada por meio de arrombamento, apoderaram-se da aparelhagem sonora, do televisor a cores e 20 contos em dinheiro, num total de 400 contos.

Nas últimas 24 horas, vários outros estabelecimentos lisboetas tiveram visitas indesejáveis provocando prejuízos, que, não sendo vultuosos, afectam a já débil economia do comércio em geral.

Na Avenida Praia da Vitória, a pastelaria «Belinha», ficou sem tabaco e bebidas; na Rua da Palma foi alvo a pastelaria «Roxy» visando os mesmos artigos. Na Rua do Ouro, seria a discoteca «Tango» a ficar sem 50 contos de cassetes e dois restaurantes teriam «comensais» fora de horas: o «Zé do Prego», em S. Sebastião da Pedreira, e o «Especial», na Rua Poeta Milton.

O caso da rapariga assassinada em Braga

Funeral de Maria Ester não teve assistência religiosa

A Polícia Judiciária já ouviu um indivíduo de 50 anos, cuja identidade não revelou, visto com frequência na companhia da jovem Maria Ester, de 15 anos, cujo cadáver, conforme noticiamos, apareceu, no princípio da semana passada, numa lixeira perto de Braga.

Entretanto, a população de Rio Mau, terra da naturalidade da rapariga, acusa o pároco local de ter recusado assistência religiosa na igreja e no cemitério tendo mesmo «roubado» o crucifixo transportado por um dos acompanhantes. A recusa do pároco teria sido formalizada no dia anterior ao funeral, apesar de instado por uma delegação de «homens-bons» de Rio Mau, de que fazia parte o presidente da Junta de Freguesia.

Rejeitando as acusações, a secretaria da arquidiocese de Braga emitiu uma nota na qual afirma que o pároco de Rio Mau, no concelho de Vila Verde, não foi solicitado para o funeral, apesar de para isso se ter mantido disponível, após ter «procurado oportunamente, junto de quem está canonicamente encarregado dos assuntos correntes da arquidiocese, uma orientação para este caso concreto».

"Reboliço em autocarro da Rodoviária"

Com este título publicou o «DL» no dia 25 último uma pequena notícia referente a eventual distúrbio no interior de um autocarro da Rodoviária em Massamá, envolvendo dois jovens, o motorista e um agente da PSP.

A referida local baseada em elementos fornecidos pelo comando daquela Polícia apresentava os jovens como responsáveis pelos acontecimentos, incluindo tentativa de arrancar o motorista dos comandos da viatura, com esta em movimento, e troca de socos com o agente da Polícia.

Por considerar a versão policial menos verdadeira, procuramos um dos intervenientes, Carlos Gonçalves, no sentido de repôr a verdade.

Assim nega que tenham ele e o seu amigo Mário Cruz, desafiado o motorista para a pancada, mas, pelo contrário, seria este quem parando a viatura e abrindo a porta os desafiou, depois de azeda troca de palavras provocadas por um mal-entendido.

Seria então que interveio uma passageira, e não um passageiro, que se identificaria mais tarde como agente da PSP. A agente procurou apaziguar e teria sido por imposição dos jovens que o assunto seria levado à esquadra. Na oportunidade o jovem Gonçalves ao insistir com a guarda para irem à esquarda ter-lhe-á apertado o braço com um pouco de força, o que ela viria a considerar como agressão

Já na esquadra a agente teve uma crise de choro o que veio a criar um ambiente desfavorável aos jovens por parte dos elementos policiais presentes.

Segundo Carlos Gonçalves a participação policial enviada ao Tribunal da Polícia, onde respondeu, referia apenas a «agressão (?) «à agente e era omissa a quaisquer outros desacatos.

A uma pergunta sobre se do ambiente desfavorável gerado pelo choro da agente na esquadra resultou algum acto de violência para si ou para o seu amigo, Carlos Gonçalves responderia: «Por uma questão de segurança prefiro não falar disso».

Adjudicação provisória do grande interceptor

Esgotos de Lisboa trarão novo "imposto"

A Câmara Municipal de Lisboa encara a possibilidade de estabelecer uma tarifa de saneamento para financiar os investimentos e custos da exploração do sistema interceptor de esgotos de Lisboa, antes mesmo da sua adjudicação definitiva.

Este um dos lados da «moeda» na decisão ontem tomada pelo executivo camarário, de adjudicação provisória da construção daquele empreendimento. A decisão, que foi tomada por unanimidade, representará, por outro lado, uma considerável melhoria para o estuário do Tejo, através do tratamento prévio dos esgotos da capital.

A possibilidade de vir a ser lançado o imposto mereceu os votos contra da APU, mas as restantes forças políticas deram-lhe votos favoráveis. Os eleitos da APU chegaram mesmo a apresentar uma proposta alternativa no sentido de que aquela medida, afinal mais um agravamento das condições de vida dos munícipes, fosse adiada para quando a execução do empreendimento estiver suficientemente avançada e com utilidade directa para as populações.

A deliberação camarária foi tomada com base num relatório final do juri de apreciação das propostas apresentadas, decorrente do lançamento, em 1982, de um concurso público internacional, de concepção planeamento e construção. Na fase final do concurso apresentaram-se três grandes grupos de empresas.

As propostas apresentadas correspondiam a outros tantos consórcios de empresas portuguesas e francesas, britânicas e alemãs. A que obteve unanimidade dos vereadores integra, pela parte nacional, a empresa «Construções Técnicas».

As propostas tinham sido já objecto de análise e ponderação por parte de um grupo de vereadores, presidido pelo vereador socialista Hasse Ferreira, e apoiados por uma empresa consultora e uma instituição universitária.

Financiamento é o problema

A questão do financiamento de um projecto com as dimensões do que agora foi aprovado já tinha sido levantada por mais do que uma vez, incluindo em reuniões da Câmara.

E o município acabaria por ver-se confrontado, como acontece agora, com a necessidade de mobilizar três milhões e meio de contos (é esse o custo da obra a preços de 1983. O imposto parece ser o resultado de não ter havido a precaução de procurar os necessários apoios financeiros enquanto decorria o processo de adjudicação.

Os vereadores socialistas, que avalizaram a possibilidade de lançamento de nova tarifa sobre os munícipes lisboetas afirmam, porém, num seu comunicado, que há recomendações do grupo de estudo no sentido de «não ser aprovada nenhuma taxa deste tipo».

«Para o financiamento da obra, a Câmara vai agora desenvolver esforços institucionais no sentido de obter recursos junto da administração central e complementarmente junto de instituições internacionais» — refere no seu comunicado oficial sobre a reunião de ontem.

O projecto em curso que a Câmara considera «histórico», implicará a construção de duas centrais de intercepção, condução e tratamento de esgotos em Chelas e Beirolas e a montagem da estação de tratamento do sistema de Alcântara.

A decisão é oportunidade para lembrar que o primeiro sistema de esgotos implantado em Lisboa resultou de uma opção tomada no reinado de D. Dinis e era subscrita por António Rodrigues Sampaio.

Guarda abre diversões até às 2

O município da Guarda aprovou um regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais do concelho, refere um documento ontem distribuído.

O primeiro capítulo daquele documento, que se refere ao período de abertura diária para grande diversidade de estabelecimentos, refere que «os clubes, cabarés, boites, dancings e estabelecimentos análogos podem estar abertos até as 2 horas.

O segundo capítulo, que diz respeito ao encerramento semanal dos estabelecimentos, salienta que «é proibido a realização de mercado aos domingos e dias de feriado obrigatório, considerando-se transferidos para o dia útil anterior, e sempre que as respectivas datas coincidam com aqueles dias».

«O funcionamento dos estabelecimentos ou secções fora do horário estabelecido, assim como o incumprimento do regulamento, constituem transgressões puníveis com a multa de cinco mil a 20 mil escudos,cuja aplicação compete ao presidente da Câmara Municipal» — refere o documento.

O novo horário dos stabelecimentos do concelho, determinado por decreto-lei, foi elaborado e aprovado depois de ouvida a Associação Comercial, os Sindicatos e a Delegação do INTP.

Propaganda só nos «placards»

O executivo do município da Guarda deliberou, por outro lado, chamar a atenção dos partidos políticos para que procedam à fixação de cartazes nos «placards», distribuídos pela cidade para o efeito.

A distribuição daqueles «placards» permitirá que os partidos possam contribuir para uma melhor conservação das paredes de edifícios e, em especial, dos prédios mais antigos.

Para que a cidade da Guarda possa oferecer um melhor aspecto de limpeza, o município deliberou lançar uma campanha de sensibilização junto da população.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

FALA-se por vezes nas plantas e animais em vias de extinção. Deus, que as criou, deveria cuidar por que se não perdessem. Mas a bagunça é tanta e o próprio Deus deve estar um pouco fatigado. Apele-se, pois, em última instância, para o Homem.

Quero falar-vos, mais uma vez, de uma riqueza em vias de degradação. Quero falar-vos da língua portuguesa.

Quem a perseguisse e matasse houve sempre. Mas jamais como hoje. A televisão, com seu terrível alcance, transformou-se no perseguidor privilegiado da língua portuguesa. O crime utiliza os meios mais sofisticados, desde o desamor, a indiferença, a ignorância, passando pela deturpação, a confusão, a danação.

Alerta-se para a opinião pública. Salvemos o lince da Malcata. Salvemos os cavalos do Gerês. Não nos esqueçamos de salvar a língua portuguesa.

Não foi por mal

Imagens do Telejornal. Falam da Alemanha Federal. O locutor diz que se trata de uma manifestação, diz que aumenta a agitação laboral, diz que se caminha para a greve.

Tudo se compreenderia melhor se traduzissem aquele cartaz que diz «Fomos despedidos». *Ou se traduzissem o clamor dos manifestantes:* «Nós queremos trabalhar».

Mas não traduziram. Nem foi por mal. Foi porque sabem como é popular a língua alemã no nosso país.

Mota Amaral disse

Veio Mota Amaral. E ele disse «Há que despartidarizar o Estado, há que desestatizar a sociedade». Disse que «a solução actual está esgotada, nós saímos de uma crise pra nos metermos noutra». Disse que é pelo «semipresidencialismo mitigado». Disse que é preciso alterar a lei eleitoral, a grande solução é a inglesa e americana. Disse que «todas as coligações caem por dentro» e que «o ideal era o domínio de um só partido». E que «os partidos deviam sentar-se, procurar o consenso, a plataforma», ele refere-se, claro, aos «partidos democráticos». Disse que «a Revolução foi longe de mais, levou o Estado à falência e a sociedade ao colapso». Disse que concorda com a fórmula «uma maioria, um governo, um presidente». Disse que é possível a ruptura na coligação PS/PSD e que também é possível a continuação do Governo. Disse que Mota Pinto fora encarregado pelo PSD de ser ele a escolher o candidato às presidenciais e que é pouco provável que seja ele a escolher-se a si próprio. Disse que, depois de 1974, os Açores se desenvolveram mais do que em todos os séculos depois do Infante D. Henrique. Disse que o celibato é uma opção de vida. Disse que é contra o aborto. Disse que pertence à «Opus Dei». E disse.

Epigramando

O meu amigo Filinto
disse que o Telejornal
se transformou num recinto
de campanha eleitoral.
— Mas não falta mais de um ano?
(pergunta ele, espantado).
— Não — *responde-lhe*
[Fulano —
tu é que tens, por engano,
o calendário atrasado...

24 horas

Tchermienko condecorado

José Federico de Carvajal, chefe de uma delegação do Senado das Cortes Gerais de Espanha, que se encontra na URSS a convite do Soviete Supremo da URSS, entregou a Konstantin Tchernenko a «Medalha de Ouro do Senado das Cortes Gerais de Espanha». São galardoados com esta condecoração os chefes de Estado que se destacam pelo seu labor em defesa da paz.

Partidos comunistas

Iniciou-se na capital da Bulgária uma conferência de secretários para os Assuntos do Trabalho Partidário e de Organização dos Comités Centrais de Partidos Comunistas e Operários de países socialistas. O objectivo principal da conferência é a troca de experiências e opiniões acerca do papel dirigente do partido na actividade de organizações da juventude e dos problemas do trabalho a ela relativos.

Hissene Habré

Hissene Habré, do Tchade, disse quarta-feira que encara a hipótese de se demitir se isso trouxer a «paz, unidade e integridade territorial» ao seu país dividido. Numa entrevista televisiva concedida ao canal três da Televisão francesa, em N'Djadema, Habré indicou não se opor a «quaisquer perspectivas, ocasiões ou caminhos» para restabelecer a paz.

Golpe abortado

Uma tentativa de golpe contra o Governo do Alto Volta foi esmagada no domingo ao ser detida uma dezena de oficiais do Exército, além de outras pessoas, noticiou a agência France Presse. Um diplomata ocidental no Alto Volta, contactado por telefone a partir de Paris, afirmou que a situação era calma naquele país da África Ocidental.

Maluf condenado

O ex-presidente da Câmara de São Paulo (Brasil), e actual candidato presidencial, Paulo Maluf, terá que devolver aos cofres municipais cem mil dólares por excesso de generosidade — divulgou a Imprensa brasileira.

Presos em fuga

Dois presos, um dos quais membro das Brigadas Vermelhas, fugiram terça-feira da prisão italiana de Asinara — informou a Polícia. Giuseppe Pinna, 30 anos, que cumpria uma condenação de seis anos de reclusão por participação num grupo armado e Ivan Pavlov, búlgaro de 36 anos, condenado a 30 anos por homicídio voluntário, fugiram saltando um muro da prisão da pequena ilha de Asinara, a Noroeste de Sardenha.

SÃO JORGE 1
HOJE ÀS 21.45
ESTREIA
UMA COMÉDIA DESVAIRADA
COM UM FINAL LOUCAMENTE
HILARIANTE!
M/6 ANOS

À socapa...

NATO instalou mais Pershings na RFA

A NATO já estacionou pelo menos 30 novos mísseis nucleares Pershing-2 em duas bases norte-americanas na Alemanha Federal, disseram o Movimento Pacifista e fontes militares da RFA.

Afirmaram que as armas têm estado a chegar regularmente por via aérea e que unidades de Pershing-2 estavam a fazer exercícios de treino e manobras regulares em áreas florestais e restritas em volta das bases.

Mas porta-vozes do governo e do Exército dos Estados Unidos disseram apenas que a instalação dos mísseis estava a decorrer segundo o calendário previsto e escusaram-se a fazer comentários sobre onde se encontram as armas e quantas estavam prontas a ser usadas.

Michael Lumpf, um porta-voz do acampamento permanente do Movimento Pacifista junto aos portões da base norte-americana de Mutlangen, 56 quilómetros a Leste de Estugarda, disse terem sido vistos entre 25 e 30 novos mísseis na base.

«Para além disso, observámos, pelo menos, mais nove mísseis na base vizinha de Heilbronnand, e estão todos a ser levados para estradas da área para treinos e manobras», acrescentou.

Fontes militares não oficiais concordaram que as informações dadas pelos pacifistas estavam basicamente certas.

Diálogo "proveitoso"

Oposição "moderada" reuniu-se com os comunistas chilenos

Um porta-voz da oposição «moderada» chilena considerou hoje «proveitoso» o primeiro encontro entre representantes da Aliança Democrática e do Partido Comunista Chileno, realizado segunda-feira na cidade de Concepcion.

A primeira reunião entre a Aliança Democrática, que agrupa os partidos da oposição não marxista e os comunistas, para troca de pontos de vista sobre a situação política chilena e o processo de restauração da democracia, realizou-se na presença do arcebispo de Concepcion, José Manuel Santos.

O prelado explicou aos jornalistas que aceitou servir de medianeiro entre as duas correntes ideológicas da oposição chilena, com a condição de todos os participantes «se comprometerem a repudiar a violência como via para a restauração da democracia e a defender o bem do país, sobrepondo-o aos interesses partidários».

O arcebispo considera que esta diligência «não constitui nenhuma novidade para a Igreja Católica» e que «a Santa Sé dispõe de um secretariado para os não crentes, cujo papel consiste precisamente em promover encontros doutrinais com os que não acreditam em Deus, nomeadamente os marxistas».

Ao encontro assistiram, por parte da Aliança Democrática, representantes dos partidos Democrata Cristão, Socialista, Social Democrata, Radical e do Movimento de Acção Socialista Democrata.

Um documento, elaborado durante o encontro, condena o terrorismo e a violência como métodos de luta e qualifica de «ilegítima a tendência totalitária que tende a transformar a política em luta fratricida pela não aceitação do pluralismo de opiniões, ideologias e organizações».

Os participantes acordaram exigir ao governo militar do general Augusto Pinochet o respeito de todas as manifestações pacíficas de pensamento e vontade política, sem exclusões, e a revogação de toda a legislação que proíbe as actividades políticas.

As duas partes decidiram propor às respectivas organizações os pontos de vista e propostas formuladas durante o encontro e que servirão de base para a eventual continuação do diálogo.

Estudantes sul-africanos contra o "apartheid"

Cerca de 1500 estudantes boicotaram ontem as aulas na maior universidade sul-africana para brancos em apoio aos estudantes negros que lutam por um sistema de educação igual.

O boicote na universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, ocorreu na véspera do dia que assinala o 23.° aniversário da África do Sul como República, após se ter retirado da «Commonwealth».

A universidade de Witwatersrand, conhecida por Wits, é designada como «universidade branca», mas cerca de 12 por cento dos seus 16 mil alunos são negros admitidos através de um sistema de autorizações.

A manifestação seguiu-se a uma onda de revoltas nas universidades e escolas secundárias sul-africanas para negros. No princípio do mês, o governo encerrou seis escolas num subúrbio negro de Pretória, depois de vários meses de boicotes e manifestações durante os quais morreu um aluno.

Na terça-feira, passada a universidade do Transkei, para negros, foi encerrada por seis semanas depois de vários alunos terem sido detidos durante uma manifestação nas suas instalações e quatro professores terem sido deportados do «bantustão» do Transkei.

Os estudantes negros pretendem as mesmas condições de ensino que são concedidas aos seus colegas brancos. Um recente comunicado do governo indicava que o Estado gastava oito vezes mais com um estudante branco do que com um estudante negro, mas outros estudos indicam que a proporção é de 15 para um.

Dirigente mineiro preso na Grã-Bretanha

O dirigente sindical dos mineiros britânicos, Arthur Scargill, foi detido ontem frente aos Poços de Orgreave, Noroeste de Inglaterra, e será julgado por obstrução à Polícia.

Pouco depois da detenção de Scargill, 40 mineiros do Kent, Sul de Inglaterra, ocuparam durante três horas os escritórios principais da Junta Nacional do Carvão, com sede em Londres.

Os manifestantes, que saíram pacificamente das instalações da Junta, pediram a libertação do seu dirigente sindical e o direito a organizarem piquetes livremente, para defenderem a sua greve.

Scargill, verdadeiro líder do movimento de protesto dos mineiros britânicos, juntou-se anteontem aos piquetes de greve, para evitar o transporte de carvão para abastecimento das indústrias semiparalisadas. A sua prisão deu-se um dia depois dos violentos confrontos com a Polícia em Orgreave, que provocaram quase 70 feridos e mais de 80 prisões.

UNITA acusa de processo político o julgamento dos camanguistas

Os julgamentos públicos de traficantes de diamantes em Angola são «sobretudo, um processo político», afirma a UNITA em comunicado ontem distribuído.

O Comité Central da UNITA afirma na declaração estranhar que, «a serem realmente julgamentos de traficantes de diamantes», o nome do comandante Iko Carreira, chefe da Força Aérea Angolana, «não figure na lista» dos réus.

Segundo a UNITA, os julgamentos, a decorrer na capital angolana desde o mês passado, estão a ser «feitos à moda estaliniana» e têm por objectivo «condenar opositores políticos e intimidar outros».

No mesmo comunicado, o Comité Central da UNITA condena a possibilidade de «naturalizações de cubanos sob a pretensa capa dos serviços prestados à causa angolana».

Para a UNITA, essa eventualidade «visa deixar cubanos em Angola como guarda pretoriana do regime quando a hora da partida desses mercenários internacionalistas chegar».

Explosão durante con

Pastora g

—*Pelo menos dois*

O dirigente da organi Aliança Revolucionária Demo ficou hoje gravemente ferido explosão de uma bomba, du de Imprensa que decorria no ximo da fronteira com a Costa tou dois jornalistas costa-riqu da ARDE, segundo alguma da Costa Rica, segundo outr Fernando «El Negro» Chamo ARDE sofreu também ferier explosão.

O ministro costa-riquenh velou que Eden Pastora foi i em Ciudade Quezada, a 8 José.

A explosão deu-se num segundo andar de um edifício onde estavam guardados abastecimentos da ARDE e abriu um enorme buraco numa das paredes da sala em que decorria a conferência de Imprensa, na presença de quase trinta jornalistas da Europa e da América.

No atentado, ficou gravemente ferida uma jornalista norte-americana, que sofreu a amputação das duas pernas.

Petroleiro atacado pel

Guerra d no dia do

Jactos do Iraque atacaram ontem e atingiram um grande navio perto da costa iraniana, a Sul do terminal petrolífero da ilha de Kharg, informou Rádio Bagdad.

A imissora anunciou que «um grand alvo naval» tinha sido atingido «directamente e com precisão» numa área declarada zona proibida por Bagdad.

A estação acrescentou que todos os aviões regressaram com segurança à base, não dando mais pormenores.

Não houve até agora nenhuma confirmação independente do ataque que, se for confirmado, foi o último de uma série levada a cabo pela aviação iraquiana contra petroleiros que utilizam o terminal petrolífero de Kharg.

Os ataques levaram o Irão a reagir prontamente atacando petroleiros a navegar junto à costa da Arábia Saudita, causando preocupação pela esca-

Declaraç irritações

As declarações proferidas terça-feira pelo secretário geral cessante da NATO, Joseph Luns, aumentaram a polémica sobre a presença da Espanha na NATO.

Se neste momento já interferem directamente na vida política espanhola, o que será quando a Espanha estiver plenamente dentro da organização, perguntou Pablo Castellano, deputado do PSOE, ao conhecer as palavras de Luns.

Joseph Luns afirmou em Washington que a realização, neste momento, de um referendo na Espanha sobre a questão da NATO seria negativa. Luns disse também que governar com referendos não era o mais conveniente e sublinhou que os governos

erência de Imprensa

ravemente ferido

jornalistas mortos e 20 atingidos

ação anti-sandinista rática, Eden Pastora, em consequência da nte uma conferência ul da Nicarágua, pró- Rica. A explosão ma- nhos e um elemento rsões, três jornalistas s e feriu cerca de 20. ro, outro dirigente da entos causados pela

Edmundo Solano re- ternado num hospital quilómetros de São

s primeiros sete jornalistas a erem hospitalizados chega- m a Pital, perto da fronteira, e ão latino-americanos e euro- eus.

Eden Pastora ter-se-ia recu- ado a abandonar o local en- uanto todos os jornalistas e ombatentes feridos não fos- em igualmente recolhidos.

O local do atentado situa-se m La Penca, vários quilóme- os no interior do território da icarágua e os feridos foram retirados por via fluvial para um posto da guarda civil da Costa Rica

A Cruz Vermelha mobilizou várias unidades para a fronteira e uma centena de socorristas para receberem e fazerem o transporte dos feridos.

Da lista fornecida pela Cruz Vermelha, sabe-se até agora, que foi ferida Susan Morgan, da «Newsweek», Peggy Ganzun, dinamarquesa, Gilberto Lopez, brasileiro da agência France Presse, William Cespedes da Rádio Periódicos Reloj, de São José, Been Calas e Indiunaldo Bogarino sem nacionalidade especificada, e José Rodolfo Ibarra, do «Canal 7» da Costa Rica.

«Notícia de Miami», indica que a mulher de Eden Pastora, Yolanda, falou com o seu marido e ele disse-lhe que tem feridas na cabeça e nas pernas, provocadas pelos estilhaços da bomba que rebentou durante a conferência de Imprensa cerca das 19 horas locais (2 de Lisboa), disseram fontes de Miami.

Os autores do atentato, segundo as mesmas fontes, foram um homem e uma mulher que levaram a bomba numa câmara fotográfica e se fizeram passar por jornalistas.

Pouco antes do atentado, tinha sido anunciado que 50 militantes da ARDE queriam colaborar com a Frente Democrática Nicaraguana (FDN) somozista na frente Norte, depois de repudiarem a autoridade de Pastora.

Fontes anti-sandinistas comentavam que «os homens armados da ARDE colaboravam com os anti-sandinistas da FDN, mas não quiseram indentificar quem dirige ou financia as suas actividades.

A informação tinha sido dada em Tegucigalpa por anti-sandinistas, um dia depois de em São José da Costa Rica ser anunciada a grave crise na Aliança Revolucionária que poderia terminar na cisão.

Eden Pastora recusou-se a aliar-se à FDN e acusou a ala política da ARDE dirigida por Alfonso Robelo de trair o povo nicaraguano.

Iraque

Golfo prossegue nício do Ramadão

da da guerra que dura há 44 eses.

edem tréguas

O Ramadão, mês islâmico de lebração da paz e do jejum, meça hoje, enquanto a guerra o-Iraque prossegue e se rava a situação no golfo Pérco.

Os muçulmanos simpatizans do Iraque exigem uma trégua conflito que dura há cerca de atro anos e sublinham que eus proíbe a guerra durante o amadão.

No entanto, os iranianos gantem que estão a travar uma erra santa, em nome de Deus, ntra o Iraque.

O Ramadão, assinalando a relação de Deus ao profeta Maé, é o nono mês do calendário nar muçulmano. É uma ocaão para os cerca de 850 miões de muçulmanos em todo o undo regressarem à ortodoxia islâmica, evitarem hostilidades e repensarem a sua identidade.

Segundo o Corão, todos os muçulmanos, à excpeção dos deficientes, devem observar, durante o Ramadão, um jejum diário, privando-se de alimentos, bebidas, actos sexuais e de actividades pecaminosas. Nos países do golfo, o jejum é obrigatório e os que não cumprirem as regras ficarão presos até ao fim do mês.

Enquanto os muçulmanos se preparam para o Ramadão, o Iraque advertiu que destruirá o terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg, se as autoridades de Teerão decidirem lançar uma nova ofensiva recusando uma solução pacífica do conflito.

O jornal do Partido Baath, no poder, «Al-Thawra», acrescentou que nos próximos dias o Iraque apertará o cerco em redor de Kharg.

O Iraque destruirá Kharg e limpará do mapa as suas instalações petrolíferas, se o Irão tentar lançar uma nova agressão nas fronteiras iraquianas e insistir em recusar uma solução pacífica do conflito» – acentuou o jornal.

É a primeira vez que Bagdad relaciona as suas ameaças de cortar as exportações petrolíferas de Teerão com uma possível ofensiva iraniana.

Na ONU, os Estados Unidos alinharam quarta-feira com seis Estados do golfo, apelando ao Conselho de Segurança para assumir uma posição clara contra a expansão da guerra Irão-Iraque através de ataques a navios comerciais.

Os seis países membros do Conselho de Cooperação do Golfo (Arábia Saudita, Kuwait, Omã, Qatar, Emirados Árabes Unidos e Bahrain) apresentaram formalmente uma resolução condenando «os recentes ataques contra navios comerciais em rota para e dos portos do Kuwait e Arábia Saudita».

ões de Luns provocam em Espanha

o democráticos usavam e abuvam dos referendos.

Em Madrid, porém, começam a rgir muitas dúvidas sobre a ssibilidade de o Governo sociata realizar o referendo prometi durante a campanha eleitoral e nfirmado em mais de uma ocaão pelo presidente do Governo, lipe Gonzalez.

Alguns observadores chegam mesmo a admitir a hipótese que a proposta de Luís Solana bre a realização de novas eleiões gerais tenha sido inspirada elo poder.

Por sua vez, Fernando Moran, ue se encontra na capital ameriana na reunião de Primavera da ATO, declarou que não está a eceber pressões externas para que a Espanha não abandone a Organização Atlântica.

O interesse da NATO é evidente. Os estrategas do Pentágono há muito que conhecem perfeitamente a importância da Península Ibérica no caso de um conflito mundial. E, logicamente, querem conhecer a posição do Governo espanhol, que não se decide.

São muitos os que admitem que a presença total da Espanha na Organização Atlântica pode condicionar as negociações com o Mercado Comum. Recentemente, em Madrid, Bettino Craxi deu a entender que se a Espanha quer participar na Europa Económica deve estar presente também na Europa estratégica e militar.

A oposição afirma que Felipe Gonzalez já reconheceu que sair da Organização Atlântica é bastante mais difícil que entrar, e que a promessa de um referendo deve ser cumprida. Antes, porém, terá que convencer as bases do Partido, no trigésimo congresso, da necessidade de estar integrado na defesa do Ocidente.

Para o próximo domingo, está prevista em Madrid uma grande manifestação contra a NATO organizada pelo Partido Comunista, que mantém a tese de que a Espanha pode conservar uma situação de neutralidade. Mas a neutralidade da Espanha já não consegue hoje convencer ninguém e menos o Governo. (Vasco Lourinho-NP).

À margem de Botha

Não é nossa intenção pronunciarmo-nos sobre a visita do sr. Pieter Botha a Portugal e sobre a pompa e a circunstância que a rodeiam Preferimos quedar-nos numa margem. Numa margem, traçada pelo sr. Mário Soares em discurso que o «DN» transcreveu parcialmente na sua edição de ontem: «(...) temos hoje experiência de que os problemas se devem resolver não em ambiente de confrontação violenta – no menosprezo total das razões invocadas pela outra parte – mas sim na busca do entendimento, através da discussão franca de ideias e no respeito pelos regimes internos e opções de cada Estado».

Estas palavras são o apoio aos acordos de Nkomati e Lusaca, apoio que muitos negam, mais ou menos claramente, mas no qual o dr. Mário Soares não está só. Digamos que está dignamente acompanhado nesse apoio por organizações como a própria OUA. Mas o apoio do dr. Mário Soares radica em posições de princípio. Não é um apoio de circunstância. É um apoio que faz doutrina para o dr. Mário Soares, e, na lógica institucional portuguesa, para o Governo lusitano, no seu todo. O tom das suas palavras não deixa lugar a dúvidas.

O Primeiro-Ministro português afirmou-se contrário **urbi et orbi** ao princípio da confrontação, afirmou-se defensor do respeito pelas razões invocadas por partes em litígio, afirmou-se favorável ao entendimento, afirmou-se adepto da discussão franca das ideias, afirmou-se advogado do respeito pelos regimes internos, afirmou-se paladino da soberania dos Estados e das opções por eles feitas.

Aplicando estes princípios a outras latitudes, temos que o dr. Mário Soares (e, com ele, o Governo português) é contrário à minagem dos portos nicaraguanos e à guerra encoberta dos EUA contra aquele país, é favorável ao diálogo entre Washington e Manágua, diálogo tão insistentemente reclamado por essa última capital, é favorável a que os EUA atendam às razões dos sandinistas, é favorável à conciliação entre Reagan e os comandantes, é favorável à discussão franca e aberta entre todos os países centro-americanos, sob a égide do Grupo de Contadora, é favorável ao respeito pela revolução do 19 de Julho, é favorável a que se reconheça à Nicarágua o direito a optar pelo regime ali existente e que está em vias de institucionalização.

Também neste ponto o dr. Mário Soares está muito bem acompanhado, nomeadamente pelos dirigentes mais prestigados da Internacional Socialista, que tem a honra de contar o Primeiro-Ministro português entre os seus membros.

Há tempos realizou-se em Lisboa uma conferência sobre a Nicarágua e a América Central. Não teve na altura o dr. Mário Soares oportunidade de exprimir os seus claros e justíssimos pontos de vista. Mas talvez surja em breve outra oportunidade que o chefe do Governo português e os seus ministros (entretanto remodelados ou não) não deixará decerto escapar para reafirmar os princípios tão brilhantemente expostos agora por ocasião da visita de Pieter Botha a Portugal.

Alice Nicolau

S. R.

VILA DA MOITA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

Considerando que o pacote antiautárquico e um conjunto de decretos-leis que representam uma profunda alteração ao regime do poder local democrático, apesar de muito criticado por parte das populações, de órgãos autárquicos e de eleitos e trabalhadores da Administração Local.

Considerando que este pacote contem elementos de crescente e insuportável instabilidade no funcionamento dos órgãos autárquicos, nomeadamente nas regras sobre os quadros de pessoal contidas no Decreto-Lei 16/84, assim como no regime de finanças locais.

Considerando que esta política autárquica traduz uma quebra de autonomia do poder local, por exemplo através da criação de novos mecanismos para a dissolução de órgãos autárquicos e da ingerência do Governo nos actos das autarquias.

Considerando que estes decretos-leis violam regras de funcionamento e representação democráticas nomeadamente, diminuindo o papel das Assembleias, diminuindo o número de eleitos e levando a quase extinção dos Conselhos Municipais e a sua participação na vida local.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA, reunida em 25 de Maio de 1984, na Junta de Freguesia da Moita, decide, repudiar a aplicação dos decretos-leis do pacote antiautarquico, assim como exigir a sua revogação de molde a que exista o garante da autonomia do Poder Local.

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

USL/CGTP-IN

CONCENTRAÇÃO NACIONAL

2 JUNHO - 17 H.

TERREIRO DO PAÇO

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

ÉVORA
IMPORTANTE
LEILÃO

Amanhã 6.ª-feira, e sábado, dias 1 e 2 de Junho
das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

Na Rua Dr. Joaquim Henrique Fonseca, n.º 12-A, 7000 ÉVORA
(Rua que começa no hospital antigo e acaba no Largo das Portas de Moura)

Por ordem dos digníssimos proprietários, será posto em praça, todo o importante e bom recheio de moradia, que foi transferido para as instalações da morada acima indicada e que passamos a descrever:

Importante e magnífico conjunto de MOBILIÁRIO de div. estilos e épocas, em mobílias completas de sala de jantar, quarto, escritório e sala e ainda móveis soltos como sejam, contadores, bufetes, cómodas, papeleiras, escrivaninhas, guarda-vestidos, vitrines, mesas de jogo, idem de centro, par de Side Boards alemães, magnífico móvel chinês porte bibelots em teca, fogão de sala, espelho de parede em pau santo, idem de Veneza, trenós Império e Luís XV em talha dourada, camas soltas, sendo algumas em pau santo, piano alemão vertical, canapés, fauteuils e cadeiras, arcas, a etc., etc., PINTURAS a óleo, aguarelas e desenhos, óptimas obras de bons e consagrados artistas nacionais e estrangeiros e de div. escolas, boas gravuras e ainda div. quadros c/motivos sacros, com destaque para quadros a óleo «S. Bernardino». Escola Espanhola Século XV, valiosa colecção de JÓIAS, provenientes das melhores joalharias nacionais e estrangeiras, PRATAS dos mais variados punções, formas e feitios, além de relógios de bolso, paliteiros e fosforeiras, PORCELANAS, FAIANÇAS E CERÂMICAS, portuguesas, inglesas, alemãs, japonesas e chinesas, com destaque para peças china azul e branca e Comp.ª das Índias, cristais, relógios de mesa, bronzes e bronzes d'arte, magníficos lustres, cand. de tecto, chão e mesa, carpetes e tapetes, persas e orientais, marfins, peças de pau preto, ESTANHOS, casquinhas, centenas de BIBELOTS e peças de vitrine, mobiliário sem estilo definido e ainda muitos lotes de difícil discriminação, que no entanto estarão em:

EXPOSIÇÃO: (1.º Dia do Leilão) das 10 às 13 h amanhã 6.ª-feira, dia 1 de Junho.
ALMOEDA A CARGO DA:

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, Juiz de Direito da 3.ª secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que no dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, nesta secção e Juízo, na EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 809/82, que a exequente COSTA & PINHEIRO, LDA. move contra a executada MAIA VIDAL, LDA, com sede na Rua Artilharia UM, n.º 69-C, estabelecimento «O Piá-iá», em Lisboa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um cofre portátil, uma máquina de costura e uma máquina de costura industrial.

Para constar se lavrou o anúncio e edital de igual teor, que vão ser legalmente publicado e afixado, respectivamente.

Lisboa, 23 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,
a) Amilcar Joaquim Cortez Neves

O Escriturário Judicial,
a) Vítor Manuel Marques

D.L. 31/5/84 – 1.º Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 71 358, para «APERFEIÇOAMENTO EM ATOMIZADOR ULTRA-SÓNICO DE COMBUSTÍVEL».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 71 395, para «SERVOMOTOR PARA AUXÍLIO DA TRAVAGEM».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º esq.
1000 LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO «13 DE MAIO»

EXPRESSO «CIDADE INVICTA»

1 – Terminal no Porto – Rua Alexandre Herculano n.º 366
2 – Terminal no Porto – Praça D. Filipa de Lencastre

TORRES NOVAS – LEIRIA – COIMBRA – PORTO – BRAGA

NOVOS HORÁRIOS

★		A				A		★
07 45	14 45			TORRES NOVAS			13 10	20 10
08 05	15.05			MINDE			12 50	19 50
08 20	15.20	16 00		FÁTIMA			12 35	19.35
08 45	15 45	16 25	C	LEIRIA		11 25	12 10	19 10
08 50	15 50	16 30	P		P	11 00	12 05	19 05
09 20	16 20	17 00		POMBAL	C	10 55	11 35	18 35
09 55	16 55	17 35	C	COIMBRA		10 25	11 00	18 00
10 25		17 40	P		P	09 50		17 30
11 10				AGUEDA	C	09 45		16 45
11 25				ALBERG.-A-VELHA				16 30
11 4[illegible]				OLIV. DE AZEMEIS				16 10
12 00				S. JOÃO DA MADEIRA				15 55
12 45		19 10	C	PORTO	P	08 [illegible]		15 10
13 15		19 [illegible]	P		C	08 15		14 30
13 58		19 53		TROFA		07 32		13 47
14 05		20 00		FAMALICÃO		07 25		13 40
14 30		20 25		BRAGA		07 00		13 15
		2				2		1

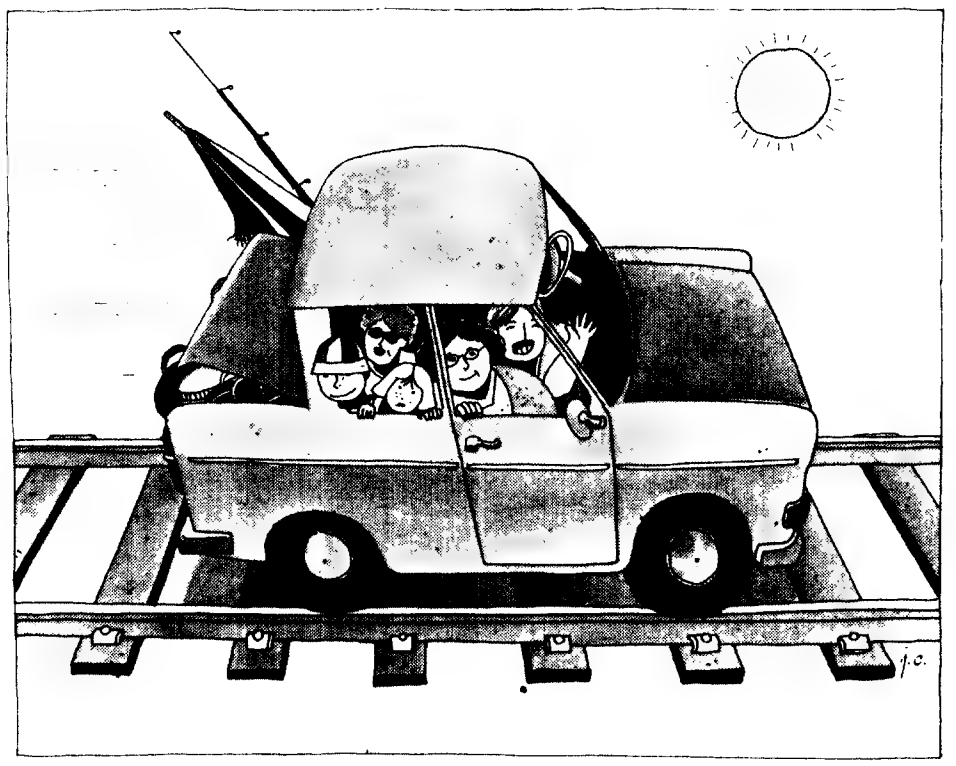
OBSERVAÇÕES — Em vigor desde 1.5.84

A – Só se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e dias 13 de cada mês; restantes horários efectuam-se diariamente
★ Com mudança de autocarro no Porto

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
LISBOA – Telefones 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 8 às 20 horas)

PORTO/ALGARVE



Com a tralha despachada,
carro e barco acomodados,
lá vai a família de férias,
tranquila, sem sobressaltos,
lê-se um livro, uma soneca,
pouca-terra, pouca-terra,
o Porto ficou para trás,
e eis o Algarve que chega!

Comboios directos entre o Porto e o Algarve, a partir de Junho.
Reforço de viagens em meados e finais de Julho, todos os fins-de-semana de Agosto e princípios e meados de Setembro.
Percursos diurnos e nocturnos.
Bilhetes de 1.º e 2.º classes.
Serviços de bar, carruagem-cama e transporte de automóveis, barcos de recreio, roulottes, furgões, motorizadas, bicicletas, etc.
Reduções substanciais nos períodos verdes.

Programe as suas férias com tempo. Sem demora.
Reserve já as suas viagens. De ida. E de regresso.
Bilhetes à venda, a partir de 15 de Maio.

C.P. Gabinete de Design

Família de 4 pessoas, com Automóvel: desde 3.280$00

CP

Comboio, a opção inteligente.

DESPORTO

ponta esquerda

Eriksson: vai ou fica?

Pelos vistos, nem o próprio Eriksson poderá garantir se vai para o Roma ou fica no Benfica. Isto porque as notícias são extremamente contraditórias: e vão desde a agência norte-americana «Associated Press» colocar na boca do técnico um desmentido da contratação romana **(tenho um contrato de dois anos com o Benfica e nunca mantive contactos com os dirigentes do Roma. Não percebo como estes rumores se desenvolvem** até declarar para o jornalista Alfredo Farinha (nosso colega de «A Bola», que o tem acompanhado na capital italiana) que **tudo está apenas dependente de uma última conversa com o presidente Viola, do Roma.**

Inclusive, sabe-se que Eriksson não tem qualquer contrato firmado com o Benfica: apenas um compromisso verbal de prolongar o compromisso durante duas temporadas, para o que (segundo o presidente benfiquista Fernando Martins) já teria recebido de adiantamento a verba de 5000 contos e, agora, uma indemnização seria **da ordem dos 20 mil contos.**

Bem: o melhor é esperar, porque o contrato (actual) de Eriksson, com o símbolo da águia, somente termina a 30 de Junho. E, tal como aconteceu com Chalana e Padinha, milhões de fora podem não chegar para um homem feliz mudar de ares.

Sporting: hora de eleições

Aproximam-se as eleições para o executivo sportinguista. Já se sabe que vão concorrer duas listas. Entretanto, há tomadas de posição como aquela que nos é transmitida por Romeu Branco, presidente do grupo Stromp:

«Realizando-se em Junho próximo eleições para os corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal e contando-se desde já com duas candidaturas, como é do conhecimento geral, muito agradeço o obséquio de noticiar no «DL» que, dada a circunstância de estar afecto e integrar uma das listas, resolvi suspender o meu mandato como presidente do grupo Stromp, até final das eleições, isto para evitar que a minha adesão, de ordem estritamente pessoal, possa dar origem a erróneas interpretações quanto à posição do grupo, onde cada membro assumirá, com total independência, a posição que entender.»

Futebol: árbitros portugueses excluídos de Los Angeles

A Federação Internacional de Futebol evitou os árbitros dos países que boicotam os Jogos Olímpicos nas nomeações para o torneio de futebol de Los Angeles, mas também não considerou qualquer nome de Portugal.

Os árbitros designados são: Jorge Romero (Argentina), Romualdo Arpi Filho (Brasil), António Evangelista (Canadá), Gaston Castro Makuc (Chile), Jesus Diaz Palácio (Colômbia), Luís Calderón (Costa Rica), Mohamed Hossan El Din (Egipto), Tesfaye Gebreysus (Etiópia), Joel Quiniou (França), Volker Roth (RFA), Enco Barbaresco (Itália), Toshikazu Sano (Japão), Cha Kyung-Bok (Coreia do Sul), Abdul-Aziz El Selmy (Kuwait), Bester Kalombo (Malawi), António Marquez Ramirez (México), Jan Keizer (Holanda), Ion Igna (Roménia), Brian Mcginlay (Escócia), Victoriano Sanchez Armínio (Espanha), David Socha (EUA) e Eduar Sostarich (Jugoslávia). Os dois fiscais de linha são Richard Ramcharain (Trinidad e Tobago) e Eduward Bellion (EUA).

Continua o suborno no futebol húngaro

Quatro responsáveis do desporto húngaro, incluindo um árbitro internacional, foram suspensos de toda a actividade desportiva por 35 anos, em virtude de alegado envolvimento em casos de suborno. Arpad Urban (árbitro da FIFA), Laszlo Karaffa e Lajos Szijarto (dirigentes de um clube primodivisionário) e Jeno Kun (presidente do Csepel, de Budapeste, da divisão superior) foram os elementos punidos. O quarteto é considerado culpado de ter **«fixado»** resultados de jogos, após um inquérito levado a efeito pela Comissão Disciplinar da Associação Húngara de Futebol. Na base da acusação está o facto de o Nyiregyhaza (em risco de despromoção) ter ganho recentemente ao Csepel (que ocupa o meio da tabela) por concludentes 3-0, numa partida que deixou muitas dúvidas aos espectadores e jornalistas presentes.

Este é o 2.º escândalo a estalar no futebol magiar, depois de, no ano passado, perto de 400 jogadores e dirigentes terem sido suspensos por viciarem os resultados dos jogos que contavam para o Totobola húngaro. Os elmentos envolvidos nesse caso de suborno foram punidos com penas de prisão, entre os seis meses e os seis anos.

Selecção: Frasco ganha lugar de 1.ª

O portista Frasco parece ser a opção para o lugar vago no meio campo da selecção portuguesa de futebol, a confirmar-se a equipa «titular» que alinhou ontem no primeiro treino de conjunto.

Os «vermelhos», que evoluíram no Bonfim e venceram os «verdes» por 3-1 foram: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Frasco e Chalana; Gomes e Jordão.

Todos estes, com excepção de Frasco, tinham formado o «dez» unanimemente apontado como esqueleto da selecção nos treinos efectuados desde o fim-de-semana passado pelos 20 convocados.

Verdes: Damas (Jorge), Mota (Setúbal), Bastos Lopes, Artur (Setúbal) e Álvaro; Veloso, Sousa, Nascimento (Setúbal), e Diamantino; Nené e Vermelhinho.

Um golo de Jaime Pacheco e dois de Gomes (para os «vermelhos») e outro de Diamantino (para os «verdes») marcaram o treino de 70 minutos. Orientado por Fernando Cabrita (no relvado) e com Toni e António Morais junto às linhas laterais a dar também indicações, o treino decorreu animadamente (e com aplicação) em duas partes, de 40 e 30 minutos.

A 1.ª parte foi de franco domínio dos «vermelhos», com 14 remates a favor e contra apenas cinco dos opositores, que incluíram futebolistas postos à disposição da selecção pelo Vitória de Setúbal.

Com Jaime Pacheco e Gomes a introduzir a bola na baliza defendida por Damas, 19 e 31 minutos depois do treino ter começado, a equipa vermelha teve domínio intenso, com um meio campo muito activo a apoiar o ataque, dando relevo para Carlos Manuel e Chalana.

Na baliza, Bento teve apenas uma defesa mais difícil, a remate de Nené.

O 2.º período, de menos variedade de jogadas da equipa «vermelha», permitiu aos «verdes» reduzir para 1-2 (por Diamantino, aos 15 minutos), com Gomes a fazer entrar a bola na baliza «verde» dez minutos depois.

O setubalense Jorge esteve nessa baliza no 2.º tempo, depois de Damas ter ocupado o posto no 1.º período: e fez um punhado de boas defesas, além de ter visto três bolas (duas rematadas por Gomes e uma por Chalana) tocarem na moldura.

Ainda asim, foi mais reduzida (10 contra 6) a vantagem em remates da turma «vermelha».

Nos prováveis suplentes, Álvaro, Sousa e Veloso estiveram em particular evidência.

A selecção realiza hoje, no Estádio Nacional, o seu 2.º treino de conjunto, o último antes de defrontar (no sábado) a Jugoslávia, no mesmo local, em encontro de carácter particular.

Uma mesma opção da Comissão Técnica relativamente aos onze titulares poderá indicar que, salvo qualquer contratempo, está formada a equipa-base que disputará em França, no mês de Junho, o campeonato da Europa.

Jogadores e técnicos assistiram ontem de manhã, em Palmela, à passagem da «videocassete» do jogo Espanha-Dinamarca e, antes do treino, foram feitas as fotografias oficiais dos jogadors e fotos publicitárias, com os novos equipamentos. À noite, viram o Roma-Liverpool.

Amanhã, o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, visita o estágio da selecção, almoçando em Palmela com os jogadores.

Árbitros: classificação

O Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol divulgou a classificação dos juízes nesta temporada: 1.º Raul Nazará (Setúbal); 2.º José Guedes (Porto); 3.º Alder Dante (Santarém); 4.º Isidro Santos (Porto); 5.º Vítor Correia (Lisboa); 6.º Marques Pires (Setúbal); 7.º Rosa Santos (Beja); 8.º Carlos Valente (Setúbal); 9.º Gil Rosa (Setúbal) e 10.º Raul Ribeiro (Aveiro). Depois, alguns nomes e sua colocação na lista: 11.º Joaquim Gonçalves (Porto); 14.º Fernando Alberto (Porto); 15.º Veiga Trigo (Beja); 17.º Francisco Silva (Faro); 20.ºs Graça Oliva (Leiria) e António Costa (Aveiro); 23.º Santos Ruivo (Santarém); 26.º Mário Luís (Santarém) e 31.º Ezequiel Feijão (Setúbal). Descem à 2.ª categoria nacional: Pimenta Alves, Evaristo Faustino, Manuel Nogueira, Vitorino Gonçalves e António Rodrigues. Face à estranha posição de Carlos Valente (muito inferior ao seu mérito durante a temporada) parece que o Conselho de Arbitragem de Setúbal vai impugnar esta classificação.

Arbitragem distinguida

Rosa Santos (Beja) será o juiz que vai arbitrar a final do Campeonato Europeu de Juniores que se processa na URSS.

Nomes na dança

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, confirmou que o futebolista Ademar (Marítimo) representará os «azuis e brancos» na próxima época. **«Já está decidido: Ademar é jogador do Porto»,** reafirmou Pinto da Costa, ao mesmo tempo que desmente o interesse portista pelo guardião jugoslavo Borota (do Boavista).

Entretanto, o Salgueiros renovou por uma temporada os contratos com Jorginho e Joy e o presidente do Boavista, major Valentim Loureiro, anunciou o regresso de Domingos Marques para o Departamento de Futebol do clube do Bessa. Valentim Loureiro ameaçou ainda o Benfica de contratar um dos seus «internacionais», caso se confirme o ingresso do júnior «axadrezado» Caetano no clube da Luz.

O presidente do Boavista chega a admitir adquirir o «passe» de Carlos Manuel e reafirmou continuar à espera que Chalana, Filipovic e Padinha se apresentem no Bessa no dia 1 de Agosto. Todavia parece que Filipovic se desinteressou do Boavista, depois de Chalana e Padinha terem decidido continuar na Luz. O jugoslavo tem três opções: continuar no Benfica ou transferir-se para o Belenenses ou o Vitória de Setúbal.

Antas: horizonte

Teixeirinha deixa o Porto, muito provavelmente transitando para o Vitória de Guimarães. Amaral igualmente abandona as Antas, onde Costa e Rodolfo esperam o ponto de vista do técnico em relação ao prolongamento dos seus contratos.

Espinho recruta

O alemão Koerner e Nhabola (Rio Ave) são novos jogadores do Sporting de Espinho, que também contrataram o guarda-redes Rui (Sanjoanense), Oliveira (Vilanovense), Dario (Sanjoanense) e Soares (Lourosa) mantendo conversações com Bobó (FC Porto) e Vítor Nóvoa (Académico de Coimbra). Entretanto, deixaram os espinhenses Mendes (para o Portimonense), Móia, Salvado e Dinis.

Sporting: juvenis em França

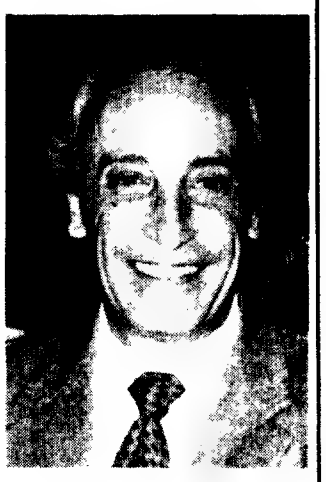
A equipa de juvenis do Sporting parte esta tarde (14 e 35) para França, via Basileia, onde participará a partir de amanhã no Torneio Internacional de Besançon, em competição de futebol para aquele escalão etário, promovido e organizado por César Ramos. A comitiva sportinguista será constituída por 23 elementos, e será chefiada pelo director do departamento de futebol amador do clube, Manuel da Luz Aranha. O torneio decorrerá até ao próximo domingo, regressando a equipa na segunda-feira, dia 4.

Benfica convida

O Sport Lisboa e Benfica iniciou já os treinos de experiência para as categorias de iniciados e juvenis, pelo que os jovens de 13, 14 e 15 anos, interessados em representar o clube na próxima época, deverão apresentar-se no Estádio da Luz (Porta 14) de 3.ª a 6.ª feira, pelas 17 horas.

colunáveis

PEDROTO: a 10 de Junho receberá uma condecoração (em Viseu) das mãos do general Ramalho Eanes, presidente da República. Ao mesmo tempo, o Governo vai conceder-lhe a Medalha de Mérito Desportivo.



ADRIANO AFONSO: o juiz que (sabiamente) presidiu a muitas assembleias gerais do seu clube de sempre (Benfica) e foi alma-suporte da Liga dos Clubes é amanhã distinguido pelos associados com a «águia de prata».

GOMES: o atirador-mor do F.C. Porto vai receber, no próximo domingo, durante um almoço que terá lugar nas instalações da firma Alberto Coronel, um prémio conferido ao melhor goleador luso em provas da UEFA.

Colectividades

Colectividades de cultura e recreio

hoje pelas 21 horas, realiza-se no salão da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio uma sessão comemorativa dos 60 anos da sua fundação. Para isso, foi convidado o musicólogo, maestro e crítico dr. João de Freitas Branco, figura de alto gabarito do nosso meio intelecutal, que fará uma conferência subordinada ao tema música popular, sua evolução histórica e seu impacto nas colectividades de cultura e recreio. A Federação prestará homenagem a três dirigentes com mais de 50 anos de actividade associativa.

Sporting da Covilhã: 61 anos

O secretário de Estado dos Desportos visita o Sporting da Covilhã em 9 de Junho. O dr. Miranda Calha participa no jantar comemorativo do 61.º aniversário da fundação do clube. No âmbito da deslocação estão previstas visitas ao Estádio Municipal, sede da colectividade e terrenos de um planeado complexo desportivo.

Placard

Acácio lá vai

Acácio da Silva mantém o 7.º lugar na «Volta à Itália» em bicicleta, a 2 minutos e 26 segundos do «líder», o italiano Francesco Moser. A 12.ª estapa percorrida entre Rieti e Citta di Castello (175 km) foi ganha ao «sprint» pelo italiano Paolo Rosola, com Acácio da Silva a entrar no pelotão, com o mesmo tempo (4 horas, 7 minutos) do vencedor. Na classificação geral, Francesco Moser soma 54 horas, 49 minutos, 32 segundos, seguido pelos seus compatriotas Moreno Argentin (a 39 segundos) e Roberto Visentini (a 49). Hoje, corre-se a etapa mais longa do «Giro», entre Citta di Castello e Lerici (269 quilómetros).

Ginástica benfiquista

No Estádio da Luz começa hoje o sarau anual de ginástica organizado pelo Benfica que se prolonga até depois de amanhã, com a participação de todas as classes do clube. O início das provas está marcado para as 20 e 30 (hoje e amanhã), e para as 16 horas (no sábado).

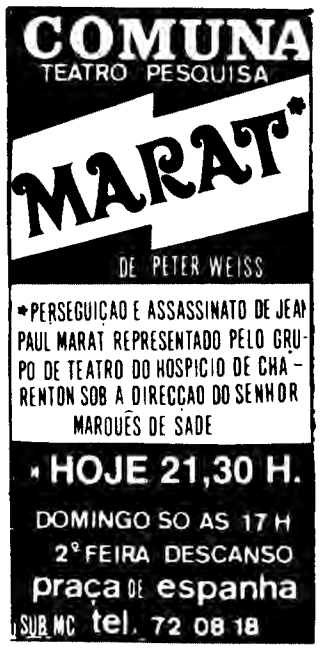
Vela na Nazaré

Ao largo da Nazaré, entre o cabo Carvoeiro e o cabo Mondego, decorrerá no dia 9 de Junho o I Festival de Vela daquela cidade, compreendendo provas de «snipes», «420», «optimist» e pranchas à vela. A organização é do Clube Naval da Nazaré, que espera poder ser possível, no próximo ano, a internacionalização das provas.

Hóquei em campo: Ramaldense na Europa

O Ramaldense disputará a Taça dos Campeões de hóquei em campo, entre 8 e 11 de Junho, em Viena. A equipa portuguesa integra o Grupo B – Poule A, juntamente com o SV Arminen Viena (Austria), Racing Club de France (França) e o The Grange HC (Escócia). Na Poule B figuram as equipas do Slough Lhc (Inglaterra), Kolos Borispol (URSS), Rthc Leverkusen (RFA) e Penarth Lhc (País de Gales).

O Grupo A, que se desenrolará em Tarrasa (Espanha), comporta as seguintes equipas: Poule A – Atlético de Tarrasa (Espanha), Dynamo Alma Ata (URSS), Royald Uclle Sport (Bélgica) e Belfast Ymca (Irlanda); Poule B – Tg Frankenthal (RFA), Neston Hc (Inglaterra), Hc Klein Switzerland (Suiça) e Hc Eur Spei (Itália).



LUSOMUNDO

MIRANDA DO DOURO, 1762
UMA PÁGINA DA HISTÓRIA.
UMA HISTÓRIA DE AMOR,
DE VONTADE, DESAFIO E VERDADE.

um filme de
FERNANDO MATOS SILVA

GUERRA DO MIRANDUM

UM HINO QUE CRESCE DA TERRA
com
MARIA DO CÉU GUERRA · JOSÉ GOMES
TERESA MADRUGA · FERNANDO FILIPE · MANUEL CAVACO
Subsidiado pelo Instituto Português de Cinema
Produção CINEQUIPA · Música de FAUSTO

HOJE ESTREIA ÀS 21.30
cine ESTÚDIO A.C.S.

Tom Courtenay é o companheiro devotado ao actor.
Albert Finney é o actor devotado a si próprio.
A história é inspirada na sua amizade.
Nas angústias. Nas alegrias. Na devoção. Nos sonhos.

O COMPANHEIRO

O drama é uma constante nos bastidores.
Às vezes é pura comédia.

COLUMBIA PICTURES Presents A GOLDCREST FILMS-WORLD FILM SERVICES PRODUCTION A PETER YATES RONALD HARWOOD FILM
Starring ALBERT FINNEY · TOM COURTENAY THE DRESSER
MICHAEL GOUGH · CATHRYN HARRISON
EDWARD FOX · ZENA WALKER · EILEEN ATKINS
Music Composed by JAMES HORNER Associate Producer NIGEL WOOLL
Production Designer STEPHEN GRIMES Screenplay by RONALD HARWOOD Produced and Directed by PETER YATES

Hoje, estreia às 21.15

SÃO JORGE 3

MAIORES DE 12 ANOS

DESPORTO

Hoje: atenção ao Hungria-Espanha

Os adversários da Espanha no europeu de futebol (Portugal incluído) verão hoje se os pupilos de Miguel Muñoz estão efectivamente em boa forma, quando estes defrontarem em Budapeste a Hungria, em jogo particular.

Depois dos 4-0 aplicados (sábado) à Suíça, em Genebra, a Espanha viu aumentada a sua cotação com vista ao campeonato da Europa.

O jogo de Budapeste, penúltimo de preparação dos espanhóis antes de jogarem (dia 7, em La Linea, com a Jugoslávia) apresenta-se assim como importante para aquilatar da «veracidade» do resultado e exibição em Genebra.

Muñoz declarou à chegada a Budapeste: **«Temos de reconhecer que o futebol-força está de novo em moda na Europa E não vejo por que havemos de fugir à moda se ela se nos adaptar».**

A equipa espanhola terá pela frente um conjunto superior ao suíço, com uma nova fornada de jogadores que está a ser lançada pelo técnico Gyorgy Mezei com vista ao mundial-86. Mantêm-se apenas três futebolistas dos que estiveram em Espanha no «Mundial»! Varga, Garana eKiss. Hoje, as equipas devem alinhar assim: Hungria – Distzl, Sallai, Kardos, Garaba, Varga, Hannich, Nagy, Gymesi, Bodonyi, Kiss e Hazsjan.

Espanha – Arconada, Maceda, Urquiaga, Goicoechea, Camacho, Señor, Victor, Gallego, Gordillo, Santillana e Rincon.

E muito provável que José Augusto, no regresso da URSS (onde esteve com a selecção de juniores) assista hoje à partida Hungria-Espanha, que pode fornecer úteis indicações à nossa Comissão Técnica.

Dinamarca: Manniche de fora

O avançado benfiquista Michael Manniche está ausente da lista dos 20 futebolistas dinamarqueses seleccionados para o «Europeu», em França. A Dinamarca integra o Grupo 1, juntamente com as selecções da França, Bélgica e Jugoslávia.

Apesar de ter sido convocado para alguns jogos particulares da selecção dinamarquesa, Manniche ficou de fora do lote dos 20, tal como o director-técnico Sepp Piontek deu a entender após o encontro com a Espanha (em Valência, em Abril).

A Dinamarca joga com a França na partida inaugural (12 Junho, Paris) e depois defronta a Jugoslávia (16 Junho, Lyon) e a Bélgica (19 Junho, Estrasburgo). Os 20 escolhidos por Piontek são:

- **Guarda-redes:** Ole Kjaer, Ole Qvist e Troels Rasmussen.
- **Defesas:** Ole Rasmussen, Norten Olsen, Soeren Busk, Ivan Nielsen, Jan Moelbt e John Sibedaek.
- **Médios e avançados:** John Lauridsen, Soeren Lerby, Frank Arnesen, Jens Joern Bertelsen, Allan Simonsen, Jesper Olsen, Klaus Bergreen, Preben Elkjaer, Keneth Brylle, Michael Laudrup e Steen Thychosen.

Bulgária: título

O título de campeão da Bulgária ficou para atribuir na 30.ª e última jornada, entre o CSKA e o Levski.

O CSKA empatou e o Levski ganhou, ficando as duas equipas empatadas com 45 pontos no topo da tabela.

Turquia: duplo êxito

O Trabzonspor juntou ao seu título de campeão turco a vitória na Taça, ao bater em Esmirna (por 2-0) o Besiktas, na final. Como Trabzonspor vai jogar a Taça dos Campeões, o Besiktas será o representante turco na Taça das Taças, enquanto o Fenerbance disputa a Taça UEFA.

Jugoslávia: trono

O Estrela Vermelha (de Belgrado) conquistou pela 15.ª vez o campeonato jugoslavo ao empatar a dois golos em Serajevo, na última jornada.

O Estrela Vermelha totalizou 44 pontos, enquanto o Partizan (que o podia alcançar) ficou com 42, ao perder em casa com o Zeleznicar por 0-1. Celik Zenica e Olimpja Ljubliana foram despromovidos. O Estrela Vermelha representará a Jugoslávia na Taça dos Campeões, o Hadjuk joga na Taça das Taças e Rijeka, Zeleznicar e Partizan competem na Taça UEFA.

Ciclismo na estrada

"O diário" organiza o Lisboa-Évora

Na linha do apoio que o nosso colega «o diário» vem prestando ao ciclismo, em provas de carácter regional, vai realizar-se, no domingo, a I Clássica «o diário» Lisboa-Évora, destinada a corredores seniores do escalão «BB».

Inscreveram-se 60 ciclistas representando quase todas as colectividades do País e pode desde já afirmar-se que será uma iniciativa com êxito assegurado, apesar de não estarem inscritos os grandes nomes do ciclismo agora rotulado de profissional. Às 8 horas de domingo, no desvio de Sacavém, será dada a partida, para um percurso de 150 km, com passagem por Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira (à direita a Porto Alto), Pegões (há esquerda a Vendas Novas), Montemor-o-Novo e Évora, com a meta instalada no Rossio de S. Brás (o vencedor será declarado depois da segunda passagem pela meta).

Para além dos subsídios a todos os concorrentes que terminem a prova e para despesas com a deslocação das equipas, o primeiro classificado receberá 6 contos, o 2.º quatro; o 3.º três, seguindo-se outros prémios até ao 10.º. As cinco taças, entre elas as instituídas pelas Câmaras Municipais de Évora e de Vendas Novas e pela Associação Portugal-URSS, serão entregues às equipas e aos ciclistas melhor classificados.

Haverá metas volantes em Vila Franca de Xira, Vendas Novas e Montemor-o-Novo, com prémios de 2500, 1500 e 1000 escudos.

Marinha Grande a pedalar

Vai decorrer de 21 a 24 do próximo mês, o III Prémio de Ciclismo da Marinha Grande, o qual, na distância de 182 km, se disputará em 6 etapas se destinará apenas a ciclistas da categoria de veteranos.

O calendário da prova é o seguinte: dia 21, contra-relógio individual, com 3km, no centro da vila, com partida e chegada à Praça Stephens. No mesmo dia, 2.ª etapa, Ordem-Ordem, na distância de 61km. No dia 22, 3.ª etapa, constituída pelas «voltas de cristal», pelo sistema de séries e com 12km. A 4.ª etapa, Figueiras-Marinha Grande será corrida no dia 23, na distância de 61,5km. Na 5.ª etapa, a disputar no dia 24, os ciclistas farão a ligação Vieira de Leiria-Picassinos, na distância de 28km e no mesmo dia, o III Prémio de Ciclismo da Marinha Grande terminará com um contra relógio individual de 16,5km, entre o lugar das Trutas e a vila.

COMUNICADO

Em face do disposto no Decreto-Lei n.º 422/83, de 3 de Dezembro de 1983, a EFACEC pede aos seus estimados clientes que considerem sem efeito a partir de 1 de Junho de 1984, todas as Tabelas de Público e Grossistas distribuídas. Oportunamente novas Tabelas de Preços serão enviadas para substituição das anuladas.

EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, s. a. r. l.

DESPORTO

Liverpool pegou a Taça dos Campeões nas barbas e em casa do próprio Roma

O Liverpool (Inglaterra) ganhou pela 4.ª vez a Taça dos Campeões Europeus em futebol, derrotando o Roma (a jogar em casa) mas apenas por grandes penalidades, sendo a primeira vez em 28 anos que a prova foi assim decidida.

As duas equipas ficaram empatadas a um golo no final dos 90 minutos e de mais 30 de prolongamento. No desempate por grandes penalidades, o suplente Steve Nicol (Liverpool) falhou a primeira, dando vantagem ao Roma. Mas Bruno Conti e Francesco Graziani (ironicamente os melhores da equipa italiana durante um jogo aborrecido) seguiram o exemplo de Nicol ao efectuarem os seus pontapés por cima da barra. Alan Kennedy ficou com a responsabilidade de converter o 5.° «penalty» do Liverpool e fê-lo sem dar hipóteses a Franco Tancredi, rematando para a direita ao guarda-redes. Isto colocou o resultado na série de «penalties» em 4-2, tornando sem significado o 5.° pontapé de que os romanos dispunham.

Os poucos milhares de adeptos do Liverpool praticamente enlouqueceram nas bancadas, mas quando o «capitão» britânico Graeme Souness recebeu o troféu, o Estádio Olímpico já estava meio vazio, pois os adeptos do Roma saíram rapidamente, desiludidos com o falhanço da sua equipa em conquistar pela 1.ª vez para a Itália (e para o futebol latino) o troféu.

O futebol praticado nos 120 minutos foi de muito fraca qualidade, mas a 1.ª parte foi (sem dúvida) a menos má e aquela em que surgiram os golos, por Phil Neal, (a brir o activo aos 14 minutos) e por Pruzzo (a igualar, aos 44).

Durante os primeiros cinco minutos o Liverpool manteve o esférico no meio-campo romano e impediu, sem dificuldade, qualquer veleidade de penetração dos italianos. Mas, no 8.° minutos Grazziani acorreu a uma bola na área inglesa e o guarda-redes Bruce Grobbelaar teve de sair da baliza para socar. Dois minutos depois, Graziani cruzou da esquerda e Grobbelaar salvou frente a um dianteiro italiano em posição ameaçadora.

Mas o golo de Neal acordou os poucos milhares de adeptos do Liverpool e silenciou os apoiantes do Roma, que tinham saudado a sua equipa com uma barragem de fogo-de-artifício.

Franco Tancredi, «apertado» por Ian Rush, não conseguiu segurar uma bola cruzada para a área e o defesa Righetti pontapeou sem discernimento a bola contra o guarda-redes, fazendo-a saltar para diante da baliza, onde Neal teve apenas de lhe tocar para a enviar para a rede.

Aos 17 minutos, o Liverpool esteve perto de aumentar, depois de um «livre», mas um fora de jogo invalidou o golo. Cerca dos 25 minutos, o Roma começou a carrilar melhor o seu jogo de ataque, ganhando dois «cantos», mas não conseguiu criar perigo.

Graziani (sempre o mais afoito) teve uma fuga pela esquerda (aos 26 minutos) e rematou ao poste mais perto, com Grobbelaar a defender. Um «livre» apontado por Di Bartolomei, há meia hora, foi desviado pela linha de fundo por um defesa, quando podia causar perigo.

A maior insistência do Roma foi coroada (aos 44 minutos) com o golo de Pruzzo, na sequência de uma descida de Conti pela esquerda com cruzamento certeiro: Pruzzo tocou de cabeça, para trás, por sobre Grobbelaar, obtendo um golo de belo efeito.

Na 2.ª parte, o Roma pareceu começar com melhor entendimento, mas voltou a evidenciar total falta de profundidade. Depois de um remate de cabeça de Graziani, (53 minutos) por alto o Liverpool começou a mostrar-se dominador territorialmente jogando com enorme frieza e lentidão deliberada. Aos 60 minutos, (todavia) um cruzamento de Falcão só foi captado à segunda por Grobbelaar, o que deu alguns calafrios aos ingleses.

Com Chierico a substituir Pruzzo (no Roma, aos 73 minutos), pouco depois de Steve Nicol ter entrado para o lugar de Joahnston, (no Liverpool) a partida não sofreu alteração. Aos 80 e 82 minutos Tancredi teve de executar duas boas defesas: a primeira a remate de Dalglish e a segunda em antecipação a Steve Nicol, que acorria a um passe. Nicol, aos 88 minutos, atirou para a baliza de ângulo difícil, que o guarda-redes italiano novamente defendeu.

O prolongamento, como a 2.ª parte, foi monotonamente lento, e alguns jogadores (como Toninho Cerezo, substituído depois de não ter conseguido recompor-se de uma câibra) evidenciaram sinais de esforço e da tensão. No recurso a grandes penalidades, Nicol começou por falhar, atirando por sobre a baliza, para Di Bartolomei fazer a seguir 1-0 para o Roma. Neal marcou para o Liverpool e Conti atirou por alto, provocando enorme manifestação de alegria em Grobbelaar. Souness, Righetti e Ian Rush não falharam, mas Graziani atirou por alto, sendo Kennedy a pôr ponto final às esperanças romanas.

Sob a arbitragem de Erik Fredriksson (Suécia), alinharam:

Roma: Tancredi; Nappi, Bonetti e Righetti; Falcão; Nela, Conti, Cerezo (Strukelj 116) e Pruzzo (Chierico 63); Di Bartolomei e Graziani.

Liverpool: Grobbelaar; Neal, Lawrenson, Kennedy e Whelan; Hansen, Dalglish (Robinson 94) e Lee; Rush, Johnston (Nicol 71) e Souness.

Cartão amarelo a Neal (27) e Di Bartolomei (115).

Declarações

Joe Fagan mostrou-se eufórico após a vitória do Liverpool sobre o Roma e observou que no primeiro ano como técnico da equipa inglesa ganhou o campeonato, a Taça da Liga e a Taça dos Campeões Europeus. «Lamento imenso pelo Roma», observou Fagan, para acrescentar: **«Mas jogamos ambos pelas regras da UEFA, e, embora um jogo repetição fosse mais justo, alguém tinha de ganhar. Fomos nós».**

O técnico do Roma, o sueco Niels Liedholm, considerou ter-se tratado de **«um jogo excelente»**, o que provocou sorrisos de alguns jornalistas que o escutavam, aborrecidos, como o público, por um jogo super-táctico e sem motivos de interesse. «Encontrámos um Liverpool muito melhor do que o que esperávamos: demos o melhor que sabíamos contra uma equipa muito boa».

O sueco, que na próxima época orienta o Milão, destacou Grobbelaar e Souness como os melhores na equipa inglesa.

Souness: a taçaé nossa

Receita recorde

A receita obtida no Estádio Olímpico da capital italiana constitui um recorde. Para o jogo entre o Roma e o Liverpool entraram nas bilheteiras 770 047 dólares (cerca de 108 milhões de escudos).

Futebol levou violência à capital romana

Um morto, 40 feridos e pelo menos três ingleses presos é o balanço feito pela Polícia quatro horas depois da final da «Taça dos Camepões Europeus» de futebol, no Estádio Olímpico de Roma. Os adeptos italianos, decepcionados pela derrota da sua equipa frente ao Liverpool, atingiram à pedrada vários autocarros com ingleses, após o encontro. Noutros incidentes entre as falanges de apoio das duas equipas, várias pessoas foram feridas à bastonada e com armas brancas.

Na zona circundante ao Estádio Olímpico a Polícia italiana interveio, utilizando gases lacrimogéneos e bastões para dispersar os desordeiros. Um porta-voz da Polícia afirmou que mais de 40 pessoas, incluindo um polícia, receberam tratamento hospitalar após o encontro algumas delas necessitando de intervenções de pequena cirurgia.

O italiano Danilo Musetti (23 anos) morreu nos incidentes, encontrando-se outros dois no Hospital San Camillo, em estado grave. Os prejuízos derivados dos actos de vandalismo após o jogo são bastante elevados.

Mais de 100 mil pessoas assistiram ao encontro através de écrans gigantes de televisão instalados no Circus Maximus (local histórico de Roma), não se tendo aqui registado incidentes.

Agostinho vai ter nome em Fundação

Pego o telefone, ainda de madrugada: do outro lado do fio está o dr. Artur Lopes, médico da turma de ciclismo do Sporting e distinto cirurgião. Figura fundamental no desporto velocipédico, eixo de toda e qualquer homenagem que, nesta terra, recorde saudade por Joaquim Agostinho, conta-me: na próxima 3.ª-feira, pelas 18 horas, no Centro de Estágio do Estádio de Alvalade, vai ser apresentado aos órgãos de Comunicação Social o Prémio Agostinho, que (eu já contara) será a 10 de Junho o grande prato desportivo servido ao desportista no palco do emblema do leão.

E, agora, atenção: vai erguer-se a Fundação Joaquim Agostinho, em benefício dos filhos do enorme campeão, que não estava assim bem (como se dizia) na vida corrente: e até talvez tenha sido isso, esta instabilidade em relação ao amanhã, que o tenha impulsionado para o regresso (triste e brutal) ao êxito sobre a bicicleta. Para os interessados aqui vai uma indicação: quem quiser ajudar pode fazê-lo, contribuindo para uma conta aberta pela Comissão da Homenagem a Agostinho, na dependência do Lumiar do Banco Pinto & Sotto Mayor. O número dessa conta é o 19233.3: e a recolha está a partir de amanhã aberta a todas as filiais daquela entidade bancária por terras do estrangeiro.

Depois, no Dia de Portugal, teremos um festival ímpar no parque sportinguista: futebol («Magriços» em duelo de cristas com a «Velha Guarda» do Sporting), ainda o jogo-soberano em juvenis e juniores, o ciclismo (prova de seniores B), atletismo (com Carlos Lopes, Fernando Mamede e muitos outros vultos de 1.ª desse desporto que tantas alegrias nos tem oferecido), ginástica, música, a condecoração governamental póstuma ao nosso maior e mais brilhante ciclista de sempre e, por fim, a chegada (ao parque do leão) dos concorrentes seniores ao «clássico» Porto-Lisboa, com uma equipa espanhola dirigida pelo real Luís Ocaña e composta por Alfonsel, Gutierrez, Koll, Barcalá e Muñoz.

Ah!. Estava a esquecer-me de uma coisa. Exacto: o relatório da autópsia de Joaquim Agostinho entra hoje no rodízio do quotidiano. Nada mais inocente: embolia pulmonar, com fractura de crânio e edema pulmonar. Foram muitos dias em que se esperou tudo: especialmente a espantosa resistência do campeão, que ia (sucessivamente) eliminando hipóteses de derrube à sua personalidade. Agora está ali, no cemitério da Silveira, pertinho de casa: e nunca foi tão certo que a terra nos traz, a terra nos arrecada. Só que, desta vez, foi um campeão embora: deixando no rasto, como pasto para os devoradores, muito do que conquistou com sangue, suor e lágrimas. Por isso vos peço que não esqueçam: conta 19233.3, no Pinto & Sotto Mayor, algures por todo o Mundo, como universal se firmou o cidadão senhor Joaquim Fernandes Agostinho.

Neves de Sousa

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 DE 3 DE JUNHO DE 1984

A Cor do Som: 11X X11 111 X1X1; Janela Aberta: 11X X11 1XX 1X11; Pontapé de Canto: XX1 1X1 11X X11X; A Gazeta de Felgueiras: 1X1 12X 111 1X21; O Distrito de Setúbal: X11 212 111 2X11; Correio de Coimbra: 11X X12 11X 11X1; Correio do Vouga: 111 111 111 11X1; Jornal a Defesa: 1X1 21X 111 X212; O Distrito de Portalegre: 111 11X 11X 1111; Ecos do Cacia: 111 11X 111 1121; Folha do Domingo: 111 11X 111 1X11; Jornal da Beira: 111 111 111 1111; Jornal do Fundão: 11X X11 11X 1121; Jornal de Sintra: 111 1XX 111 X121; Manchete Desportiva: 1X2 12X 111 1111; Maria da Fonte: 11X 1X1 111 1111; Notícias de Chaves: 11X 112 111 11X1; Notícias de Felgueiras: 1X1 11X 1X1 1X11; Notícias de Guimarães: 11X 112 11X 111X; Penalti: 111 111 111 1X21; O Algarve: 111 1X2 112 2X11; Rádio Altitude: 111 111 111 1XX1; Reconquista: 111 112 11X 1111; RDP/Secção Desportiva: 111 112 111 11XX; Jornal «A Voz das Beiras»: 111 112 111 X111; RDP/Desporto em Análise: 1X1 11X 111 XXX1; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; Voz de Lamego: 111 111 111 11X1;

RDP/Tempo de Desporto: 111 1XX X11 1X11; Jornal do Sul: 1X2 X1X 11X 2X11; O Jornal de Amarante: 111 1X1 111 1111; RDP/Clube da Manhã: 211 X11 1X1 2111; RDP/Manhã Manhã: 111 1XX 111 11X1; O Dia: 11X X11 11X 1X11; Repórter do Marão: 111 1X1 111 21X1; Defesa de Espinho: X11 X1X 111 11X1; O Joonal da Lixa: 11X 111 111 111X; Jornal Linhas de Elvas: 111 X11 11X 11X1; Rádio Totobola: 11X XX1 111 1121; O Diário: X11 21X 111 21X1; Diário de Lisboa: 111 111 111 XXXX; Diário de Viseu: 111 1XX 11X XX1X; Gazeta das Caldas: 1XX XXX XXX XXXX; Jornal de Santo Tirso: 111 11X 11X X1X1; Jornal Notícias do Douro: 11X 112 111 11X1; Jornal Notícias de Évora: 111 111 11X 1X1X; Jornal Notícias de Gouveia: 11X 1X1 112 X121; Jornal a Ordem: 11X 11X 111 22X1; O Mensageiro: 111 11X 112 111X; Notícias de Viseu: 111 111 111 XX1X; Jornal da Graça: 111 122 111 1X21;

Jornal «O Porto»: 111 211 111 1122; Quadrante Norte: 11X 111 111 1111; Repórter do Dia: 111 112 111 1X21; Resenha Desportiva: 111 111 111 1111; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 11X1; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões: X11 1X1 X1X 1XXX; Jornal de Notícias: 111 1X1 111 1XX1;

O Primeiro de Janeiro: 11X 121 111 111X; Rádio Alvo: 11X 11X 1X1 11XX; Rádio Sports: 111 XXX 111 1111; A Voz do Ave: 111 11X 111 XX11; Notícias da Tarde: 112 11X 111 1121; Alvo: 11X 1XX X11 X122; Alvo Suplemento: 111 1X1 1X1 11X1.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. PORTUGAL - JUGOSLÁVIA	[illegible]	[illegible]	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2. BELENENSES - ACADÉMICO	55	8		11	[illegible]	[illegible]
3. PENICHE - CHAVES	45	18	3	[illegible]		
4. PENAFIEL - MARÍTIMO		12	[illegible]	[illegible]		
5. GUIMARÃES - BRAGA	45	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6. [illegible] - VARZIM	41	[illegible]	11	[illegible]	[illegible]	
7. BOAVISTA - SALGUEIROS	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]
8. [illegible] - PORTIMONENSE	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11		
9. FAFE - [illegible]	[illegible]	15	3	[illegible]		[illegible]
10. COVILHÃ - U. COIMBRA	[illegible]	[illegible]	[illegible]			[illegible]
11. C. BRANCO - [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]			
12. U. LEIRIA - ALCOBAÇA	1	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]
13. [illegible] - [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]

(a) [illegible] do Regulamento [illegible] sortear o resultado [illegible] presente mapa.

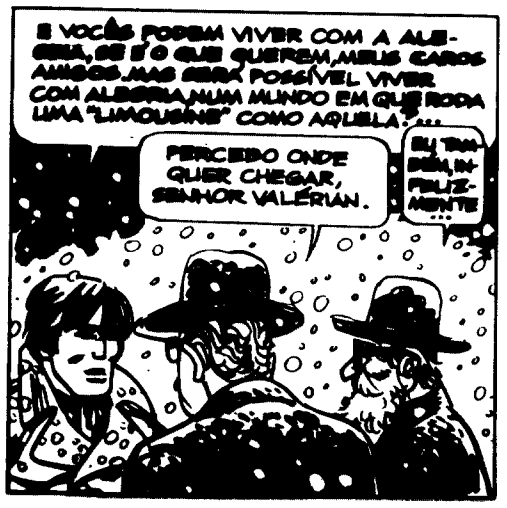
A «CHAVE» [illegible] SERÁ: [illegible]

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION. TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

45



* VER, EVIDENTEMENTE: "A CIDADE DAS ARMAS MOVEDIÇAS", NA MESMA COLECÇÃO...

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Para exigir desnuclearização da península

Conferência internacional vai realizar-se em Lisboa

A desnuclearização da Península Ibérica é o tema de uma conferência internacional que se realizará em Lisboa nos dias 13 e 14 de Outubro, sob o lema «Por uma Península Ibérica livre de armas nucleares».

A decisão foi tomada ontem em Madrid, no âmbito de uma reunião preparatória a que assistiram diversas personalidades portuguesas e espanholas.

O objectivo será «estudar a situação na Península Ibérica na grave conjuntura internacional e promover um movimento de opinião dos nossos povos que leve à declaração da Península como zona livre de armas nucleares, através dos necessários acordos diplomáticos entre os dois Estados e de forma semelhante aos processos em curso na Escandinávia e Balcãs», afirma-se no comunicado final.

Pela parte portuguesa, assistiram à reunião o escritor José Cardoso Pires, o ex-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, o ex-presidente do Partido Social-Democrata, Emídio Guerreiro, o general Rangel de Lima, Silas Cerqueira, o deputado pelo Partido «Os Verdes», António Gonzalez.

Em representação de Espanha, assistiram o deputado socialista Pablo Castellanos, a senadora socialista Francisca Sauquillo, o ex-major Luís Otero, o dirigente comunista Marcos Ana, Juan Gomiz, presidente da Comissão Justiça e Paz, e José Maria Mohedano, presidente da Comissão de Direitos Humanos, entre outros.

Os militantes de partidos assistiram a título pessoal.

A conferência de Lisboa terá um «carácter independente das políticas concretas dos partidos e governos». Os participantes portugueses propuseram que não sejam incluídas posições relativas à NATO, para não confundir esta mobilização com as campanhas que se estão a realizar em Espanha contra a permanência na Aliança Atlântica.

O escritor José Cardoso Pires afirmou que com esta iniciativa pretende-se «vertebrar um estado de opinião já existente em relação ao perigo de utilização do território peninsular como plataforma estratégica de armas nucleares». Lembrou que durante os últimos meses diversos municípios espanhóis e portugueses já tomaram a iniciativa de declará-los «territórios desnuclearizados».

Para o presidente da Comissão de Direitos Humanos, José Maria Mohedano, apesar da declaração do Parlamento espanhol de que em Espanha não se instalarão armas nucleares, «isso não é irreversível».

Cardoso Pires disse que a «sensibilização da opinião pública vai ser uma atitude de precaução» e referiu-se à «possibilidade da Base de Beja ser colocada ao serviço da NATO para a instalação de armas nucleares».

No mês de Setembro realizar-se-á, em Madrid, outra reunião preparatória da conferência de Lisboa.

Se os jovens pudessem...

CARLOS ALVES
Aluno so 9.º ano, 20 anos

"Gostava de viver numa aldeia"

– Viu o eclispse?
– Não, não vi.
– Não lhe interessam essas coisas?
– Não me interessam assim muito, mas além disso não tive tempo.
– Estava a trabalhar?
– Não. Estava nas aulas.
– Mas não tem curiosidade por este tipo de fenómenos?
— Não tenho muito interesse, não.
– O espiritismo, as ciências ocultas o que é que representam para si?
– Gosto de sabar, mas não ligo muito a essas coisas.
– Acredita na vida extraterrestre noutros planetas?
– Acho que sim!
– E na vida depois da morte?
– Não, nisso já não acredito.
– Não tem religião?
– Tenho. Sou católico.
– Não acha isso uma contradição?
– Não. Acho que um católico não tem que acreditar na vida depois da morte.
– É católico praticante?
– Não, nunca fui. A religião para mim é uma coisa de princípio.
– Teve uma educação religiosa?
– Tive.
– O que é que mais o preocupa como jovem?
– A vida futura. A falta de empregos, a falta de casas.
– Pensa continuar a estudar?
– Sim, quero tirar um curso, mas ainda não resolvi qual.
– É de Lisboa?
– Sou. Sou de Santa Justa.
– Gosta desta cidade?
– Não. Não gosto nada mesmo.
– – Porquê?
– Gosto mais do campo, da província.
– Se pudesse onde é que vivia?
– Vivia numa aldeia.
– Sabe que vai haver uma remodelação governamental?
– Já ouvi, mas não estou bem assente nisso.
– Acha que isso pode resolver alguma coisa?
– Conforme as pessoas que entrarem para lá.
– Mas pensa que é necessário mudar alguns ministros?
– Penso que sim. Estamos em democracia e isto está tudo cada vez mais caro.
– Sabe que há uma concentração contra os aumentos no sábado?
– Ainda não ouvi nada.
– Vai a esse género de coisas?
– Não. Acho que não serve de nada.

J.A.C.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Curro, ressuscitado

Praça de Touros de Sevilha. Segunda-feira, 30 de Abril de 1984. Touros de Gabriel Rojas para Curro Romero, Rafael de Paula e Paco Ojeda.

FOI assim: Curro chegou, vestido de vermelho e negro, cingido ao peito o colete dourado. Atravessou a passagem de Iris, por onde se alcança o pátio de quadrilhas, e a trancas e barrancas avançava, rodeado por guardas que o protegiam das festas e abraços, da multidão que na estreiteza da rua se apertava só para o ver chegar, num fervor que tantos fracassos afinal não apagam. E ao soarem os primeiros clarins se plantou na arena o toureiro, nesses instantes que precedem o passeio ficou olhando a praça transbordante de gente, com um sorriso que mal aflorava na face morena, escondido entre o disfrute e uma secreta vontade: logo mostrada nas verónicas ao primeiro da tarde, que Curro saiu a buscar nos medios, onde o touro se pusera, esperando o refazer da surpresa, do desafio da luz em que tão de repente se acendera a escuridão do curral. E, se pelo tom decidido se ficou Curro no lidar desse touro primeiro, lamento não haveria da demora em chegar o quarto da tarde. «Flautino» se chamava, e era o mais claro do precioso e encastado curro de Gabriel Rojas: honrando a procedência de Concha y Sierra, nobre se mostrou, ao meter as hastes no quite de Curro, à verónica, das suas, o capote feito pequeno de tão recolhido, e grande na beleza e harmonia do suave movimento, que a praça pôs levantada, num clamor feito silêncio quando o de Camas, tão apressado a pedir que tocassem a matar logo às primeiras bandarilhas, afinal vagaroso saiu com a muleta ao encontro do touro: devagar tudo iria ser, para que todos vissem como nuns breves minutos podem florir , renovadas, as cinquenta primaveras dum toureiro que muitos já pensavam sem regresso. Aconteceu sem uma hesitação, brotando naturalmente, cristalinamente, como a água pura jorra duma fonte; foi como se Curro tivesse destapado, misturada no «duende», uma técnica poderosa, infalível, de maestro capaz de adivinhar esse terreno justo, essa distância exacta onde as emendas não são precisas, e para movimento basta aquele que o sentir do toureiro reclama, e em harmonia lhe transforma a figura. Curro Romero: à medida que a faena avançava, o peito parecia saltar da prisão do colete dourado, abria-se no arrogante desafio, debruçava-se no temple dos redondos, acompanhava o adiantar da perna ao encontro das hastes que os naturais iriam docemente levar, fechava-se na cadência dos trincheirazos e na profundeza dos adornos, e no garbo único dos remates, quando os olhos deixavam o touro e se passeavam pelas bancadas enlouquecidas, suspensas por um instante do acertar Curro na estocada inteira e final, para que a Maestranza se pudesse encher assim outra vez de flores e romeros, por obra e graça dum toureiro, que de Sevilha continua faraó.

Rafael de Paula esteve naquele plano, digamos surpreendente, em que neste princípio de temporada se está sustentando: animoso, sem abusar das espantadas, concentrado na lide sua e dos companheiros, mantendo naqueles que acreditam a esperança que a qualquer momento aconteça o sublime, nesta tarde apenas aflorado, em duas meias verónicas assombrosas ao touro que rompeu praça, e que nela levantaram o primeiro clamor; e depois na abertura solene da faena ao segundo, onde houve um trincheirazo pasmoso, como pasmosos foram três passes pela direita ao quinto, em que o temple do engano se fez parte dessa figura onde a harmonia, quando chega, se desprende do gesto, e dele faz escultura.

De cinzento e ouro vestia Paco Ojeda, e pelo cinzento se ficou sua tarde, mais uma sem conseguir encontrar-se, deixando que o público se distraísse na magnífica quadrilha que leva, e no aplaudir da brega de Martin Recio e de Manolo Montoliú pusesse o calor (com que igualmente aqueceu o coração de Luque Gago, no quite soberbo com que acudiu a «El Rabioso», seu companheiro). À procura do sítio perdido prolongou Ojeda as faenas, a ponto de em cada uma delas lhe tocarem um aviso, quando também pesado se pôs com a espada; mas, pior do que esses recados, foi para o de Sanlúcar sentir o desconsolo do público, que dele espera mundos e fundos – que em Sevilha se fazem ainda mais difíceis e distantes, numa tarde em que um Curro Romero ressuscitado chega, e na aparência do sem trabalho tais mundos e fundos alcança, e sem promessa os oferece, e com eles ilumina a Maestranza, e depois a cidade que inteira vibra, na euforia do reencontro com seu toureiro, sua alma, sua alegria.

Prémios 25 de Abril: cinquenta medalhas para o teatro português

Prémios, quaisquer que eles sejam, são uma forma de administrar injustiça. O mesmo se terá passado provavelmente com os Prémios de Teatro 25 de Abril, instituídos a título excepcional pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, comemorativos do 10.º Aniversário da Revolução dos Cravos. Destinam-se estes prémios «a galardoar entidades, individuais e colectivas cuja actividade mais tenha contribuído para a valorização do teatro português após 25 de Abril de 1974», pelo que se admite, terem sido essas entidades e essas individualidades mais de meia centena, número tão arbitrário como outro qualquer. Espera-se, espero, que os Prémios de Teatro 25 de Abril sejam encarados como uma homenagem dos críticos aos trabalhadores do teatro português, para o caso simbolizados na meia centena de nomes abaixo designados. Mais importante nisto é o valor e o esforço que cada um pôs na sua parte de trabalho para que o teatro português continue vivo e actuante.

Foram os seguintes os prémios atribuídos:

Por unanimidade

Entidades colectivas: O Bando, Casa da Comédia, Festival Internacional de Teatro Ibérico (FITEI), Semana Internacional de Teatro Universitário (SITU), Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), Teatro da Cornucópia.

Individualidades: Amélia Varejão (mestre costureira), Cristina Reis (cenógrafa), Eunice Muñoz, Ivone Silva, José Caldas, José Prata(compositor musical), Luís Francisco Rebello, Luís Miguel Cintra, Raquel Maria.

Por maioria

Entidades colectivas: A Barraca, Centro Cultural de Évora, Centro Português para a Infância e Juventude (CPTIJ), Comuna, Marionetas de São Lourenço, Teatro de Campolide, Teatro Experimental de Cascais.

Individualidades: Adelaide João, Augusto Sobral, Canto e Castro, Carlos Avilez, Castro Guedes, Dalila Rocha, Fernando Correia (mestre carpinteiro), Felipe La Féria, Glicínia Quartin, Hélder Costa, Henrique Viana, Jasmin de Matos (cenógrafo), João Lourenço, João Mota, Lia Gama, Luzia Maria Martins, Maria do Céu Guerra, Mário Barradas, Mário Viegas, Orlando Costa, Romeu Correia, Rui de Carvalho, Virgílio Martinho.

A título póstumo: Ary dos Santos, Augusto Figueiredo, Bernardo Santareno, João Guedes e José de Castro.

Os prémios foram atribuídos por um júri constituído pelos seguintes críticos: Carlos Porto (Diário de Lisboa), Fernando Midões (Diário Popular), José Manuel da Nóbrega (sete), Manuela de Azevedo (Diário de Notícias), Maria Helena Dá Mesquita (Notícias da Tarde), Maria Helena Serôdio (O Diário), Mário Sério (O Jornal) e Tito Lívio (A Capital).

Os prémios são constituídos por medalhas desenhadas por Armando Alves a ser entregues em data a anunciar oportunamente.

Carlos Porto

Um Homem em Ponto

As entrevistas de Baptista Bastos

Editado pelo «Relógio de Água» aparecem nas livrarias um volume de entrevistas de Baptista Bastos. Jornalista que considera o «jornalismo» como «uma disciplina superior da literatura», escritor que sabe colher no jornalismo temas e a prática do «estar «à escrita», Baptista Bastos reuniu em volume as entrevistas que publicou no semanário «O Ponto», «nascido de um singelo sonho de liberdade». Foi uma experiência que marcou um lugar e um propósito na Imprensa portuguesa.

Entrevistados por Baptista Bastos,vítimas de Baptista Bastos: Otelo, Manuel da Fonseca, António Vitorino de Almeida, João Camossa, Fernando Lopes-Graça, Artur Correia, Lucas Pires, António Arnaut, Maria João Seixas, Manuel Alegre, Guilherme de Melo, Lena d'Água, Almeida Santos, David Mourão Ferreira, Helena Roseta, Fernando Lopes, Ary dos Santos, Alexandre O'Neill, Lídia Jorge, José Mário Branco.

A reunião em livro de textos, alguns dos quais marcados pela conjuntura, desafia o escritor Baptista Bastos. À pergunta.

«Porque recupero uma selecção desses diálogos? — Baptista Bastos responde:.

«Porque admito a sua utilidade como objecto de reflexão, como instrumento de consulta e de trabalho, como componente da historicidade específica de uma época, na qual os melhores de nós deixaram de ser espectadores pacificados e se responsabilizaram como intérpretes, comparsas ou cúmplices. E aí está: «O Homem em Ponto» é um tributo ao sonho e uma homenagem à esperança. Sonho esperança de que o homem está sempre em questão, é sempre questionável, deve ser sempre questionado, e que legitima, devido às suas constantes dúvidas, todas as questões. E também porque o homem em questão coloca como ponto prévio, antes de tudo e se necessário contra todos, a questão da liberdade.»

Edição: «Relógio de Água», Lisboa,1984

Reunião de escritores em Vila Nova de Gaia

Cerca de 60 escritores de Vila Nova de Gaia, reunidos nas instalações da Biblioteca Pública Municipal, defenderam, nas conclusões do seu encontro, uma associação de escritores e vão constituir em breve uma comissão encarregada de dar andamento a esse objectivo. Nas suas conclusões foi igualmente aprovada uma recomendação dirigida à Câmara Municipal no sentido de ser dado o nome do poeta Nuno Guimarães a uma rua da cidade ou da freguesia onde nasceu.

O encontro dos escritores gaienses, que reuniu poetas, romancistas, jornalistas, dramaturgos e ensaístas do concelho, propuseram também um esforço para uma maior divulgação e desenvolvimento da cultura e conhecimento das realidades e potencialidades da sua área.

Decorrendo sob o signo de «Uma maior aproximação e relacionamento dos escritores gaienses», como afirmava o director da Biblioteca Municipal, dr. Alberto Luís Moreira, na sessão inaugural, o encontro defendeu, por outro lado, uma maior influência dos escritores gaienses na vida do concelho e «no espírito da população» de modo a proporcionar uma maior intervenção nos problemas culturais.

Hoje

RTP1

A RTP-1 apresenta no programa Aplauso desta noite, a Gala Internacional de Midem, em que actua, entre outros, Pino Daniele (na foto)

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
17.37 **Follow Me**
18.05 **Notícias**
18.10 **Grão a Grão** – «Histórias de Sempre».
18.30 **Teleregiões**
19.00 **Memória dum Povo**
19.30 **Cine-Teatro** – um roteiro de cinemas e teatros apresentado por Eládio Clímaco e Ana Zanatti.
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 52.
21.15 **Aplauso** – Gala Internacional do Midem.
21.55 **«Mike Hammer»**
00.00 **Últimas Notícias**

RTP2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série «A Herança dos Samurais»

19.32 **Notícias**
19.40 **Talk Show** – programa em directo do Auditório da RTP (Foz do Douro).
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 28.
22.15 **«A Herança dos Samurais»**

Amanhã

RTP1

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Filmes para Todos; **18.30**: Teleregiões, **19.00**: É Incrível; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Fim-de-Semana; **22.30**: «Histórias Extraordinárias»; **23.30**: Últimas Notícias.

RTP2

19.30: Notícias; **19.45**: Presença da Madeira; **20.15**: No Ventre da Música; **20.40**: RTP Brasil; **21.15**: «Rickety Rocket»; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Clube de Rock.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 «Mike Hammer» (21.55)
RTP2 «A Herança dos Samurais» (22.15)
RTP1
O BEM-AMADO!!
Muito humano, Zeca beija a mãe que o acarinha como se fosse uma criança. Com uma arma na mão, Libório teme abrir a porta.
Odorico acha que Zeca ainda não chegou à cidade porque não acredita que o homem que procurou o vigário seja Zeca do Diabo, Dirceu e Gisa passam os dias a discutir e Odorico zanga-se com o filho por causa disso. Odete não esconde do marido que gosta muito do outro homem com quem tem vivido e não quer dar explicações do motivo que a fez voltar para casa. Zeca pergunta por sua irmã, aquela por quem ele se tornou assassino. Ambrósio não quer falar nela.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Integração económica

A teoria e a adesão de Portugal

Na colecção «Chaves da Economia», de «Edições 70», e coordenado editorialmente pelo professor Eduardo de Sousa Ferreira, catedrático do ISE, foi publicado o volume: «Integração Económica — Teoria; CEE; A Adesão de Portugal». Obra colectiva que insere textos da autoria de especialistas como Robson, Eduardo Sousa Ferreira, Gilbert Ziefura, Juergen B. Donges, Geoffrey Danton, N. Iannopolous, Adrian Hervist, Chrisporer Stevens, B. Persard, Constantin Vaitsos, Brian Bayliss, Manuel Carlos Lopes Porto.

Como escreve o professor Eduardo de Sousa Ferreira no breve prefácio do volume:

«Os problemas da integração económica têm tido em Portugal — que pretende a muito curto prazo a adesão à CEE — o mesmo destino de outros conjuntos de problemas que se referem a questões vitais para o país. Tratam-se várias questões de forma pontual e esporádica não havendo a preocupação duma institucionalização que garanta a abordagem sistemática e aprofundada dos vários problemas que vão surgindo, e ainda menos a preocupação de informar a população que é atingida pelos efeitos daquilo que vai sucedendo no país. Tal sucedeu em relação à questão colonial, tal tem vindo a suceder quanto à emigração e tal sucede actualmente com a questão da integração formal de Portugal na CEE. Reflexo deste último caso é a pouca atenção que tem sido dedicada pelas nossas instituições de ensino aos problemas de integração, que continuam ainda a ser tratados de forma nitidamente marginal e superficial; reflexo deste último caso é ainda a pouca informação pública fomentadora de esperanças, não necessariamente fundadas, numa adesão à CEE.

«O objectivo desta publicação é participar no esforço iniciante que actualmente se tem vindo a constatar, no sentido de superar as deficiências que a pouca atenção dedicada aos problemas da integração tem permitido manterem-se. Pretende-se com este livro pôr à disposição das várias instituições de ensino, mas principalmente das Universidades, textos em língua portuguesa que permitam um mais fácil acesso às questões fundamentais da integração económica e da adesão de Portugal à CEE. Por outro lado apresenta-se um conjunto de textos que, pela forma como abordam os vários problemas, permitem uma informação sobre as questões da CEE a um público mais vasto, não necessariamente universitário.

«Na lógica destes objectivos, foi o livro dividido em quatro partes. A primeira, dedicada à teoria da integração económica, abrange os temas que se consideram necessários para o seu estudo nas Universidades. A segunda parte ocupa-se dos problemas da CEE em geral, com acentuação nas questões orçamentais que se têm revelado como as mais preocupantes dentro da Comunidade. Às relações externas da CEE é dado especial relevo na terceira parte por se achar serem elas directamente relevantes nas consequências que terá a adesão de Portugal à CEE sobre as relações com as ex-colónias, até agora bilaterais e de carácter que se poderia chamar preferencial. A última parte contém análises que permitem enquadrar tanto a problemática da adesão de Portugal à CEE, como a questão geral do segundo alargamento da Comunidade, sendo dada uma atenção especial aos aspectos regionais.»

Este volume integra-se no conjunto das actividades e publicações do Centro de Estudos da Dependência (CEDEP), do Instituto Superior de Economia de Lisboa (I.S.E.).

"Revista de Toiros" a partir de sabádo na RTP

Eduardo Leonardo o novo crítico taurino da RTP, aparece sábado à tarde, na rubrica «Revista de Toiros», um programa da responsabilidade do produtor Fernando Penalva.

Correspondente em Santarém do «DL» há já vários anos, exercendo idênticas funções para o «Jornal de Notícias», Eduardo Leonardo é um homem da festa de toiros desde muito novo, quando encetou uma carreira de novilheiro que a vida militar lhe interrompeu.

Mais tarde ligado à Comissão da Praça de Toiros da «Celestino Graça», Eduardo Leonardo desenvolveu importante papel em prol da tauromaquia na sua terra, antes de iniciar uma outra actividade que lhe faria granjear farta simpatia: a de crítico taurino de alguns semanários. Foi assim que passou da «Vida Ribatejana» para o «Jornal de Notícias» (que é, além de correspondente-delegado em Santarém, seu crítico), e agora para a RTP.

«Revista de Toiros», um novo programa taurino é da responsabilidade de Fernando Penalva, qual Eduardo Leonardo semanalmente prestará a sua colaboração, procurará algo de novo no panorama da festa e afirmar-se-á pela qualidade da sua «equipa».

Vinho do Porto com cerca de dois séculos leiloado no Sheraton

Numa acção conjunta da Região de Turismo da Serra do Marão, a Direcção Geral do Turismo e o Instituto do Vinho do Porto, tem lugar esta noite, pelas 22 horas no Salão de Festas do Lisboa-Sheraton Hotel, um importante leilão de vinho do Porto das mais conceituadas marcas.

Serão leiloadas garrafas datando de 1790 e anos posteriores.

Pelas 21 e 30, será oferecido pelas marcas dos vinhos a serem leiloados, um Porto de honra que será servido com todo o preceito, pelos mais afamados escanções portugueses.

Conta-se com a presença a este acontecimento de directores de hotéis, restaurantes e bares, bem como coleccionadores particulares, sempre empenhados em obter «raridades».

"A Mamã é Fresca..." na Comuna última representação no sabádo

A próxima será a última representação da farsa de humor branco «A Mamã é Fresca!...» que Xico escreveu para ser interpretada por Francisco Nicholson e António Feio no Café-Teatro da Comuna. Ao longo de três meses, os dois actores enfrentaram a crise à gargalhada, espalhando boa disposição à sua volta, demonstrando que o riso ainda é possível e continua, muito saudavelmente, a constituir remédio eficaz para um grande número de maleitas do espírito que não matam mas moem. Por isso, fácil é prever que a despedida da «Mamã», no próximo dia 2, às 23.30, no Café-Teatro da Comuna, será feita a risos e gargalhadas, constituirá mais um máximo em matéria de inesperado, desconcertante, irresistivelmente cómico. E porque não há Europeu que sempre dure nem Jogos Olímpicos que não acabem, é bem natural que lá mais para a frente a «Mamã» reapareça para voltar a fazer das suas.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$10	91$10
ALEMANHA FED (marco)	50$55	51$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$10	7$30
BÉLGICA (franco)	2$316	2$516
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$75	108$75
(notas de 5 a 1000)	107$25	109$25
DINAMARCA (coroa)	13$75	14$15
ESPANHA (peseta)	$861	$981
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$45	140$45
(notas de 5 a 1000)	138$95	140$55
FINLÂNDIA (marka)	23$80	24$40
FRANÇA (franco)	16$45	17$15
HOLANDA (florim)	44$85	45$85
IRLANDA (libra)	155$75	159$75
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$571	$606
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	191$90	195$90
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	61$25	62$35
VENEZUELA (bolivar)	6$95	7$95

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Curiosidades musicais; **17.45**: Música para orquestra de câmara; **18.05**: Música sinfónica; **19.00**: Música; **19.30**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: Música; **00.00**: Música de vanguarda; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **22.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 049

HORIZONTAIS:

1 Nenhuma pessoa. Tempo do verbo ser.
2 Rancor. Subir a.
3 Dar mios. Doença que dificulta a respiração.
4 Nome de mulher. Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force.
5 Platina (s.q.). Mastigas sem engolir.
6 Arrastar com o rodo (o sal). Espécie de caracol. (Bras.).
7 Espécie de tecido (ant.). Tuberculose pulmonar. (abrev.).
8 Antigo golfo da parte S.O. do Zuiderzé, hoje quase inteiramente dessecado. Centiare. Interjeição usada para obrigar os distraídos a descobrir-se à passagem de qualquer símbolo respeitado.
9 Estudante. Cantão da Suíça.
10 Rio de Portugal. No Malabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão do porto. Rádio. (s.q.).
11 Alumínio (s.q.). Urdiram.

VERTICAIS:

1 O mesmo que não (ant.). Vidente.
2 Atrasados mentais. Um dos pontos cardeais.
3 Ninho. Ciência da moral.
4 Som gutural.
5 Pátria.
6 Letra grega. Pimenta vermelha. (Bras.).
7 Mistress (senhora e abrev.). Clima. Lavrem.
8 Preposição. Transpira. Lantânio (s.q.).
9 O que dirigia uma eparquia. Plutónio (s.q.).
10 Nota musical. Planeta que habitamos.
11 Pães de milho. Desgastavam por fricção.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9899

HORIZONTAIS:

1 Acautelada. Estreito.
2 Deste modo. Está ansioso.
3 Tramara (fig.). Versejam.
4 Rádio (s.q.). Acrescentara.
5 Governanta. Rezava.
6 Rado (s.q). Madeira. (abrev.).
7 Socorrera.
8 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Espádua. Post Scriptum.
9 Letra grega. Rente. Pronome pessoal.
10 Remo para trás. Nome de peixe.
11 Serra de Portugal. Brisa.

VERTICAIS:

1 Indivíduo negro, que habita a confraria ou é originário da lá. Obsceno.
2 Uma das partes do Mundo. Tempo do verbo ser.
3 Emprega. Nome científico do pato. Ósmio (s.q.).
4 Extraem. Coragem.
5 Querida. Pertences.
6 Velhos.
7 Deslizo. Prefixo de negação.
8 Aguçar. Malícia.
9 Também não. Ilha da Polinésia.
10 Nome de letra. Vossa Alteza. Post Scriptum.
11 Lampiões. Em partes iguais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 048

HORIZONTAIS:

1 Abra. Amassa.
2 Cairas. Róis.
3 Ala. Tem. Sa.
4 Ba. Falua. SC
5 Adão. Oder. O.
6 Arca. Orais.
7 Mama. Olá.
8 Ra. MEDO.
9 Arros. MMDCC.
10 Maus. Saloio:
11 Ora. É. Rãs

VERTICAIS:

1 Acaba. Aramo.
2 Balada. Arar.
3 Ria. Arm. Rua.
4 Ar. Focamos.
5 Ata. Ames.
6 Aselo. Ad.
7 MUDO. Omar.
8 Ar. Aero. ML.
9 Sós. Ralador.
10 Sias. Ia. Cia.
11 Ás. Cós. Ecos.

Provérbio: O MEDO É MUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9898

HORIZONTAIS:

1 Cantaríamos.
2 Aéreas. Ru.
3 Na. Restar.
4 Aspas. Era.
5 La. Soera.
6 Rá. Ás. Re.
7 Calaram. Aba.
8 Arenas. Em.
9 Sara. Na.
10 Mágicos. Chi.
11 Os. Sonsos.

VERTICAIS:

1 Canal. Cismo.
2 Asara. Aa.
3 Na. Alargo.
4 Terás. Arais.
5 Ares. Are.
6 Res. Santos.
7 Iates. Ma. Só.
8 Ásaro. Se.
9 Raera. Cs.
10 Or. Rebanho.
11 Surra. Amais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A LEI DO SEXO (SEX CONNECTION)

ERNA 776098
Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
Um filme de Richard Fleischer
c/ Kirk Douglas, James Mason

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 21.30
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 14.30, 16.45 e 19
AMOR E COMPAIXÃO
Às 24
SEXTA-FEIRA 13 (Parte 2)

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DESAFIO DO DRAGÃO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Três Óscares
CASA DO LAGO
Às 24
FUGA PARA ATENAS

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
SCARFACE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15, 18 e 21.30 – M. 18 a.
SCARFACE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. acons. men. 13 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 13 a.
A ROSA
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sónia Braga

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 21.30 – M. 16 a.
FORÇA MORTAL

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE
Às 24
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
AVISO: contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
S. A. S. TERROR EM S. SALVADOR
c/ Miles Okeefe
Colorido

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30 e 19
– M. 16 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
Às 21.30 – Int. men. 18 a.
DELÍCIAS TURCAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DESPERADO CITY
Às 23.30 – M. 18 a.
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
Às 23.30 – M. 18 a.
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
TRON
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 – M. 18 a.
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a
A RAINHA AFRICANA
Às 24
O ASFALTO DO MEDO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 21.30 – M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE
Às 15.30 e 18.30
O REGRESSO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 21.45 – M. 6 a.
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Às 15.30 e 18.30
SAFARI 3000
SALA 2
Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand
SALA 3
Às 21.15 – M. 12 a.
O COMPANHEIRO
Às 14.30, 16.15 e 18.45
ZELIG

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTON'S, O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15 – Para Todos
MICKEY O SUPER-RATO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUBARÃO III
de Simone Maccor Kindale

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9
Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Às 21.30
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Mundo Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «A Última Loucura», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Carícias Imorais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Forte Apache», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «The Saga of Anatahan», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Tubarão 3», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Por Favor não Me Morda o Pescoço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
ALMADA – Incrível – «O Juiz Sou Eu», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Inês Vai Morrer», às 21.15 (13 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Wargames», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cineestúdio – «O Quinto Mosqueteiro», às 21.15 (13 anos)

Porto

PEDRO CEM – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Negócios Arriscados», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tornado», às 21.45 (16 anos)
TRINDADE – «Christie», às 21.45 (16 anos)
TERÇO – «Rebelde do Kansas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
JÚLIO DINIS – «Vigilante», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Espada Invencível», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Amail, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilens**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 2112081); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 661453); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luís Bivar, 59-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo F. Costa, lote 1 (T. 2751297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SEIXEIRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas de Previdência (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Seralva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

PERMANENTE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697).

teatros

Lisboa

TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Reis Coxos», às 21.45 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «A Comédia dos Horrores», às 21.30 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Selva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
TEAR – «Anfitrião», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.27	3,7 m	8.56	1,0 m
15.42	3,9 m	21.22	0,9 m
Dia 1			
4.07	3,7 m	9.35	1,0 m
16.21	3,9 m	22.03	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
FARO	13º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

assembleia da república

Ameaça latente ao futuro dos baldios na lei aprovada ontem pela maioria

A Assembleia da República aprovou ontem os três projectos de lei sobre os baldios apresentados pelo PSD, CDS e ASDI. Os projectos dos primeiros dois partidos foram aprovados com os votos favoráveis do PS, PSD, CDS e ASDI, e contra do PCP, MDP e UEDS. O da ASDI foi aprovado com os votos favoráveis do PS, PSD, CDS e ASDI e abstenção do PCP e UEDS.

Os projectos eram idênticos. Defendem que os baldios sejam administrados pelas respectivas Juntas de Freguesia e que passe a competir às correspondentes assembleias de freguesia a elaboração dos documentos que regulamentem a utilização comunitária dos baldios.

Prevêem por outro lado que a Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, em colaboração com as respectivas autarquias locais, elabore os planos de utilização e de exploração das áreas onde o Estado tenha feito investimento de fomento florestal.

No projecto da ASDI pretende-se que as assembleias de compartes, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal da área de situação dos prédios apropriados e o Ministério Público tenham legitimidade para anular os actos ou negócios jurídicos que sobre os baldios venham a ser feitos.

A oposição do PCP a estes projectos resulta do facto de considerar que eles «atentam contra os direitos das populações que usufruem dos baldios» e que a sua aprovação reconduziria a graves situações de injustiça.

Rogério Brito sublinhou mesmo que a defesa dos baldios remonta à época romana, e que caso os projectos fossem aprovados «outra coisa não será de esperar senão a resistência tenaz e legítima das populações».

Para Lopes Cardoso, da UEDS, aqueles projectos «pretendem pura e simplesmente que a gestão dos bens comunitários seja retirada aos compartes e transferida para os órgãos autárquicos, abrindo-se do mesmo passo a possibilidade de alienação dos baldios à revelia das populações que deles tradicionalmente usufruem e fazendo tábua rasa dos princípios consagrados na Constituição».

Nas bancadas do PS houve quem defendesse a estrutura tradicional de administração dos baldios. Bento da Cruz disse que, cada vez que a administração dos baldios é retirada aos seus utentes, aumentam as desavenças e baixa o rendimento dos baldios. «Esta lei dos baldios, a ir por diante, vai destruir estruturas seculares de administração dos bens comunitários muito mais correctas, eficazes e actuais do que os projectos agora em estudo», afirmou. Deu como exemplos Vilarinho das Furnas e Rio de Onor, «aldeias comunitárias descobertas para o mundo pelo saudoso Jorge Dias».

A deputada socialista Margarida Marques saiu antes da votação.

Quando foram recenseados, em 1939, os baldios eram 7638 e representavam 407 500 hectares, ou seja, 4,6 por cento da superfície do continente. Predominavam nos distritos de Vila Real (onde representavam 25 por cento da área rural), Viseu, Viana do Castelo, Coimbra e Bragança.

Desde a Idade Média que os baldios servem para os moradores de muitas aldeias apascentarem gado, roçarem matos, apanharem lenha, fabricarem carvão e extraírem barro.

Foram sempre considerados como bens «comuns» e, quando na década de 30 o regime fascista pôs em causa a tradição da fruição e gestão comuns dos baldios, estabelecendo o princípio da reserva de baldios para efeitos de colonização, submeteu outros ao regime florestal e introduziu a noção de baldios dispensáveis ao logradouro comum, as populações reagiram fortemente. A sua resistência a esta espoliação serviu de tema a uma das obras mais famosas de Aquilino Ribeiro, «Quando os Lobos Uivam» – na qual é feita a denúncia dos tribunais plenários, da ex-PIDE e da forma como a repressão se abatia mesmo sobre as populações sem qualquer noção política ou ideológica definida.

Uma lei publicada em 1976 veio restaurar o direito de bens «comuns», mas os projectos do PSD e do CDS agora apresentados, sem porem em causa de uma maneira visível os baldios, contêm o gérmen da sua extinção, ao preverem que eles podem ser objecto de «expropriação» pelo Estado para instalação de «equipamentos sociais ou de fomento turístico industrial ou habitacional».

Entretanto foi ontem também admitido pelo Presidente da Assembleia da República um projecto de lei do PCP sobre salários em atraso. É o sétimo apresentado durante esta legislatura.

Quatro homens assaltam BESCL de Carnaxide

Continuação da pág 1

assaltantes se mantiveram no local durante cerca de dez minutos, porque deveriam saber que o posto da GNR se encontrava distante, em Linda-a-Velha, tendo usado ao penetrarem nas instalações, uma expressão já habitual em situações idênticas: «Que ninguém se mexa. Isto é um assalto!».

Ainda de acordo, com o mesmo informador, o dinheiro em caixa era pouco dado tratar-se de uma agência pequena e com pouco movimento, localizada em Carnaxide, na Rua Fernão Lopes, Bloco 1, Lote A.

A GNR só chegou ao local cinco minutos depois de os assaltantes terem concretizado fuga num automóvel que os aguardava no exterior.

Refira-se que o último assalto perpetrado contra o BESCL, teve lugar na Marinha Grande, em 31 de Janeiro deste ano, sendo levados cinco mil contos. Só que no dia do assalto as fontes bancárias tinham dito aos jornalistas que «o golpe» rendera apenas 500 contos...

Região demarcada corre riscos

Dão /83 é grande vinho

O vinho do Dão foi, em 1983, uma das melhores colheitas de sempre, de acordo com as palavras do presidente da Federação de Vinicultores do Dão. Fidalgo da Fonseca, que intervinha no final do 20.º concurso «O melhor vinho do Dão», assinalou, no entanto, que se corre o risco de degradação se não forem tomadas medidas.

Uma das soluções preconizadas pelo presidente da Federação foi a criação de uma adega central dotada de boas condições técnicas e novos métodos e a urgente reconversão dos esquemas de produção.

O prémio que motivou a intervenção de Fidalgo da Fonseca consagrou, no ano passado, a Cooperativa de Silgueiros e o produtor particular José Carlos de Oliveira.

O reconhecimento das qualidades da produção do ano passado levou, ainda, à evocação do que se passou em 1980 e em 1970, também consideradas «colheitas excepcionais».

Despedimentos em troca da "remodelação"

Continuação da pág 1

por Mota Pinto. Ou porque a RTP ia transmitir o Roma-Liverpool, ou porque as coisas estavam já habilmente concertadas, o vice-primeiro-ministro informou os jornalistas, presentes na sede do PSD, na Rua Buenos Aires, que sairia da reunião para S. Bento, a fim de propor a Mário Soares não a remodelação do Governo mas sim uma «dinamização da prática governativa».

Em termos mais concretos, a nova formulação de Mota Pinto quererá dizer apenas isto: pode o dr. Mário Soares ficar descansado que não o vou maçar mais com as «mexidas» de ministros ou secretários de Estado. Bastará apenas que o sr. Primeiro-Ministro assegure a concretização, nas próximas semanas, de uma nova Lei dos Despedimentos, de alterações à Reforma Agrária e de uma política definida em relação à reprivatização de boa parte do sector empresarial do Estado.

Sem eufemismos, o editorial do director do semanário mais próximo do Executivo (o «Tempo») diz que Mota Pinto colocou aos seus pares do PSD a questão: «remodelar o Governo e atrasar «dossiers», ou não remodelar e exigir ao PS que se apliquem as medidas e leis de reforma, até ao fim do mês de Junho?»

A ser verdadeira a «disposição» do Primeiro-Ministro no tocante às exigências de Mota Pinto, ela explicará, por outro lado, a nova posição das confederações patronais que ontem mesmo diziam estarem dispostas a voltar às reuniões do Conselho da Concertação Social.

Com efeito, depois de terem recusado participar na reunião marcada para anteontem, alegando já nada esperarem do Conselho, pois estavam interessados nas tais «medidas de fundo», as três confederações reuniram ontem em S. Bento, a partir das 19 horas com Soares, e Mota Pinto, e com os ministros das Finanças e do Trabalho. Soares abandonou a reunião cerca das 20 e 30 para se dirigir para o banquete em honra do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha.

Esta manhã, em contacto com o gabinete de Mário Soares foi-nos dito que não era conhecida ainda uma posição definida do Primeiro-Ministro sobre as propostas de Mota Pinto e das confederações.

Soares aceitará? E a UGT?

Uma lei tenebrosa

Continuação da pág 1

dos meus sentimentos: se a vergonha se a revolta.»

Os comentários ao infeliz projecto, dos juristas Ângelo Almeida Ribeiro, Olindo de Figueiredo, Levy Baptista, Jorge Fagundes, convergem quanto à condenação, sob o aspecto puramente jurídico e sob o aspecto político, do projecto de «Lei de Segurança Interna».

Apresenta-se o «projecto» como inconstitucional, como contrário a direitos na Constituição consignados — diz-nos Ângelo de Almeida Ribeiro. Contém medidas que deverão ser consideradas como «potencial violentação contra os direitos do cidadão» — na opinião de Olindo de Figueiredo. Que a razão de Estado «tem servido, ao longo dos tempos, para justificar os mais graves atropelos às liberdades públicas» — previne Levy Baptista. São admitidos «actos que constituem prática comum nos sombrios tempos do fascismo» — recorda Jorge Fagundes.

Parece legítimo esperar que a lei, em projecto, não obtenha o consenso do Conselho de Ministros e não chegue, portanto, a ser enviada à Assembleia da República. Mas se, no desconcerto dos tempos, tal vier a acontecer, há que esperar que os deputados saibam honrar a confiança dos eleitores, saibam honrar a Democracia e actuar de harmonia a que sejam respeitados os direitos, as garantias e liberdades inscritos na Constituição da República.

DL

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 16 175 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 66 283 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 48 879 – 6 000 CONTOS

A próxima extracção é já a de SANTO ANTÓNIO

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

16 174 – 323.100$00
16 176 – 323.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2 666, 3 090, 4 319, 4 440, 5 241, 7 271, 11 618, 13 813, 14 699, 17 733, 19 643, 22 049, 24 515, 30 679, 31 909, 35 329, 35 386, 36 988, 40 455, 40 487, 41 530, 42 647, 43 840, 44 905, 44 958, 46 726, 50 422, 51 125, 54 606, 59 294, 59 395, 60 891, 61 457, 65 226, 66 338, 67 920, 68 762, 75 600, 76 706, 77 337, 77 574 e 79 943.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 123; 175; 248; 283; 492; 633; 808; 874; 879; 960 e 965.
9.000$00 – 07; 22 e 45.
4.200$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

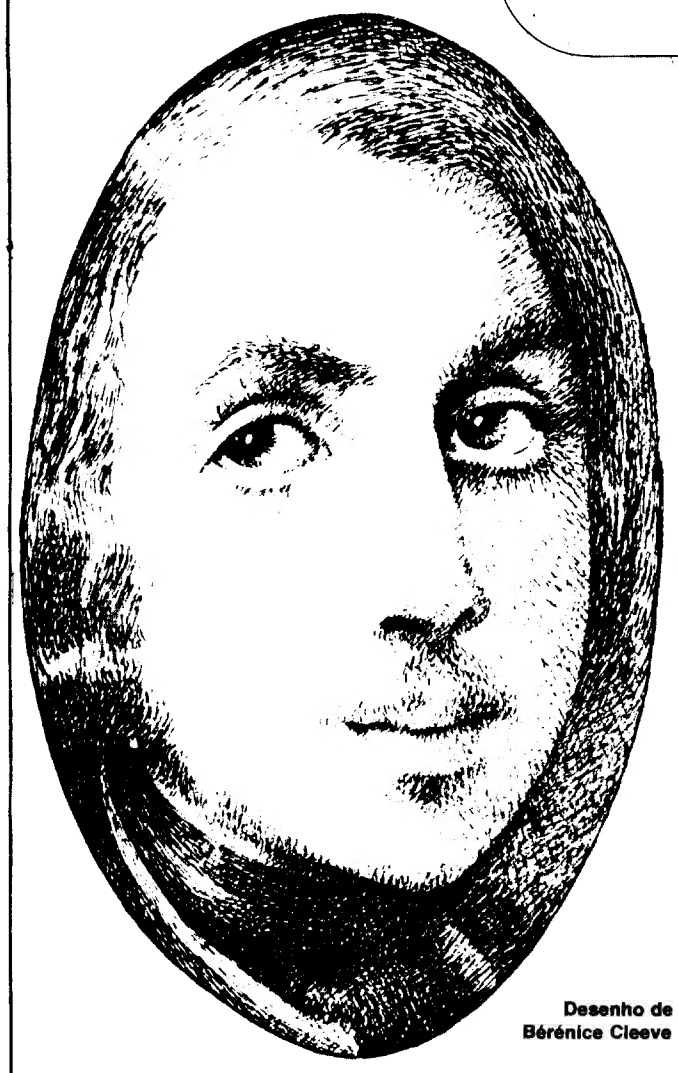
16 101 a 16 200; 48 801 a 48 900 e 66 201 a 66 300

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 3 / 12 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 31 / 5 / 84

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário 4
N.º 162 ● 31 de Maio de 1984



Desenho de Bérénice Cleeve

EUGÉNE FROMENTIN O ETERNO JOVEM

"Madeleine está perdida e eu amo-a!"

A «Pléiade» está a reeditar as obras de Eugène Fromentin. Geneviève Brisac fez o retrato desse eterno jovem e Roland Jaccard releu Dominique.

Como escreve Julien Gracq em **En Lisant, en écrivant,** de certos romances, «depois de consumida toda a carcaça, não fica mais que uma espécie de fosforescência incorpórea: de **Dominique** nada mais fica senão uma certa tonalidade friorenta e outonal».

Friorento, o único romance de Eugène Fromentin é-o pela sua atmosfera desfocada, impalpável e inacessível, tingida por uma insipidez verlainiana. Os próprios seres são ali apenas umas silhuetas indecisas, como aquela jovem, a esposa de Dominique, em quem apenas distinguimos «o vestido de tecido leve e a **écharpe** vermelha». As personagens de Fromentin nunca são as de Balzac: pertencem àquele **no man's land** da memória em que uma «bruma elegíaca» está sempre prestes a desfazer-se em chuva.

Eugène Fromentin dizia, do seu livro, que era um «lindo livro», uma música suave e melancólica, toda interior, dedilhada no piano em tom de confidência e murmúrio.

Não há seriedade aos dezassete anos...

Ao longo de muitos anos, o jovem Fromentin passou o Verão e Outono numa casa que a sua família tinha em Saint-Maurice, perto de La Rochelle. Foi aí que começou a sua paixão por Léocadie Chessé, estranha crioula um tanto ou quanto frívola.

Esses amores são de 1837; Fromentin tinha então 17 anos, a idade de Dominique por ocasião do casamento de Madeleine — a tansfiguração romanesca de Léocadie. Eugène partiu para Paris em 1841 e aí começou uma longa separação. Quando, em 1844, voltou a encontrar a bem-amada, estava ela a agonizar. E assim ganhou forma o projecto da narrativa: «Amiga, divina e santa amiga, quero escrever e vou escrever a nossa história comum. Do primeiro ao último dia». Fromentin realizaria esse projecto quinze anos depois.

Devido ao seu carácter autobiográfico, **Dominique** não deixa de nos fazer recordar o sublime romance de Benjamin Constant **Adolphe.** O autor apresenta-se-

Continua na pág. 2

à memória de
Adelino Tavares da Silva
Adriano Correia de Oliveira
José Carlos Ary dos Santos
Bernardo Santareno
João Guedes
José de Castro
Luís Lello

TEATRO de Abril a Abril

Carlos Porto

UMA reflexão sobre o teatro destes dez primeiros anos que vivemos em liberdade não dispensa o entendimento das principais correntes que o atravessaram antes e imediatamente a seguir ao 25 de Abril. Devemos situar essas correntes em zonas relativamente definidas partindo daí para o reconhecimento das bifurcações que essas linhas vieram a sofrer.

Liberdade, liberdade

Há quem o não saiba, alguns esqueceram-no. Há dez anos, para escrever estes linguados sem pretensões éramos obrigados a pesar com cuidado as palavras que queríamos utilizar, o que hoje pareceria absurdo... se não encontrássemos situações em que a mesma, ou semelhante, autovigilância se impõe (v. acontecimentos recentes na RTP e na RDP). Se a actividade do escriba estava assim condicionada, mais gravos a era a situação do produtor teatral obrigado a um tão grande dispêndio de energia, de dinheiro e de sonho (tão importante para a vida) e sujeito a perdê-lo. Portanto, o 25 de Abril – a Liberdade. A maiúscula significa o apreço e o respeito que esse acontecimento mereceu de todos nós (mesmo daqueles que no dia seguinte voaram para o Brasil). Mas essa liberdade não só não era a liberdade absoluta, que não existe, como era até uma liberdade bastante relativa.

Todas as peças podiam ser representadas, em qualquer sítio e para todos os públicos. Aparentemente. É que a actividade teatral exige outras condições, e

Continua na pág. 2

Diario de Lisboa LER ESCREVER

TEATRO

de Abril a Abril

Continuação da pág. 1

portanto outras liberdades, além dessa, aliás tão importante. A liberdade do espaço conveniente, a liberdade das condições económicas, a liberdade da aprendizagem da arte, a liberdade de um público vivo. Ora, os espaços teatrais continuavam na posse daqueles que durante anos tinham colaborado com o regime fascista na manipulação do gosto e das apetências culturais do público (já veremos as excepções); os grupos só durante um período demasiado escasso viram melhoradas as condições do seu trabalho, mesmo assim em termos insuficientes para a produção de um teatro esteticamente elaborado e para a sua promoção junto de camadas cada vez mais vastas de espectadores; não foram criadas ou recriadas as estruturas que permitissem a formação de profissionais com a eficácia e a segurança indispensáveis; salvo um breve período a seguir ao 25 de Abril, o público não dispôs de condições que lhe permitissem fazer do teatro um hábito regular e constante.

Nestas circunstâncias, altamente deficitárias, o balanço que se pode estabelecer destes dez anos de teatro em liberdade acaba por ser largo e supreendentemente positivo.

Conquistas de Abril

Podemos distinguir algumas zonas destes dez anos de actividade teatral, zonas que poderíamos até colorir (vermelha, negra, cinzenta, amarela...), obtendo um gráfico eloquente desse período. Utilizaremos para isso designações geralmente aceites embora reconheçamos que em alguns casos é relativo o rigor terminológico que as define. São elas: teatro independete, teatro nacional, teatro comercial (revista e bulevar), e teatro de amadores. Como não pretendemos fazer aqui a história desse período, pois para isso não dispomos de espaço, limitar-nos-emos a levantar alguns marcos que permitirão apontar para possíveis pistas de reflexão.

Uma primeira zona, muito viva, situa-se imediatamente a seguir ao 25 de Abril e é constituida pela actividade dos grupos independentes que vinham detrás, surgidos uns nos anos 60 e outros nos anos 70, e alguns ainda mais antigos, além de grupos novos. Assistiu-se, como não podia deixar de ser, a uma reconversão dessa actividade, embora fosse evidente o carácter político, de contestação do regime, que alguns desses grupos propunham antes da Revolução dos Cravos. Essa reconversão visava agora um outro alvo: tratava-se de prospeccionar um movimento político radicalizante e, ao mesmo tempo, acompanhá-lo, apoiá-lo, quiçá, ultrapassá-lo.

Representação de peças e autores proibidos, conquista de novos espaços, descobertra de novos públicos – o teatro independente, o teatro de amadores, e, no teatro comercial, a revista, procuravam num primeiro tempo uma série (em casos limitados, oportunística) abordagem da realidade, até então reduzida a discursos metafóricos. Não citamos o Teatro Nacional porque a Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro cessou a sua actividade a seguir ao 25 de Abril e só em anos recentes aquele teatro reiniciou as suas actividades.

Estruturas de apoio

No movimento do teatro independente, novos grupos se juntaram aos existentes, embora alguns viessem a desaparecer, e os já existentes multiplicaram as suas actividades, fixaram-se em novos espaços sociais, e não só de produção. Restabelecida a legalidade no sindicato respectivo, agora com a designação de **Sindicato de Trabalhadores do Espectáculo,** novas estruturas surgiram conducentes a uma maior, embora paleável, organicidade do tecido teatral. Foi o caso, em especial, da **Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais,** criada no âmbito da Secretaria de Estado da Comunicação Social a partir de uma iniciativa da SPA e que englobava a representação de todos os organismos ligados ao teatro, competindo-lhe analisar e dar pareceres sobre todos os problemas respeitantes à actividade teatral. A atribuição de subsídios, a redacção de um projecto de lei do teatro que concretizaria um dos pontos do Programa do MFA, e que chegou a ser discutido em público, o estudo e dinamização de uma política de descentralização, foram alguns dos campos em que a CCAT trabalhou, tendo contribuído, de forma decisiva, para o recrudescimento da prática teatral que se registou nos anos seguintes à Revolução. Esse facto, de resto, bastaria para justificar a sua supressão já que se tratava de uma entidade capaz de aglutinar esforços e contribuição no sentido da existência de uma política teatral, incompatível com um regime cuja normalização exigia o sacrifício do que havia de mais vivo e de essencial nesse projecto de transformação do País.

Surgiu também a **Associação Portuguesa de Teatro de Amadores,** que viria a desdobrar-se em associações regionais, de que funciona ainda e intensamente, a do distrito de Santarém; mais tarde, a Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral, associação dos grupos independentes a trabalhar fora de Lisboa, aquilo a que se chama descentralização); **a Associação Portuguesa de Críticos** que viria a ficar reduzida a **Críticos de Teatro.** A estes organismos devemos acrescentar uma associação muito antiga: **a Sociedade Portuguesa de Autores** cuja acção pós-25 de Abril tem sido decisivo na resolução de problemas com que os criadores teatrais constantemente deparam, e à qual está ligado o nome justamente prestigiado de Luiz Francisco Rebello.

Dois movimentos

O movimento do teatro independente e o movimento da descentralização (aliás, interligados) constituiram os dois pólos da actividade desta década. Se não se deve falar de descentralização sem evocar as propostas nesse sentido da ACAT, como já focámos, não podemos esquecer a contribuição das Campanhas de Dinamização Cultural do MFA que participaram, e até romperam, dessa abertura do chamado país real a outras modalidades e práticas culturais (nem melhores nem piores: outras). Nessas campanhas o teatro teve um papel importante, como se poderá verificar quando for feita a sua história correcta obtendo-se então a prova de que também elas foram vítimas das manobras daqueles que se propunham pôr termo à Revolução de Abril (1).

Além dessas campanhas, das digressões dos grupos independentes, da actividade dos grupos de amadores, o movimento de descentralização iniciou-se duma forma organizada pela formação do **Centro Cultural de Évora,** de iniciativa da CCAT, por proposta de Mário Barradas seu único director até hoje. Primeira e ainda a mais importante unidade de produção teatral fora de Lisboa, o **CCE** tem sido exemplo de um trabalho pensado em função de pressupostos e objectivos que determinam a sua prática. Se tem sido importante a produção teatral da companhia ao longo destes dez anos, produção que é constantemente levada a outros pontos, em especial de todo o Alentejo, não devemos ignorar a contribuição do CCE para a formação de actores através da Escola de Formação de Actor, que organizou, e a recuperação dos Bonecos de Santo Aleixo, de Mestre Talhinhas, o mais antigo grupo de marionetas existente em Portugal que corria o risco de desaparecer e cujo carácter tradicional foi cuidadosamente preservado.

A partir do CCE outros grupos foram surgindo e alguns se deslocaram de Lisboa para a periferia, contribuindo para a constituição de uma rede, cuja densidade é ainda insuficiente, capaz de cobrir teatralmente o país. Do Algarve, com o **Teatro-Laboratório de Faro,** a Trás-os-Montes, com o **Teatro Transmontano** Vila Real), e o **Teatro Movimento** (Bragança), uma cadeia de grupos tenta romper o isolamento teatral, e mais latamente cultural, em que vive a maior parte da província, sujeita ao bombardeamento de produtos enlatados, geralmente de péssima qualidade, a que a RTP quotidianamente a submete. Além dos citados, lembremos: **Teatro de Portalegre, Teatro Animação de Setúbal, Companhia de Teatro de Santarém, Teatro Experimental de Leiria, Os Bonifrates** (Coimbra), a partir da próxima época, **o Cena** em Braga; na zona da Grande Lisboa, o **Teatro de Campolide** em Almada, o **o TEC,** anterior ao 25 de Abril, em Cascais. No Porto: o **TEP,** o mais antigo, a **Seiva Trupe**, que iniciou as suas actividades em 1973 mas só a partir de 1974 adquiriu estatuto de grupo independente; o **TEAR**, que permaneceu em Viana do Castelo durante alguns anos; o **Cena**, que se desloca para Braga, como escrevemos; o **Realejo;** o **Pé de Vento**, este dedicado a espectáculos para a infância e juventude.

Experiências falhadas

Registemos ainda algumas experiências falhadas. Foi o caso do grupo **Os Bonecreiros**, um dos mais importantes grupos de teatro independente, que se fixa em Moscavide, Loures numa tentativa de descentralização suburbana que sossobrou por falta de um mínimo de condições que tornassem o seu trabalho rendível e por fim por lhe ter sido retirado o espaço de que dispunha (a Câmara de Loures era então presidida por um socialista); também o **TEAR não dispôs em Viana do Castelo de condições políticas, e por isso económicas, que lhe permitissem levar mais longe o projecto de descentralização do grupo; o Centelha, em Viseu, entre outras dificuldades, não conseguiu dispor de um espaço próprio.**

O elogio ao esforço, por vezes abnegado, realizado no campo da descentralização não nos deve fazer esquecer que a prática teatral tem exigências que nem sempre esses grupos conseguiram, ou conseguem, satisfazer, o que não pode deixar de tornar menos satisfatório o quadro quantitativamente considerável que acabámos de levantar.

Teatro independente

Na área do teatro independente, que não pode deixar de se articular com a área do movimento da descentralização, convém traçar algumas linhas que exprimem o que há de essencial nos projectos dos grupos que o constituem.

Além de **Os Bonecreiros**, um outro grupo que vinha de muito antes do 25 de Abril,e também ele muito importante, viria a extinguir-se já nos finais dos anos 70. Referimo-nos ao **Grupo 4** a cuja extinção não foram alheias razões de carácter estético e de carácter ideológico que incompatibilizaram os elementos que fundamentalmente o constituiram. Outros grupos se mantiveram, novos surgiram, como veremos. Enquanto o **Grupo 4** se instalava no Teatro Aberto, sendo assim o único grupo independente «que conseguiu construir um espaço próprio, a **Comuna** e o **Teatro da Cornucópia** aproveitaram instalações abandonadas adequadas aos seus projectos criativos. O **TEL** permaneceu no Teatro Vasco Santana; o **Grupo de Campolide,** tendo-se profissionalizado, permaneceu durante uma temporada no Teatro da Trindade antes de se deslocar para Almada onde tem exercido uma actividade de produção teatral que prolonga, amplia e enriquece o trajecto do grupo de Campolide, onde nasceu, e onde se consagrou como o mais importante grupo de amadores dos anos 70. Por sua vez, a **Casa da Comédia** passou a dispor de um grupo permanente que se alteraria ao longo dos anos até se transformar num espaço polivalente em que alternam espectáculos do outrora chamado teatro declamado com espectáculos de café-teatro. O **TEC, desapossado do Teatro Gil Vicente, viria a dispor das instalações do antigo Picadeiro do Estoril, tendo ainda conseguido um outro espaço, este em Cascais.**

Teatro comercial

Foi tão breve, superficial e falsa a reconversão ao 25 de Abril do teatro de bulevar, da responsabilidade do empresário Vasco Morgado, que dele só fixaremos um espectáculo produzido no **T. Villaret** com a adaptação da colagem brasileira **Liberdade, Liberdade**, a que Luiz Francisco Rebello, Hélder Costa e Luís de Lima tentaram dar uma maior consistência. Nessa área do teatro comercial, só a revista se manteve mais longamente nessa frente do combate por um país novo que o 25 de Abril erguera. No entanto, para o conseguir, aqueles que já antes do 25 de Abril lutavam pela renova-
ção do espectáculo revisteir
que se tinham reunido no **Tea**
ABC, foram obrigados a deixa
Parque Mayer, local onde o
blico se habituara a procu
aquele que continua a ser o s
espectáculo teatral favorito.
o **Adòque** que levou mais lon
esse esforço de renovação do
teatro de revista, enquanto nos
teatros do Parque o género se
afundava na mediocridade e no
reaccionarismo, acompanhando
com fidelidade canina a própria
involução do regime saído do 25
de Novembro, já que contra
-revolucionários, capitalistas e
socialistas ditos democráticos se
davam as mãos para destruir as
conquistas de Abril, sem que
tenham conseguido inteira
mente, aliás.

O teatro de amadores, por fim,
multiplicava-se em iniciativas
desde espectáculos e festivais
de cursos e seminários de for
mação a actividades culturais
mais genéricas.

Os projectos possíveis

Entramos na segunda zona da actividade teatral pós-25 de Abril, que se pode sinalizar pela recuperação dos projectos primitivos de alguns grupos, caso da **Comuna** e de **Teatro da Cornucópia**; pela indefinição dos seus projectos, caso da **Casa da Comédia**, de Os Cómicos do **TEC, do TEP**; pela insuficiência de outros, caso do **TEL**; pelo aprofundamento do projecto de um teatro como instrumento de leitura dialéctica da realidade e de proposição da sua transformação, caso de **Os Bonecreiros, Grupo 4, Grupo de Campolide, Seiva Trupe, CCÉ, e A Barraca**, surgido em 1975.

Enquanto para estes e outros grupos, o teatro surgia inserido num processo histórico vasto e complexo, para outros, caso da **Comuna** e do **Teatro da Cornucópia**, o teatro constituía uma realidade em si, embora os seus espectáculos constituíssem modelos possíveis de uma aproximação da realidade de acordo com os pressupostos dos seus públicos, recrutados entre «élites» intelectuais e trabalhadores de serviço de características urbanas.

Tenha-se, no entanto, em conta que
vários pr
nte apr
em qua
espectivo
outro se
de de ur
pende f
ndament
que assen

Discúri

Na anál
teatro em
discernir,
tender, alg
sempre ri
e definive
prática te
actores d
o fortem
de feição
componer
unha à
énico. P
espectácu
média, de
Grupo de
estes. Um
uma outra
dade, e
com um n
o qual a
cénico do
conteúdo
Teatro da
hores mo
uguês de
rámos co
as duas c
articulava
os espect
riações
energia t
guns sem
os exemp
de Giz C
encenaçã
Grupo 4
Jourdheu
nação de
(1976); **C**
Odon vor
de Luís
Silva Melo
ambos do
pia; O M
mance de
Aventura
encenaçã
A Mãe,
Homem
Brecht,
João Mot
Proprieté
Criado M

onta que estas definiçoes dos ários projectos, necessariamente aproximativas, não proõem qualquer valorização dos espectivos trabalhos, num ou outro sentido, já que a qualidade de um trabalho artístico não pende forçosamente do bem ndamentado da teorização em ue assenta.

Discúrios diversificados

Na análise destes dez anos de eatro em liberdade é possível discernir, como já demos a ender, algumas propostas, nem sempre rigorosamente definidas e definíveis, conducentes a uma prática teatral vectorizada em actores diversificados. Um tea- o fortemente crítico, por vezes ie feição caricaturial, em que a componente conteúdo se sobreunha à componente discurso énico. Pudemos verificá-lo em espectáculos da **Casa da Comédia**, de **Os Bonecreiros**, do **Grupo de Campolide**, para citar estes. Um teatro que propunha uma outra abordagem da realidade, e de outras realidades, om um mais forte teor criativo, o qual a componente discurso énico dominava a componente onteúdo caso da Comuna e do eatro da Cornucópia. Nos meores momentos do teatro porguês destes dez anos, depamos com espectáculos em que s duas componentes citadas se rticulavam harmoniosamente, e s espectáculos surgiram como riações dotadas duma grande nergia teatral. Citaremos alguns sem pretendermos esgotar s exemplos possíveis: **Círculo e Giz Caucasiano,** de Brecht, encenação de João Lourenço (**Grupo 4, 1976)- Ah Q**, de J. Jourdheuil e B. Chartreux, encenação de Luís Miguel Cintra, (1976); **Casimiro e Carolina**, de Odon von Horvarth, encenação de Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo e Cristina Reis (1977); ambos do **Teatro da Cornucópia; O Muro**, adaptação do romance de José Gomes Ferreira **Aventuras de João Sem Medo**, encenação de João Mota (1976); **A Mãe, e Homem Morto, Homem Posto**, ambas de Brecht, com encenações de João Mota, (Comuna, 1978); **O Proprietário Puntila e o seu Criado Matti**, de Brecht, encenação de Mário Barradas **CCE, 1975); 1383**, adaptação de Virgílio Martinho da Crónica de Fernão Lopes, encenação de Joaquim Benite **(Grupo de Capolide, 1977); A Paródia**; de Ary dos Santos, Francisco Nicholson e Gonçalves Preto (colaboração de Joaquim Pessoa), encenação de Nicholson (**Ádòque**, 1977), melhor revista do grupo e um dos grandes espectáculos do género desde há muitos anos; **Da vida Heróica da Burguesia: As Cuecas**, encenação de Ricardo Pais **(Os Cómicos**, 1975). Além destes, outros espectáculos, embora menos equilibrados, com aspectos menos interessantes, corresponderam a esforços criativos que justificam a sua citação: **Tambores na Noite**, de Brecht, encenação de Jorge Silva Melo (1976), **Woyzeck**, de Buchner, encenação de Cristina Reis, Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra (1978) ambos do **Teatro da Cornucópia; Medida por Medida**, de Shakespeare, encenação de Mário Barradas (co-produção do **CCÉ** e do **TAS**, 1977), entre outros..

No que se refere ao **Teatro da Cornucópia** devemos atender aos seguintes factores: entrada para o grupo dirigido por Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra da cenógrafa Cristina Reis que construiu alguns dos mais belos espaços cénicos não só do teatro português como do teatro europeu do tempo; a produção de alguns espectáculos inseridos no chamado teatro do quotidiano, um dos quais permitiu a revelação de um novo encenador, J. A. Osório Mateus (em **O Treino do Campeão Antes da Corrida,** de Mitchel Deutsch, 1977); a saída de Jorge Silva Melo que se registou após a estreia de um outro grande espectáculo do grupo, este já inserido na tentativa da procura de um outro espaço de respiração com o público, **E Não se Pode Exterminá-lo?,** de Karl Valentin, encenação de Jorge Silva Melo (1979). Também a saída de João Lourenço do **Grupo 4** impediu o prosseguimento de um trabalho que culiminara em **O Círculo de Giz Caucasiano** e acabaria por provocar a extinção do grupo.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

EUGÉNE FROMENTIN O ETERNO JOVEM

"Madeleine está perdida e eu amo-a!"

Continuação da pág. 1

nos sempre como uma testemunha exterior à história, atribuindo a outrem a narração das suas aventuras. Tal como **Adolphe, Dominique** — aparte os preâmbulos e os epílogos — é visto unicamente do ponto de vista da personagem masculina. Madeleine nunca aparece senão sob o olhar de Dominique: só existe realmente quando ele vê nela, subitamente, o objecto de uma paixão que de há muito vinha a desenvolver-se.

Não há seriedade aos dezassete anos... Dominique viveu também, nessa fatídica idade, a sua crise de sensibilidade. O seu espírito, sobreexcitado, impelia-o, na Primavera, a vaguear pelas estradas e pela cidade de Ormesson, onde continuou os estudos. O adolescente não conheceu a causa dessas vagabundagens, desses febris passeios, senão quando encontrou Madeleine, prima do seu amigo Olivier. E foi a revelação: «Uma estranha claridade alumiou de repente o verbo infantil (amar), o primeiro que todos nós conjugámos, quer em francês, quer em latim, nas nossas gramáticas.»

Foi como que uma iluminação que rasgou o céu de chumbo da adolescência: aberta a ferida, ninguém podia tentar curá-la sem envenenar a chaga. Seria, porém, essa a absurda aposta de Madeleine. Casada com o conde Alfred de Nièvres, quis curar Dominique. Só os seres que amam perdidamente sem o confessar a si próprios julgam poder curar a paixão com a razão, convencidos de que, com isso, extinguem o fogo que os consome.

«Madeleine está perdida e eu amo-a», exclama Dominique ao saber que ela tenciona casar com Alfred de Nièvres. Até então, vivera como um cego. Nem o mais obtuso psicanalista deixaria de nos observar que o protagonista, para mais órfão, só reconhece conscientemente o seu amor por Madeleine no momento em que outro homem, quase com mais vinte anos de idade, vem desempenhar um papel na vida da jovem. Para que a paixão de Dominique se objectivasse era necessário e suficiente uma condição: uma situação triangular. Édipo, Édipo, como nos possues! Mas deixemos a psicanálise...

«O teu destino é lamentar sempre e nunca desejar»

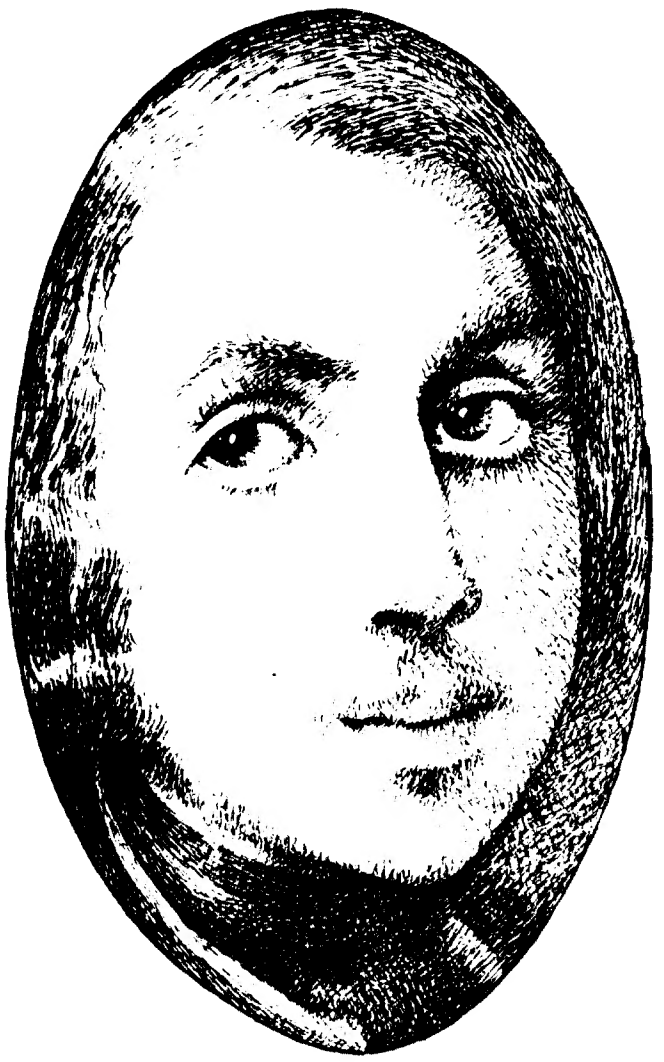
Dominique só deseja aquilo que lhe foge: «Madeleine está perdida e eu amo-a!» Esta frase, que ao longo do romance se repete sob formas diferentes, é como que um **leit motiv** desta sinfonia da perda. «O teu destino é lamentar sempre e nunca desejar»: é assim que, em duas palavras, o seu amigo, o lúcido e cínico Olivier, resume toda a personagem de Dominique, cuja indecisão é característica dos enamorados de outrora.

Dominique é o romance da fuga perpétua: a recordação é o refúgio ideal de quem procura sempre esquecer o hoje para se sepultar no passado. Olivier d'Orsel, que também foge, a uma mulher perdidamente apaixonada – a sua prima Julie –, é a única pessoa que adivinha em Dominique o desertor da vida e a única, também, que prevê o desfecho: «Madeleine cairá um dia nos teus braços pedindo perdão (...); tu hás-de poupá-la, estou certo, e irás, com a morte na alma, chorar durante anos a sua perda.» O medo de Dominique é o medo da angústia depois de praticado o acto. Dominique recua indefinidamente para fugir ao possível fim; para ele, o tempo é uma suspensão entre o presente e o passado; a sua vida é apenas o «esboço de uma vida incompleta».

Dominique, breviário do coração, é também o romance da amizade. Augustin e Olivier sao os duplos do protagonista. Augustin, primeiro seu preceptor e depois seu amigo, prega «a vida, o possível, o razoável»: é uma personagem de vontade firme, de irrepreensível moralidade e de inabalável ambição. Olivier, no extremo oposto, corre atrás de quimeras, mostra-se um **dandy** inveterado cuja existência se resume a um permanente duelo com o vulgar e o enfadonho. É significativo que ele apareça antes da narração de Dominique e escreva uma carta comoventíssima depois de tentar pôr fim aos seus dias.

Essa meia-noite de Olivier simboliza a vida presente de Dominique, que matou o adolescente de outrora recalcando o seu passado na noite do inconsciente. Poderemos então dizer que vence nele o «realismo»? Aí reside a fundamental ambiguidade da personagem. George Sand pediu a Fromentin que modificasse o fim da narrativa para que não ficasse «a mínima dúvida quanto à perfeita cura, de coração e de espírito, de Dominique». Enganava-se quanto à personagem, cuja voz traía ainda as feridas da memória.

A vida de Dominique como fidalgo lavrador, casado e pai de duas crianças, apresentará os sintomas do fracasso do romantismo, como a **Educação sentimental** de Flaubert? Depois de uma juventude consumida pela paixão, Dominique, é certo, resigna-se, de certo modo, ao seu papel de homem colocado na vida – e que é o do pós-romantismo. Mas, nele, o passado não é o tempo das ilusões: é antes, como tão bem diz Guy Sagnes, o tempo do fervor. Há igualmente nesta personagem um pudor que nunca será capaz de profanar o passado com a temível arma da ironia.



Com «Adolphe» e «Werther»

É verdade que Dominique afastou de si as quimeras; queimou aquelas pilhas de papéis que febrilmente enchera nas suas noites de Paris; arrumou na prateleira os dois ensaios políticos que lhe tinham valido um certo êxito e, principalmente, compreendeu que «a felicidade, a verdadeira felicidade, é uma lenda». Da sua vida, incompleta por ele não ter encontrado a felicidade, Dominique conserva apenas a fé: a fé no amor, que com o tempo se metamorfoseia em recordação. Proust não anda longe, tão involuntária é esta memória fromentiana, que reage quase sem querer às sensações e às impressões. Associado à recordação, a paisagem é interiorizada pela descrição: «A sua paisagem é parecida consigo», confidencia Madeleine a Dominique.

Fromentin tinha a sensação de pertencer ao número dos «estreitos», dos incapazes de entrar em conflito com o estado civil. Demasiado consciente das suas limitações e da sua essencial mediocridade, teria gostado de confundir-se – e é por isso que ainda mais nos toca – com a multidão dos desconhecidos a quem chamava «quantidades negativas». Quaisquer escritor que se preocupe mais com a sua notoriedade que com a sua obra devia copiar em letras de ouro esta reflexão de Dominique: «Atribuir a si próprio um brilho a que se não tem direito é usurpar os títulos alheios e correr o risco de, mais tarde ou mais cedo, ser apanhado em flagrante delito de pilhagem do tesouro público da nomeada.»

Dominique fazia na sua biblioteca impiedosas selecções. Adoptava como critério o «carácter pelo qual se reconhece qualquer criação, divina ou humana, o de poder ser imitada mas não substituída, e de fazer falta às necessidades do mundo se a supusermos ausente». E daí concluia: «Nunca pertencerei ao número dos poupados.» Um século depois, a obra de Fromentin continua intacta nas nossas bibliotecas ao lado de **La Prin-**

Continua na pág. 4

O paraquedista despe a farda

Orlando da Costa

«Estou farto disto. Estou farto de mim... com isto. Valeu por uma vida. E só foram três anos...»

(Uma voz: «Foram três anos no Ultramar... em África... em África... no Ultramar...»)

«Num sítio qualquer do mundo, não importa é isto, a farda. Aquela farda. Agora, esta! Deixar uma farda para enfiar outra. Era eu uma criança quando me puseram a primeira farda, a farda de asilo. Vesti a mesma até se rebentarem as costuras do casaco. Então, as calças, já remendadas, davam-me pelas canelas. Tive sempre as pernas finas. Chamavam-me o «Canetas» e eu roía-me de raiva. Quando jogava à bola, nunca consegui meter sozinho um golo e quando os outros me empurravam quase sempre caía. Sim, era sempre um tombo. Mas na corrida era dos melhores, se não o melhor. «Eh, Canetas!, se te apanho...» «Eh, Canetas, larga a bola...» E eu enquanto corria não tinha medo. De ninguém, nem de nada. Mas de repente vinha um de frente... uma canelada, um de lado... um encontrão e... pronto!»

(Da peça de teatro «A como estão os cravos hoje?», de Orlanda da Costa, Edição Ulmeiro)

Cem medidas para arrasar o povo

Manuel Cintra

1.ª medida: arrasar o povo
2.ª medida: arrasar o povo
3.ª medida: arrasar o povo
4.ª medida: arrasar o povo
5.ª medida: arrasar o povo
6.ª medida: arrasar o povo
7.ª medida: arrasar o povo
8.ª medida: arrasar o povo
9.ª medida: arrasar o povo
10.ª medida: arrasar o povo
99.ª medida e seguintes: arrasar. O Povo
100.ª medida: fim.

PRÉMIO LITERÁRIO 'DN'

O prazo para entrega dos originais concorrentes ao Prémio Literário «Diário de Notícias» termina no fim de Junho.

O prémio, no valor de 250 contos, visa «estimular a produção de originais em língua portuguesa — seja qual for a nacionalidade do autor».

Os originais concorrentes, que deverão ser entregues na Secretaria de Redacção do jornal até 30 de Junho, têm de ser assinados com pseudónimo.

O júri é constituído por Diogo Pires Aurélio, Eduarda Dionísio, Fernanda Botelho, Fernando Namora e José Cardoso Pires.

"Fernando Pessoa — hóspede e peregrino" em Brasília

A Exposição «Fernando Pessoa — Hóspede e Peregrino» foi ontem inaugurada no Teatro Nacional de Brasília numa cerimónia a que estiveram presentes elementos da Embaixada portuguesa e da Fundação Cultural da capital brasileira.

A exposição, organizada pelo Ministério da Cultura, através do Instituto Português do Livro, reúne 200 fotografias e reproduções de documentos distribuídas por 36 painéis, percorrendo a vida do escritor desde o seu nascimento até à morte, em 1935.

EUGÉNE FROMENTIN O ETERNO JOVEM

Continuação da pág. 3

cesse de Clèves, de **Adolphe** e de **Werther.** «Sempre olharás demasiado alto ou demasiado baixo», dizia o ajuizado Augustin a Dominique. «Demasiado alto, meu caro, é o impossível; demasiado baixo, são as folhas mortas.» Entre ambas as coisas, oferecia-se-lhe a via soberana da literatura. Impossível era o amor por Madeleine; as folhas mortas são as da recordação, que se amontoam em cadernos: eis o livro futuro.

ROLAND JACCARD

O viajante imóvel

«Não conhece, à sua volta, espíritos felizmente dotados, sonhadores, entusiastas, tão prontos nas exaltações quão engenhosos em desiludir-se, capazes de tudo começar, incapazes de perseverar no que quer que seja, a povoar as suas vidas de projectos sem juízo e de lamentos sem fruto, que não vivem, como diz Pascal, mas se preparam para viver até que as suas imaginações mal alimentadas se esgotem de inanição?... Pois eu sou um desses espíritos, meu amigo.»

Em 1842, com 22 anos, Fromentin tinha, havia já muito tempo, esta capacidade de auto-análise e de auto-amesquinhamento, que era o seu encanto e a sua fraqueza. Ninguém era mais subtil nem mais eloquente que ele para fazer o seu retrato. Disso nos dá testemunho a abundante correspondência que deixou (1). Fromentin trocou durante toda a sua vida longas e lúcidas cartas com os seus amigos Paul Bataillard, Emile Beltrémieux e Armand Du Mesnil. Qualquer deles se derramava nessa correspondência. Bataillard, por exemplo, observa:

«Éramos, na realidade, os últimos filhos dos Werther, dos René, dos Adolphe, dos Obermann, dos Amaury, aos quais se pode acrescentar o Rousseau das **Confissões.**»

Dos três, Bataillard era o mais assisado, Beltrémieux o mais empenhado – discípulo fervente de Michelet e de Quinet, o típico homem de 48. Eugène era, de certeza, o mais suave, o mais frágil, o mais obstirado na materialização dos seus sonhos com a paleta, e com as palavras. Já muito se falou da influência que nele teve a juventude passada em La Rochelle. Houve os seus pais, é claro, dos quais Fromentin nunca conseguiu desligar-se embora acusando-os de o abafar, de o esgotar. Mas houve, principalmente, a paisagem. Essa paisagem era a de Saint-Maurice, pequena aldeia caiada, perdida no campo chão, fértil e nu da província de Aunis – uma paisagem «pacífica e inquieta» em que o tempo se alongava numa luz tépida. Eugène Fromentin descobriu aí «como os locais, quer dizer, a natureza, têm o poder de conservar as suas recordações».

Algo de chinês

Ali aprendeu também – como observa inteligentemente Anne-Marie Christin no seu estudo **Fromentin, conteur d'espace (2)** – a angústia que lhe provocava o mínimo movimento da atmosfera: «Nasci, cresci e hei-de viver na dependência de certos agentes ocultos cuja acção sofro sem a confessar nem definir. Entre o barómetro e mim existem pequenos segredos que não digo com medo de confessar a minha servidão e de humilhar perante a matéria uma alma humana que se julga livre». Fromentin necessitava de planície e de luz, necessitava da calma e da harmonia que depois encontraria na Argélia, onde, paradoxalmente, as colinas cinzentas do Sahel, salpicadas de lentiscos, oliveiras e murtas, seriam para ele os ecos do país de Aunis e do seu calmante silêncio. **Un été dans le Sahara** (1857) e **Une année dans le Sahel** (1859) exemplificam as contradições desse viajante imóvel que foi satisfazer além-Mediterrâneo o seu gosto pelo repouso.

Porque Fromentin não gostava nem de viagens nem de nenhuma outra forma de agitação: «Gosto pouco do que corre, se escoa ou voa; qualquer coisa imóvel, qualquer água estagnada, qualquer ave a planar ou poisada me provoca uma emoção indefinível.» A ave a planar... Bela metáfora para este escritor alucinado por prisões imaginárias que o ameaçavam de impotência e obcecado pelo vazio dos grandes espaços onde a vista se perde... Eugène Fromentin, pintor e escritor aéreo, tem palavras cheias de ternura para o pintarroxo, «o mais conhecido, o mais humilde, o mais interessante pela sua fraqueza, pelo seu curto voo e pelos seus gostos sedentários». Não fala do canto desta ave, mas pensa-se nele, como se pensa também nos seus contos da tradição chinesa, em que a ave é célebre: Fromentin, que ignora isso tudo, que em tantos aspectos é um homem do seu tempo, filho de Musset e de Lamartine, pai de Verlaine e de Mallarmé, tem algo de chinês.

Talvez seja por causa da sua relação com a natureza, que, segundo diz George Sand, sente por todos os poros e da qual tem necessidade para poder pintar e para poder escrever. Explica-se acerca disso com abundância, as mais das vezes de forma negativa, recriminando-se duramente pela sua falta de imaginação: «Tenho o sentido dos efeitos, não tenho a memória das formas e não tenho a imaginação e a fantasia, que vale mais que a memória.» Um defeito que, como ele diz, é acompanhado de outro: «Vejo bonito, não vejo grande».

«Sou apenas um homem de impressões»

Essa aguda consciência das suas insuficiências persegue-o e provoca violentas crises de tédio e de desespero, e é também ela, sem duvida, que o leva a afinar incessantemente aquela busca de si próprio que o define a ele, o eterno jovem, o pintor de paisagens. Quando fala disso, o seu tom faz-se grave: «O que nos falta é a posse de nós próprios, essa posse que imediatamente nos faz senhores de todas as forças que adquirimos... Não conheço acontecimentos que sejam mais adequados para no-la dar que um violento choque no endurecimento envoltório do coração. É ele o rochedo de Moisés.» Que procura então Fromentin? «Abraçar, resumir, reproduzir todas as nossas existências contemporâneas», «concentrar-se todo inteiro num ponto ligando-lhe tudo: passado, presente, futuro». É então que por um momento o escritor conhece a plenitude, a posse e o gozo de si próprio. Como não pensar em Proust perante uma tal profissão de fé?

De resto, Eugène Fromentin parece-se com ele. É delgado e nervoso, moreno, evidentemene pequeno e delicado, de porte elegante, e impressiona os seus interlocutores com o seu olhar de olhos escuros, um olhar penetrante que faz a uns dizer que ele tem olhos de gazela enquanto os Goncourt dizem esta coisa linda: «o espanto dos seus olhos circunflexos».

Eugène Fromentin, hoje tão mal conhecido, teve durante a sua breve existência (morreu em 1876, no mesmo ano que a sua amiga George Sand) uma verdadeira celebridade. Enquanto ele se queixava de nunca poder reunir «as duas metades» – o poeta e o escritor» para realizar finalmente esse homem completo que aspirava ser, os seus mais notáveis contemporâneos não poupavam louvores àquele que, como dizia Sainte-Beuve, era pintor em duas línguas. Esse mesmo Sainte-Beuve via nele um «clássico requintado e rejuvenescido».

Théophile Gautier cantava-lhe quadros, «que tinham o esplendor rápido da coisa vista a galope, a espontaneidade do primeiro relance, fixada na tela, e o movimento da fotografia instantânea». Quanto a George Sand, que relia *Dominique* sucessivamente, via em Fromentin um dos grandes escritores do século.

Quando hoje relemos esses calorosos e entusiásticos correspondentes, o que mais nos admira é que eles nunca conseguiram tranquilizar Eugène acerca do seu valor. «Sou apenas um homem de impressões», dizia. Já não era assim tão mau como isso.

GENEVIÈVE BRISAC

1. **Fromentin. Lettres de jeunesse, Editions Slatkine,** *reprints*, **1973.** *Correspondence et fragments inédits*, **Editions Slatkine,** *reprints*. **Biografia e notas de Pierre Blanchon.**
2. *Fromentin, conteur d'espace*, **por Anne Marie Christin, Editions Le Sycomore, 222 p., 76 f.**